



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

CAROLINE DA SILVA TORRES

**EXPERIÊNCIA FORMATIVA E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO DE
EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

**SALGUEIRO
2020**

CAROLINE DA SILVA TORRES

**EXPERIÊNCIA FORMATIVA E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO DE
EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo *Campus* Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Prates Lorenzo

Co-orientadora: Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar

SALGUEIRO

2020

Torres, Caroline da Silva
T693e Experiência formativa e inserção no mundo do trabalho de egressos do ensino
 médio integrado.
 XV, 116f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2020.
Orientador (a): Prof. Dr. Vitor Prates Lorenzo.

1. Experiência Formativa 2. Egressos 3. Ensino Médio Integrado – Educação
Profissional e Tecnológica 4. Juventude e trabalho 5. Aprendizado em Computação
Integrado I. Título II. Lorenzo, Vitor Prates.

CDD 371.33



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro
de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**


CAROLINE DA SILVA TORRES

**EXPERIÊNCIA FORMATIVA E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO
DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

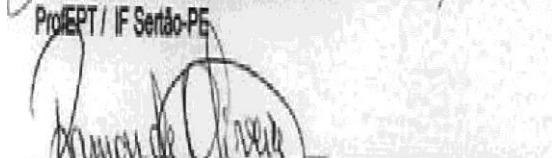
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 06 de março de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

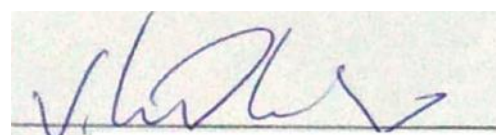


Prof. Dra. Luciana Cavalcanti de Azevedo
Profept/ IF Sertão-PE

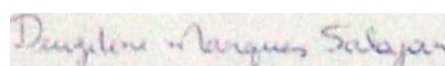


Prof. Dr. Ramon de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco
UFPE
Membro Externo



Prof. Dr. Vitor Prates Lorenzo
Profept/ IFSertão-PE
Orientador



Prof. Dra. Deuzilene Marques Salazar
Instituto Federal do Amazonas
IFAM
Coorientadora



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro
de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**


CAROLINE DA SILVA TORRES

EGIF – APLICATIVO PARA EGRESSOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

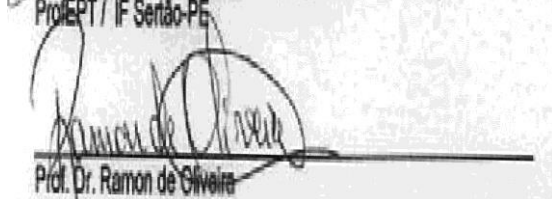
Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 06 de março de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

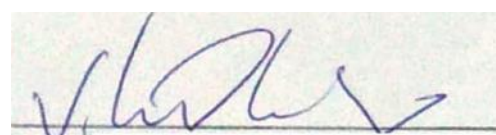


Prof. Dra. Luciana Cavalcanti de Azevedo
Profept/ IF Sertão-PE

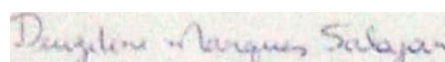


Prof. Dr. Ramon de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco
UFPE
Membro Externo



Prof. Dr. Vitor Prates Lorenzo
Profept/ IFSertão-PE
Orientador



Prof. Dra. Deuzilene Marques Salazar
Instituto Federal do Amazonas
IFAM
Coorientadora

Dedico este trabalho a todas as mulheres que lutam por aquilo que acreditam, tendo coragem de superar os desafios e concretizar seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Concluir esta dissertação foi um dos maiores desafios pelos quais já passei, por me exigir em tantas coisas, ao mesmo tempo, tendo que conciliar família, estudo, trabalho e ainda vivenciar uma gravidez...! Só quem já passou por isso sabe que as dificuldades são inúmeras, os momentos de angústia parecem não ter fim. Mas tudo passa! Findo esta jornada agradecendo àqueles que tornaram este trabalho possível:

A Deus, por estar sempre ao meu lado, na sua infinita bondade, me ajudando sempre nesta caminhada difícil.

Aos meus pais, Pedro e Hildete, meus principais professores, razão de tudo o que conquistei. Nada seria possível sem a dedicação, compreensão e amor deles.

Às minhas irmãs, Jaqueline e Juliana, amigas, confidentes, sempre parceiras em cada passo desta jornada.

Ao meu marido Wellington, pelo apoio, amor e compreensão, sempre ao meu lado, suportando todas as dificuldades e principalmente minhas ausências. Seu companheirismo e dedicação foram imprescindíveis para esta conquista.

Aos meus filhos, Francisco Henrique e Lucas, meu refúgio diante de tantas dificuldades, por me fazerem encontrar forças quando nem eu mesma acreditava que ainda as tinha.

A Elka, João Paulo, Magnólia, Ana Cristina, Shirlane, Helyana, Gilberto, Lourenilson e aos demais amigos e colegas de trabalho, pela escuta sincera, pelas palavras de apoio e por me permitirem compartilhar as angústias e sofrimentos desta caminhada.

Ao Instituto Federal do Piauí, pelo apoio institucional, imprescindível para a realização deste trabalho, e, especialmente, aos diretores do *Campus* Picos, Elisberto, Júnior e Guglielmo.

Aos professores Vitor e Deuzilene, por compartilharem conhecimentos, pela dedicação e empenho, me ajudando na realização deste sonho.

Aos egressos do IFPI-*Campus* Picos, cuja participação e apoio foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

“O homem está no centro de suas experiências.”
(BENJAMIN, 1993, p.134).

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar a experiência formativa e o processo de inserção no mundo do trabalho na perspectiva dos egressos do Ensino Médio Integrado do IFPI – *Campus Picos*, com vistas à elaboração de um produto educacional que facilite a aproximação entre egresso e instituição formadora, trazendo contribuições para melhorar a qualidade do ensino e ampliando as possibilidades de inserção deles no mundo do trabalho. A pesquisa teve os seguintes objetivos específicos: estabelecer um perfil dos concludentes dos cursos de Ensino Médio Integrado ao técnico em Administração, Informática e Eletrotécnica do IFPI - *Campus Picos* no período de 2014 a 2018/2019; analisar a experiência formativa dos egressos na instituição e seu processo de inserção no mundo do trabalho e produzir uma ferramenta que amplie a relação entre egresso e instituição formadora e otimize as oportunidades de inserção no mundo do trabalho. O estudo é de cunho quanti-qualitativo, realizando-se pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A coleta de informações se deu mediante a aplicação de questionário eletrônico e entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo de Bardin (2011) deu o suporte para a análise e interpretação dos dados. Os resultados da investigação, ancorados nos discursos dos egressos, indicaram que as experiências formativas na instituição são enriquecedoras, sobretudo as ligadas ao ensino e que podem ser definidas como práticas integradoras, sendo que as contribuições do IFPI para a formação voltam-se principalmente para o âmbito pessoal. No que concerne às dificuldades e desafios da formação, os egressos indicaram a carga horária excessiva e a distância da cidade onde residem. Quanto ao processo de inserção no mundo do trabalho, verificou-se um baixo número de egressos trabalhando na área de formação técnica, contudo observou-se um alto percentual dos que continuaram os estudos em nível superior. Sobre as dificuldades e os desafios para inserção no mundo do trabalho, destacou-se a pouca oferta de emprego. Com relação às sugestões para a melhoria da relação com a instituição formadora, os egressos apontaram a ampliação da comunicação com o IFPI, indicando que a construção de um aplicativo para dispositivos móveis deve contemplar principalmente a divulgação de oportunidades de trabalho, cursos, eventos e atividades desenvolvidas pelo *Campus*.

Palavras-chave: Experiência Formativa. Egressos. Ensino Médio Integrado. Juventude e Trabalho.

ABSTRACT

The current paper's purpose was to investigate the educational experience and the labour market insertion process in the perspective of the IFPI (*Campus Picos*) Integrated High School graduates, with the goal of elaborating an educational product that facilitates the approximation between graduates and the academic institution, contributing to the improvement of educational practices as well as widening the labour market prospects of graduates. This research had the following specific objectives: to establish a profile of the recent graduates of the IFPI (*Campus Picos*) Integrated Administrative Technician, Informatics and Electrotechnics High School courses in the period between 2014 and 2018/2019; to analyse the educational experience of the institution's recent graduates and their labour market insertion process; and to develop a tool that broadens the relationship between the graduates and their former educational institution, along with optimising the labour market insertion opportunities. The present study is of a quali-quantitative approach, performed through bibliographic, documentary and field researches. The data collection was accomplished through the application of an electronic questionnaire and a semi-structured interview. The content analysis proposed by Bardin (2011) was used as support for the data analysis and interpretation. The investigation's results – based on the graduates' discourse – indicated that the educational experiences at the institution in question are enriching, specially the ones defined as integrative teaching practices, being noted that IFPI's formative contributions are mostly directed towards personal growth. About the educational difficulties and challenges, the graduates indicated the excessively long school hours and the distance from their hometown as the main issues. In relation to the labour market insertion process it was verified that a small number of graduates are working in jobs related to their technical education degrees, though a high percentage of people who have continued their studies on the higher level education was also noted. In regards to the difficulties and challenges related to the labour market insertion the small number of job opportunities was highlighted. About the suggestions for improving the relationship with the former educational institution the graduates pointed out the possibility of widening the communication channels with the IFPI, indicating that the development of a mobile app should focus mainly on divulging the work opportunities as well as the courses and activities developed by the training institution.

Keywords: Formative Experience. Graduates. Integrated High School. Youth and Work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Piauí com indicação da cidade de Picos.....	33
Figura 2 - Etapas da pesquisa.....	37
Figura 3- Logotipo do aplicativo.....	82
Figura 4 - Arquitetura do <i>web service</i> utilizado pelo aplicativo proposto.....	83
Figura 5 – Tela inicial do aplicativo.....	84
Figura 6 – Tela com mensagem para perfil.....	84
Figura 7 - Tela para cadastro da instituição.....	85
Figura 8 - Tela para cadastro dos cursos.....	85
Figura 9 - Tela para cadastro de novidades.....	85
Figura 10 - Tela para cadastro da empresa.....	86
Figura 11 - Tela para cadastro de oportunidades.....	86
Figura 12 - Tela para cadastro do egresso	86
Figura 13 – Tela do questionário de avaliação.....	87
Figura 14 – Tela de <i>menu</i> do egresso.....	87
Figura 15 – Tela de opinião, oportunidades e novidades.....	88
Figura 18 – Tela para alterar senha.....	89
Figura 19 - Tela sobre o aplicativo EGIF.....	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Expectativas com relação ao curso.....	50
Gráfico 2 – Avaliação do aprendizado durante o curso.....	50
Gráfico 3 – Avaliação do curso.....	51
Gráfico 4 – Experiência do trabalho durante e após o ensino médio.....	62
Gráfico 5 – Tempo para se inserir no mundo do trabalho após o EMI.....	63
Gráfico 6 – Inserção no mundo do trabalho na área em que se formou no EMI.....	64
Gráfico 7 – Situação ocupacional.....	65
Gráfico 8 – Forma de obtenção do trabalho atual.....	66
Gráfico 9 – Tipo de vínculo no trabalho atual.....	67
Gráfico 10 – Trabalho atual na área em que se formou no curso técnico.....	67
Gráfico 11 - Eixo funcionalidades I.....	90
Gráfico 12 - Eixo funcionalidades II.....	91
Gráfico 13 - Eixo usabilidade.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo de egressos do EMI formados no período de 2014 a 2018/2019, por curso e ano de conclusão.....	36
Tabela 2 – Quantitativo de egressos que atenderam aos critérios da pesquisa, por curso e ano de conclusão.....	37
Tabela 3 – Quantitativo de questionários enviados, devolvidos e analisados.....	41
Tabela 4 – Quantitativo de egressos que responderam ao questionário eletrônico, por curso e ano de conclusão.....	42
Tabela 5 – Distribuição dos egressos selecionados para entrevista, por curso e ano de conclusão.....	43
Tabela 6 – Principais motivações para escolher o EMI do IFPI - <i>Campus Picos</i>	49
Tabela 7 – Experiências de formação dos egressos do IFPI.....	52
Tabela 8 – Contribuição pessoal do IFPI para a formação.....	57
Tabela 9 – Contribuição profissional do IFPI para a formação.....	58
Tabela 10 – Dificuldades e desafios enfrentados na formação.....	60
Tabela 11 – Distribuição dos egressos que estão trabalhando, por curso e ano de conclusão.....	65
Tabela 12 – Trajetória de inserção no mundo do trabalho.....	69
Tabela 13 – Compreensão da ocupação com relação ao mundo do trabalho.....	71
Tabela 14 – Dificuldades para se inserir no mundo do trabalho.....	73
Tabela 15 – Melhoria da relação entre egresso e IFPI.....	74
Tabela 16 – Indicações para a construção do aplicativo.....	76

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CEEP	Centro Estadual de Educação Profissional Petrônio Portela
CEFET	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica
CONJUVE	Conselho Nacional da Juventude
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo
IFFAR	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Farroupilha
IFFRR	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima
IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Paraná
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFTM	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro
MBA	<i>Master of Business Administration</i> (Mestre em Administração em Negócios)
MEC	Ministério da Educação
PAE	Programa de Acompanhamento de Egressos
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
PIBIC Jr.	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes de Ensino Médio
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RFEPCT	Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação do Piauí

SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIOP	Sistema Integrado de Orçamento e Planejamento
SNJ	Secretaria Nacional da Juventude
TCU	Tribunal de Contas da União
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 TRABALHO E ENSINO MÉDIO INTEGRADO: JUVENTUDES E EXPERIÊNCIA FORMATIVA	21
2.1 Experiência: uma categoria de análise	22
2.2 Juventudes e mundo do trabalho	23
2.3 Formação humana integral, politécnica e escola unitária: fundamentos do Ensino Médio Integrado	26
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	32
3.1 Locus da pesquisa	33
3.2 Sujeitos da pesquisa	35
3.3 Etapas da pesquisa	37
3.3.1 Levantamento bibliográfico.....	37
3.3.2 Análise documental.....	39
3.3.3 Pesquisa de campo.....	40
3.4 Análise dos dados quantitativos e qualitativos	44
3.5 Construção e validação do produto educacional	45
4 EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO	46
4.1 Perfil dos egressos	46
4.2 Experiência formativa	47
4.3 Inserção no mundo do trabalho	62
4.4 Aproximando egressos e Instituição Formadora: indicações para a construção de um aplicativo para dispositivos móveis	73
5 EGIF: O APLICATIVO PARA EGRESSOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS	79
5.1 Construção do aplicativo EGIF	79
5.2 Conhecendo o aplicativo	82
5.3 Informações técnicas	83
5.4 Entendendo as funcionalidades	84
5.5 Validação do produto educacional	89
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICE A – QUADRO COMPARATIVO DOS PROJETOS DE CURSO	105

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	106
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO.....	109
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA.....	112
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO APLICATIVO.....	113

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o tema “Juventudes” tem sido alvo de amplos debates dentro e fora dos contextos acadêmicos que buscam compreender como essa categoria social vivencia a escola e o trabalho. Assim, no intuito de adensar essa discussão, nesta pesquisa objetivou-se discutir o tema juventude em sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mais precisamente a partir da formação ofertada na modalidade Ensino Médio Integrado (EMI) no Instituto Federal do Piauí (IFPI) do *Campus* Picos, pois defendemos que a discussão sobre EPT e EMI perpassa a compreensão sobre as juventudes e sua relação com a escola e o mundo do trabalho.

Sendo assim, comungamos da ideia de Souza (2017) de que, para discutir a formação dos jovens e como se pretende formá-los, é necessário também refletir sobre quem são esses jovens, pois [...] “a análise da educação profissional ofertada por meio dos Institutos Federais descolada da compreensão das juventudes trabalhadoras no Brasil tornaria esse trabalho desconexo da realidade social e da complexa vivência juvenil” (SILVA, 2017, p. 27).

Nessa direção, a problemática deste trabalho começou a ser traçada, inicialmente, em diálogos com professores, diretores e equipe pedagógica do IFPI – *Campus* Picos verificamos a necessidade de voltar o nosso olhar para os jovens, optando pelos egressos do EMI, pois avaliamos a necessidade de compreender sua experiência formativa na instituição, como também seu processo de inserção no mundo do trabalho. Tais aspectos são fundamentais para entendermos como a formação está sendo construída e qual a sua relação com as trajetórias de inserção no mundo do trabalho para aqueles que enveredaram por esse caminho.

Ademais, outro fator influenciador para a escolha dessa problemática refere-se à própria vivência da pesquisadora enquanto psicóloga do IFPI-*Campus* Picos, desde 2008, sendo que, em suas atividades profissionais, compreende o papel da instituição educacional na formação dos sujeitos, fato que vem despertando o seu interesse em investigá-la. Acrescenta-se, ainda, a necessidade de conhecer os caminhos percorridos pelos egressos após a formação.

Essas questões, referentes à escolha da problemática da pesquisa, corroboram com o pensamento de Barros e Lehfeld (2007) de que tal escolha nunca ocorre de maneira aleatória, pois ela é sempre influenciada por fatores internos correspondentes ao próprio investigador, como curiosidade, imaginação, experiência, e por fatores externos, concernentes ao contexto social e à instituição a qual o pesquisador está ligado.

A partir dos fatos expostos, iniciamos a construção da pesquisa tendo como objeto de estudo a experiência formativa e de inserção dos egressos do EMI no mundo do trabalho,

buscando responder a seguinte questão: Como os egressos do EMI ao técnico dos cursos de Administração, Informática e Eletrotécnica compreendem sua experiência formativa no IFPI – *Campus Picos* e seu processo de inserção no mundo do trabalho?

Para responder essa problemática, traçamos como objetivo geral investigar a experiência formativa e o processo de inserção no mundo do trabalho na perspectiva dos egressos do EMI do IFPI – *Campus Picos*, com vistas à produção de uma ferramenta que facilite a aproximação entre instituição formadora e egressos e amplie as possibilidades de inserção deles no mundo do trabalho.

Como objetivos específicos, delineamos os seguintes: estabelecer um perfil dos concluintes dos cursos de EMI ao técnico em Administração, Informática e Eletrotécnica do IFPI - *Campus Picos* no período de 2014 a 2018/2019; analisar a experiência formativa dos egressos na instituição e seu processo de inserção no mundo do trabalho e produzir uma ferramenta que amplie a relação entre instituição formadora e egresso e otimize as suas oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

A opção pelos egressos se deu em função destes serem peças-chaves para compreendermos a instituição, pois são detentores de informações relevantes sobre aspectos e dimensões relacionadas à formação recebida, especialmente porque “(1) têm uma maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla, quando o processo já está encerrado; e (2) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional” (ESPARTEL, 2009, p. 104).

É preciso destacar que, com esta pesquisa, se busca não apenas entender a contribuição do curso para atuação profissional, pois, como afirmam Oliveira e Batista (2017), ao realizar pesquisas com egressos, é importante trabalhar também os aspectos subjetivos, não somente a relação estabelecida entre educação e trabalho, mas as experiências desse público dentro das instituições de ensino que favoreceram o desenvolvimento de uma formação para a cidadania.

Ancorados nisso, ressaltamos ainda que o interesse por estudar o EMI foi reforçado pela carência de pesquisas focadas na discussão e análise dessa modalidade de ensino no cenário educacional brasileiro, revelando assim a necessidade de ampliar as discussões teóricas e, principalmente, trabalhos acadêmicos empíricos referentes ao tema (MORAIS; HENRIQUE, 2017).

Essa questão foi constatada no levantamento das produções acadêmicas em âmbito nacional, realizado em duas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), especificamente o *Scielo*, com trabalhos publicados no período de 2014 a 2019 e escritos em língua portuguesa. No total foram encontrados 15 (quinze) estudos que se aproximam da temática desta dissertação, que detalhamos no capítulo “Percurso Metodológico da Investigação e da Construção do Produto Educacional”.

Dentre os trabalhos pesquisados no levantamento, apresentamos a seguir a síntese daqueles que consideramos relevantes para este estudo:

A pesquisa de mestrado de Brum (2019), denominada “Políticas Públicas no âmbito do IFFAR: o ensino técnico integrado ao médio na perspectiva dos egressos”, objetivou investigar as condições de acesso dos egressos dos cursos técnicos integrados do IFFAR ao mundo do trabalho, em consonância com a formação que obtiveram na instituição, como também o acesso dos egressos ao nível superior, a fim de verificar a ocorrência de verticalização do ensino.

Em âmbito local, destaca-se a pesquisa de mestrado desenvolvida por Ribeiro (2018), intitulada “Egressos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFPI – *Campus* Piripiri: identidade profissional e a falta de reconhecimento no mercado de trabalho local”, que teve como objetivo analisar a inserção dos egressos dos cursos técnicos Concomitantes/Subsequente em Administração e Vestuário do IFPI - *Campus* Piripiri no mundo do trabalho.

O estudo desenvolvido por Souza (2017) - “Percurso da Educação Profissional técnica de nível médio integrado no IFPR de Telêmaco Borba/PR: uma análise sociológica” - visou compreender os percursos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio ofertada pelo IFPR - *Campus* de Telêmaco Borba, buscando deslindar quem são as juventudes no Brasil e como se relacionam com o mundo do trabalho.

A pesquisa de Sousa Junior (2017), denominada “Ensino Médio Integrado: a trajetória profissional e acadêmica de egressos do IFTM *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico”, consistiu em avaliar o impacto da formação profissional oferecida em Manutenção e Suporte em informática do IFTM - *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico, na trajetória dos egressos e assim verificar a efetividade da Rede Federal como política pública.

A pesquisa de mestrado de Souza (2016), cujo título é “Ensino técnico e emprego: uma análise dos egressos do curso técnico em petroquímica do Instituto Federal do Ceará - *Campus* Caucaia”, teve o propósito de analisar os impactos sociais e de inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso técnico em Petroquímica do Instituto Federal do Ceará - *Campus* Caucaia, buscando verificar possíveis mudanças de ordem social e econômica para

esses egressos, caracterizar as dificuldades/facilidades de inserção no mercado de trabalho e identificar o grau de satisfação desses sujeitos com o curso.

O estudo de mestrado de Costa (2015), “Formação Integrada no Instituto Federal de Ariquemes: egressos, inserção no mercado de trabalho ou opção pelo ensino superior”, analisou as concepções de Educação Profissional presentes no IFRO - *Campus* Ariquemes, no que diz respeito aos limites e possibilidades de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Em sua pesquisa de mestrado, denominada “Os sentidos da ‘formação integrada’ pela óptica de egressos de um curso técnico em agropecuária capixaba”, Milanezi (2015) investigou as impressões e experiências dos egressos relacionadas ao curso realizado no IFES – *Campus* Santa Teresa, a fim de identificar as conexões existentes entre formação integrada e a atuação profissional dos egressos.

Essas pesquisas foram importantes fontes para obtenção de referencial teórico e para orientar a metodologia adotada neste trabalho. Discorreremos mais sobre elas no capítulo da análise dos dados, identificando aproximações e distanciamento com relação aos achados da nossa pesquisa.

A priori, podemos destacar que, em relação às pesquisas identificadas no levantamento bibliográfico, um dos diferenciais desta é o foco na experiência formativa dos egressos do EMI, no seu processo de inserção no mundo do trabalho e a construção de um produto educacional (aplicativo para dispositivos móveis) elaborado a partir da ótica deles, com os propósitos de facilitar sua aproximação com a instituição formadora, melhorar a qualidade do ensino e ampliar as oportunidades de inserção no mundo do trabalho. Outro diferencial é o próprio campo de coleta de dados, um Instituto Federal localizado na cidade de Picos (PI), *locus* de estudo ainda não investigado.

No que se refere ao produto educacional, este tem como propósito trazer benefícios para egressos, instituição formadora e empresas, pois permite àqueles expressarem suas opiniões sobre a formação recebida na instituição, proporcionando um *feedback* importante para melhorar a qualidade do ensino; cria condições para que os egressos disponham de informações sobre oportunidade de inserção no mundo do trabalho, como também cursos, eventos e atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição, enfocando a importância da continuidade dos estudos, e ainda facilita o contato das empresas com os profissionais formados na instituição.

A partir dos caminhos traçados pela pesquisa, entendemos que o referido estudo insere-se na linha de pesquisa “Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos e Educacionais da EPT”, em função de uma investigação sobre egressos, quanto à formação

recebida e à inserção no mundo do trabalho, ser fundamental para melhorar os processos de gestão e organização dos espaços pedagógicos, contribuindo para a instituição avaliar a qualidade do seu ensino, com vistas à formação integral e significativa do educando.

Assim, buscando apresentar de maneira clara o percurso deste trabalho, organizamos a referida dissertação em quatro capítulos e as considerações finais, além desta introdução.

No primeiro capítulo, “Trabalho e Ensino Médio Integrado: juventudes e experiências formativas”, apresentamos de forma breve uma discussão sobre o conceito de experiência, seguida de uma explanação sobre juventudes e sua relação com mundo do trabalho e a escola, sendo esta circunscrita à EPT. O foco é a formação voltada para o EMI e os pressupostos teóricos que devem nortear essa modalidade de ensino.

No segundo capítulo, “Percurso metodológico da investigação e construção do produto educacional”, abordamos a metodologia, descrevendo os caminhos percorridos para a realização da pesquisa, o tipo de estudo realizado, os sujeitos, o *locus* da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de análise e, por fim, a construção e validação do produto educacional.

O terceiro capítulo, “Egressos do Ensino Médio Integrado: experiência formativa e inserção no mundo do trabalho”, discutimos os resultados empíricos da pesquisa, os quais apresentam o perfil dos egressos, a análise das experiências formativas e do processo de inserção no mundo do trabalho, assim como as sugestões desses egressos para melhorar a relação com o IFPI e suas indicações para a elaboração de um aplicativo para dispositivos móveis.

No quarto capítulo, apresentamos o produto educacional, o EGIF (Aplicativo para Egressos dos Institutos Federais), destacando seu processo de construção, objetivos e funcionalidades, assim como as informações técnicas e validação pelos usuários.

Nas considerações finais discorreremos sobre o alcance dos objetivos, a resposta à problemática, as limitações e dificuldades da pesquisa, bem como apontamos sugestões para pesquisas futuras.

Diante do exposto, esperamos que este trabalho possa contribuir para compreendermos o impacto da EPT na formação dos jovens da região de Picos e no seu processo de inserção no mundo do trabalho, ampliando, dessa forma, o campo da pesquisa sobre Juventudes, Trabalho e Educação, assim como adensando as discussões sobre o EMI e os egressos dessa modalidade de ensino, com informações relevantes para aprimorar a qualidade do ensino e os estudos acerca da EPT no país.

2 TRABALHO E ENSINO MÉDIO INTEGRADO: JUVENTUDES E EXPERIÊNCIA FORMATIVA

A escola, a família e o trabalho constituem instâncias fundamentais para a formação do sujeito. Na juventude, etapa da vida marcada por muitos desafios e vivências diferenciadas, a relação que o jovem estabelece com tais instâncias reflete na construção e estruturação da sua identidade. Caminhando nessa direção e buscando entender a relação do jovem com a escola e o trabalho, tratamos inicialmente do conceito de juventudes.

Pais (1993) destaca que existem diferentes juventudes, olhares e teorias que a explicam de acordo com suas abordagens. Dayrell (2007), por sua vez, argumenta que o conceito de juventudes não está circunscrito apenas à questão cronológica¹, devendo ser compreendido como uma categoria socialmente construída, dinâmica e mutável que “[...] ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais [...], culturais [...], de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos” (DAYRELL, 2007, p. 4). Nessa mesma perspectiva, Trancoso e Oliveira (2014) entendem que não se pode conceber uma homogeneidade completa e a priori na condição juvenil, pois ela é diretamente influenciada pelas distintas realidades históricas, sociais e culturais experimentadas pelas pessoas.

Baseando-se nos referidos autores, o presente estudo adotou a perspectiva histórica, social e cultural para definir e explicitar o jovem como sujeito pertencente à categoria juventude, logo, para compreendê-la como um período de "possibilidade de vivência e experimentação diferenciada", tal como defende Abramo (2005, p. 69), é necessário entender o contexto e sua influência nas características, percepções, opiniões e modos de ser desses jovens.

Este capítulo, que trata sobre os jovens e suas experiências de formação, neste caso, os egressos do EMI do IFPI- *Campus* Picos, no âmbito do trabalho e da educação, organiza-se em três partes. A primeira refere-se às concepções sobre experiência; a segunda contempla as juventudes e sua relação com o mundo do trabalho, e a terceira apresenta uma discussão sobre juventudes e a escola na perspectiva da formação humana integral, politécnica e escola unitária como fundamento do EMI.

¹ Criados em 2005, a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), órgãos que representam o marco oficial do surgimento de uma preocupação estatal com a juventude brasileira, seguem a delimitação de 15 a 29 anos, dividida nos seguintes grupos: 15 a 17 – jovem – adolescente; 18 a 24 anos – jovem-jovem; 24 a 29 anos – jovem adulto.

2.1 Experiência: uma categoria de análise

Discutir o conceito de experiência é percorrer um universo de múltiplos significados e sentidos. Nesta dissertação, nos ancoramos nas ideias de Thompson (1981, p. 15), que define experiência como uma “resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento”. O teórico reconhece, pois, que a experiência, além de pensada, é também sentida pelos sujeitos.

O autor ainda destaca que as experiências são produzidas na vida material, sendo por meio delas que os homens se tornam sujeitos, experimentam situações e se relacionam. Ressalta-se que as pessoas não apenas reproduzem experiências ou as introjetam em sua consciência, já que refletem sobre o que lhes acontece em cada contexto, o que as leva a produzir sentidos e significados fundamentais para a sua construção enquanto sujeito.

Baseando-se nas ideias de Thompson (1981), Vendramini e Tiriba (2014, p. 62) esclarecem que a experiência “é o vivido, são os acontecimentos, as ações e o sentido a elas atribuídos” e que geram efeitos sobre a vida das pessoas. Corroborando com essa concepção, Smolka (2006) destaca que a experiência é resultante daquilo que impacta e é compreendido ou significado pela pessoa. Na construção da experiência há um aspecto compreensivo, apreciativo e valorativo nos sentidos da situação vivida, visto que não existe experiência sem significação.

Smolka (2006) ainda aduz que, para nos aproximarmos de uma compreensão sobre determinada experiência, o discurso é a porta de entrada, pois a possibilidade de falar sobre ela, de reconstituir as lembranças de uma forma discursiva leva-nos a acessar memórias, revelando aquilo que foi significativo para os sujeitos.

Nesse processo, compreender a experiência implica em entender também o contexto social que a engendra, pois, como aponta Thompson (1981), ela é construída a partir do contato com o real, nos diferentes espaços em que as pessoas se inserem, como a escola, o trabalho, a família, assumindo para estas, determinado sentido e significado, podendo levar a mudanças e transformações, possibilitando a construção de sua consciência social.

Thompson (1981) ressalta que a categoria experiência não significa simplesmente experienciar algo, visto que a experiência apreende a síntese social, considerando-as como as relações sociais e o contexto sócio-histórico de uma determinada época, o que implica em compreendê-la como uma categoria fruto da relação entre ser social e consciência social.

Para esse autor, existem dois tipos de experiência que fazem a junção do ser social e da consciência social: a experiência vivida remete ao ser social, ao vivido e resulta da relação do sujeito com a vida material; já a experiência percebida refere-se à consciência social, pois atua na construção e/ou ressignificação de práticas, valores e normas e, ao mesmo tempo, pode ajudar a constituir identidades de classe, de gênero, de geração, de etnias.

Nesse sentido, Thompson (1981, p. 123) aponta que

[...] a categoria experiência pode ajudar a compreender a juventude a partir da dialética entre ser social e consciência social. Ou seja, os jovens seriam analisados como sujeitos reais que vivem, pensam, sentem suas experiências e dão respostas ao contexto histórico-social em que se encontram inseridos.

Tal afirmação evidencia que, para esse teórico, a relação que o sujeito estabelece com o seu contexto provoca mudanças em ambos, pois é essa relação dialética que permite a construção da experiência, levando, conseqüentemente, à formação do sujeito.

Martins (2006), apoiado nas ideias de Thompson, afirma que entender a juventude a partir de suas experiências requer situá-la com relação ao seu contexto, porém sem perder de vistas também suas particularidades e singularidades². Nesse sentido, a referida dissertação busca compreender dois desses contextos: a escola e o trabalho, na sua relação com as juventudes.

2.2 Juventudes e mundo do trabalho

Para entender a relação entre o jovem e o mundo do trabalho, é necessário adentrar nas mudanças e transformações que vêm ocorrendo, as quais têm afetado de sobremaneira, as experiências do jovem com o trabalho.

Segundo Figaro (2008, p. 92), o mundo do trabalho constitui uma “categoria ampla, difusa e complexa, característica e fundamento da sociedade, pois é um lugar privilegiado que abriga grande parte da atividade humana”, compreendendo

[...] o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação à atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos dela advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana do trabalho se desenvolva [...]. Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela

² Entendemos que as experiências são substrato para a construção da identidade discente e para compreensão das particularidades e singularidades dos jovens, todavia, nesta dissertação, optamos por voltar nossas discussões apenas para o campo da experiência, merecendo mais aprofundamento e estudos posteriores as discussões acerca da relação com a identidade do aluno.

atividade humana de trabalho e simultaneamente conformam e regulam tais atividades (FIGARO, 2008, p. 92).

Essa visão aponta não apenas para a atividade laboral propriamente dita, mas também para as atividades materiais produtivas, para os processos sociais inerentes a realização de um trabalho, que lhe conferem sentido e significado, e ainda para o contexto em que ele é produzido.

Nessa perspectiva, Pais (2001) argumenta que o atual contexto socioeconômico acaba por influenciar as próprias representações sobre o trabalho, afetando, dessa forma, as trajetórias juvenis. Isso não implica dizer que o trabalho não seja uma esfera importante na vida dos indivíduos, porém passa a ganhar novas dimensões, refletindo na multiplicidade de sentidos que o trabalho pode assumir para este grupo social.

Tal contexto socioeconômico é tematizado por Oliveira e Almeida (2009), ao destacarem que a globalização da economia e a reestruturação produtiva vêm trazendo amplas e profundas mudanças para o mundo do trabalho nos últimos anos, resultado do rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da emergência da sociedade do conhecimento, das novas configurações do trabalho e do desemprego estrutural.

Antunes e Alves (2004), ao discutirem as mutações no mundo do trabalho, destacam a expansão de um novo tipo de proletariado, como os terceirizados, subcontratados e *part-time*, bem como o aumento significativo do trabalho feminino. Somando-se a isso, os autores também apontam para a crescente exclusão dos jovens que, sem perspectiva de emprego acabam muitas vezes destinados à trabalhos precários ou ao desemprego, dada a vigência da sociedade do desemprego estrutural.

Reforçando esse quadro da situação dos jovens no mundo do trabalho, dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram que, entre os trabalhadores de 18 a 24 anos, a taxa de desemprego é mais que o dobro da taxa da população em geral. Enquanto a taxa geral ficou em 12%, no segundo trimestre de 2019, entre os jovens, esse percentual salta para 25,8%, ou seja, 4,038 milhões de jovens estão sem emprego no país (IBGE, 2019).

Mesmo entre os jovens que conseguem obter trabalho, a situação ainda é preocupante, se comparada à do público adulto, pois muitas vezes o trabalho é de baixa qualidade, com precários vínculos empregatícios e baixa remuneração, principalmente nos setores informais, podendo comprometer a escolarização (BRANCO, 2005).

São notórias as dificuldades vivenciadas pelos jovens em sua inserção no mundo do trabalho, principalmente devido ao alto índice de desemprego, que os atinge de forma mais

sensível. Segundo Maciel (2006), isso se deve ao fato de que esse grupo social almeja uma vida adulta com independência financeira, mas, como ainda não estão inseridos no mercado, costumam encontrar dificuldades por não terem experiência profissional.

O autor ainda ressalta que o problema do desemprego atinge, sobretudo, os jovens oriundos de famílias de baixa renda, que, muitas vezes, são obrigados a se inserir mais cedo no mercado, seja para ajudar no orçamento da família, seja para adquirir recursos financeiros a fim de arcar com os custos de um curso superior.

De fato, como aponta Andrade (2008), para muitos jovens, é seu próprio trabalho que lhes permite arcar com as despesas ligadas à educação, sendo que, principalmente para os das camadas populares, a situação socioeconômica leva o trabalho a ser imprescindível para a sobrevivência familiar. Quanto a isso, Retiz (2017, p. 4) destaca que os jovens

[...] estão sendo submetidos cada vez mais cedo a ingressar no mercado de trabalho, carregando com eles a responsabilidade de trabalhar, estudar, contribuir na renda familiar, curvando-se às imposições de um sistema social que os obriga a “encontrar” meios de sobrevivência, tendo muitas vezes que sacrificar a vivência dessa etapa de transição que é a juventude e antecipando as responsabilidades da vida adulta.

Dados que comprovam tal situação foram obtidos numa pesquisa nacional realizada em 2013, pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros. Foram entrevistados 3.330 jovens com idade entre 15 e 29 anos, residentes no território brasileiro, distribuídos em 187 municípios, contemplando as 27 Unidades da Federação. A pesquisa revelou que os jovens têm sua primeira inserção no mundo do trabalho antes mesmo de completar 18 anos de idade (65%) seja por necessidade, seja pela busca da independência (BRASIL, 2013).

Essa pesquisa também apontou que, dentre as dificuldades de conseguir trabalho, as mais citadas pelos jovens foram falta de experiência (42%), distância ou dificuldade de chegar ao local de trabalho (24%) e escolaridade insuficiente (22%).

Outro aspecto evidenciado no estudo foi à percepção dos jovens sobre o mundo do trabalho, identificada através das palavras que denotaram o que eles pensam quando o assunto é trabalho. O termo “necessidade” apareceu em primeiro lugar, seguido por “independência” e “realização pessoal”.

A conquista do primeiro emprego, para a maioria dos jovens entrevistados na pesquisa, envolveu o auxílio de sua rede de relações interpessoais, familiares e amigos, mas também o esforço pessoal de buscar individualmente essa oportunidade (por conta própria).

Moura (2017) ressalta que, mesmo quando o trabalho não é uma imposição definida pela necessidade de auxiliar na renda familiar, o que por si só o justificaria, os jovens têm a tendência a encará-lo como uma oportunidade de aprendizado, de consumo, de lazer e de alcance da independência financeira.

De um modo geral, ratificamos que o trabalho é uma categoria fundamental na vida do jovem contemporâneo, pois possibilita vários caminhos

[...] seja como possibilidade de construir sua identidade, seja pela remuneração - que lhe permite acesso a bens de consumo e culturais - ou pela necessidade de complementação de renda familiar, pelo status adquirido com o papel de trabalhador ou pela realização de projetos pessoais e profissionais (MONTEIRO; VALE, 2011, p. 118).

Logo, podemos afirmar que as experiências de trabalho associadas às de escolarização são de suma importância para a construção da identidade e da consciência social dos jovens, sendo fundamentais para a estruturação de seus projetos de vida.

2.3 Formação humana integral, politécnica e a escola unitária: fundamentos do Ensino Médio Integrado

A escola constitui um espaço dinâmico, palco de tensões e conflitos, *locus* de aprendizagem e socialização, de trocas e construção de experiências, campo privilegiado de transmissão cultural específica e de produção de sentido para as diversas práticas sociais.

Nesse contexto, os jovens esperam que sua escolarização seja constituída por “processos de aprendizagem que considerem o conjunto de vínculos que afinam seu caráter, escolhas, recusas, gostos culturais, condutas ética e ideológica diante dos acontecimentos, elementos que corroboram para formar a sua consciência social” (SOUSA; DURAND, 2002, p. 168).

Depreende-se, assim, que a escola é vista pelos jovens como um espaço no qual poderão desenvolver suas habilidades, expandir suas relações sociais, elaborar os seus projetos de vida, construir e compartilhar experiências e valores, colaborando na sua formação enquanto sujeito.

No contato diário com a escola, o jovem além de ser influenciado pelas experiências que são desenvolvidas naquele espaço, também leva consigo suas experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes tempos, espaços e que constituem sua condição juvenil, influenciando, assim, a experiência escolar e os sentidos atribuídos a ela (DAYRELL, 2007).

Constituindo-se como um espaço permeado por construções, trocas de experiências e transmissão de saberes socialmente acumulados, privilegiam-se as aprendizagens e as experiências formativas, ou seja, aquelas que provocam mudanças e transformações nos sujeitos envolvidos, cujo processo de aprendizagem envolve “[...] o aprender num contexto social e cultural onde um determinado tipo de conhecimento e de atividade se apresenta e se organiza como relevante tanto em termos de conhecimento relativamente sistematizado como formativo” (MACEDO, 2014, p. 2).

Contudo, ressalta-se, como já explicitado, que tais experiências não estão circunscritas apenas ao currículo, mas também a outras vivências que o espaço escolar também proporciona aos sujeitos e à maneira com eles as significam.

Nesse processo de formação, preparar os jovens para a vida, para as oportunidades de trabalho e possibilidade de continuar estudando e desenvolvendo-se ao longo da vida, (SCHWARTZMAN, 2016) constitui a proposta da EPT, a qual, anteriormente, era voltada prioritariamente para a formação técnica e qualificação para o trabalho, tendo passado por modificações em seus paradigmas e objetivos. Tal fato é destacado por Mafra (2017, p.118), ao afirmar que

[...] no decorrer da história, a concepção de Educação Profissional se altera, em termos legais e curriculares, ganhando aspectos da educação propedêutica, a qual objetiva agora, além de ofertar o ensino técnico profissionalizante, promover também aos discentes outras reflexões sobre o mundo do trabalho, situando esta proposta educacional no campo das análises globais e críticas acerca das relações sociais, culturais e econômicas, numa tentativa de superar o tecnicismo histórico, próprio deste modelo de educação.

Assim, atualmente essa educação busca ampliar as possibilidades de escolha de nossos jovens, estando assentada numa proposta educacional mais ampla, voltada, como destacam Sampaio e Almeida (2011), para a formação de um cidadão crítico e capaz de decidir que caminhos seguir.

Dentre as instituições de EPT, os Institutos Federais têm se destacado pela qualidade, pois, além de disporem de infraestrutura e de profissionais qualificados, ainda estão pautados numa concepção de formação humana integral, com a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, eixos norteadores do seu currículo.

O modelo dos Institutos Federais, segundo Otranto (2011), hoje pode ser considerado a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira, produzindo mudanças na vida e na história das instituições que aderiram a essa proposta. Coadunando com essa concepção, Pacheco (2010) destaca que os Institutos são um modelo institucional

ousado, absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica e fiadores de um ensino público, gratuito, democrático e de excelência.

Nessas instituições, uma das modalidades de ensino de maior foco é o Ensino Médio Integrado. Resultado de discussões iniciadas nos anos 2000 por educadores e educadoras progressistas, o EMI foi visto pela maioria deles como uma alternativa transitória e viável para a implementação de um Ensino Médio que articulasse formação geral e profissional, ou seja, que garantisse a integralidade da educação básica e contemplasse os objetivos da EPT.

No bojo desse processo, o Decreto nº 5.154/2004 surgiu como marco legal que possibilitou a implementação da integração do Ensino Médio à EPTNM, constituindo um importante mecanismo na busca pelo desenvolvimento de uma educação integrada, em que os sujeitos “tenham uma formação que, conquanto garanta o direito à educação básica, também possibilite a formação para o exercício profissional” (ARTIAGA; ALVES, 2017, p. 270).

O referido documento define as formas possíveis de concretização dessa articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) e o Ensino Médio, a saber: a *integrada* – ofertada somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno; a *concomitante* – ofertada a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a EPTNM e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, e a *subsequente* – voltada somente a quem já tenha concluído o ensino médio (BRASIL, 2004).

Alvo desta pesquisa, a formação integrada, ou apenas EMI, é uma das possibilidades de cursar o Ensino Médio no Brasil, articulando formação geral e técnica, com vistas a romper com a ideia de fragmentação do ser humano, proposta pela divisão social do trabalho, que separa planejamento e ação, trabalho intelectual e trabalho manual.

Destaca-se que, para uma adequada compreensão das bases teóricas que fundamentam o EMI, é necessário percorrer as ideias defendidas por Marx, Engels e Gramsci sobre educação, trabalho e sociedade, que são os alicerces para a construção dos pressupostos que embasam o EMI. Esses pensadores defendem a necessidade de integração entre educação e trabalho produtivo, asseverando que a educação da classe trabalhadora deve compreender

1) Educação intelectual; 2) Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares; 3) Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais (MARX; ENGELS, 2004, p. 68).

Segundo Moura, Lima Filho e Silva (2015), ao tratar de educação intelectual, corporal (física) e tecnológica, Marx aponta claramente para a ideia de formação integral do ser humano, isto é, para uma formação *omnilateral*. Essa concepção foi incorporada à tradição marxiana sob a denominação de politecnia ou educação politécnica.

Marx associa educação politécnica à ideia de indivíduo integralmente desenvolvido, pois “no ensino politécnico, não é suficiente apenas o domínio das técnicas; faz-se necessário dominá-las ao nível intelectual” (MACHADO, 1989, p. 129). Desse modo, compreende-se que a formação politécnica, de base marxista, remete a uma formação que leve ao “[...] domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno³” (SAVIANI, 2003, p. 140).

Além de Marx e Engels, Gramsci (2001) também defende a articulação entre o trabalho e educação, contudo destaca a necessidade de desenvolvimento de uma escola única, comum e desinteressada, ou seja, uma escola que deveria dar a todos as mesmas oportunidades, sem ser hierarquizada, de acordo com as classes sociais mais ou menos favorecidas, preparando igualmente os indivíduos com as mesmas oportunidades profissionais, sem ter finalidades práticas imediatas, ou muito imediatas.

Os conceitos de escola unitária e educação politécnica são defendidos por muitos teóricos, pesquisadores e educadores dentro da EPT, que buscam uma educação integral, completa, assentada em princípios críticos, capaz de promover a capacidade analítica do aluno para perceber além dos processos técnicos (TEIXEIRA; SILVA, 2013).

Essas concepções fundamentam o documento que fornece as bases da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Esse documento, apoiado na concepção de formação integral do trabalhador, expressa no Decreto nº 5.154/2004, apresenta os pressupostos para a concretização dessa oferta, suas concepções e princípios e alguns fundamentos para a construção de um projeto político-pedagógico integrado (BRASIL, 2007).

Todavia é necessário destacar que o EMI não deve ser confundido com a educação politécnica, a qual seria um projeto a ser alcançado no futuro, visto que a conjuntura da sociedade capitalista, não permite a construção imediata de um Ensino Médio unitário e politécnico, pois, como explicam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 44),

³ Contrapondo-se a ideia de educação politécnica e ao conceito defendido por Saviani, ler NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 137-151, Apr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 Mar. 2020.

O EMI é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no Ensino Médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino [...]. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio visando à formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e a superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.

Assim, podemos compreender que o EMI passou a ser visto como essa possibilidade de “travessia” rumo à superação da concepção educacional pautada na separação entre educação básica e educação profissional, entre formação propedêutica e formação técnica, ou seja, uma alternativa concreta para dar fim à dualidade educacional.

Quando discutimos o EMI é necessário refletir sobre o conceito de integração curricular presente na sua proposta. Sobre essa questão, vários teóricos do campo da EPT, como Ramos (2007), Ciavatta (2005) e Frigotto (2005), vêm empreendendo esforços para promover discussões e pensar caminhos para o efetivo desenvolvimento dessa modalidade educacional.

O EMI fundamenta-se na busca da superação da dualidade estrutural e numa concepção de formação humana que deve se pautar pela integração de todas as dimensões da vida no processo educativo – trabalho, ciência e cultura –, visando à formação omnilateral dos sujeitos, na indissociabilidade entre educação profissional e educação básica e na integração entre conhecimentos gerais e específicos, conformando uma totalidade curricular.

Acerca da formação humana integral, Ramos (2007, p. 4) afirma que

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la.

Complementando essa concepção, Vieira e Vieira (2019) ressaltam que entender o trabalho como princípio educativo implica buscar o fim do pensamento polarizado e primar pelas políticas sociais que auxiliem na formação de cidadãos conscientes de seus contextos, possibilitando o desenvolvimento das capacidades de gerir, refletir, executar e partilhar.

Observa-se, contudo, que a ideia de formação integrada ainda é um desafio para muitas instituições de EPT no país, pois, como aponta Chisté (2016), são poucas as que têm efetivamente conseguido se aproximar das prerrogativas relacionadas a essa modalidade de ensino, apesar de existir legislação orientadora, como também reflexões teóricas que contribuem com o seu processo de implementação.

Apesar das dificuldades, Moraes e Henrique (2017) ratificam que o Ensino Médio articulado à Educação Profissional, enquanto última etapa da educação básica, é o espaço mais propício para o desenvolvimento da formação humana integral articulada ao trabalho, ciência, cultura e tecnologia, principalmente pela proximidade dessa etapa de ensino com questões inerentes ao mundo do trabalho e que devem fazer parte da formação dos jovens.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com o propósito de atingir os objetivos traçados para esta pesquisa, que consistiram em estabelecer um perfil dos concludentes dos cursos de EMI ao técnico em Administração, Informática e Eletrotécnica do IFPI - *Campus* Picos, no período de 2014 a 2018/2019; analisar a experiência formativa dos egressos na instituição e seu processo de inserção no mundo do trabalho e, por fim, produzir uma ferramenta que amplie a relação entre egresso e instituição formadora e otimize as oportunidades de inserção no mundo do trabalho, optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa.

Segundo Minayo e Sanches (1993), a pesquisa quantitativa é uma forma de acesso aos níveis de realidade, permitindo evidenciar dados, indicadores e tendências observáveis, enquanto a pesquisa qualitativa possibilita abordar percepções, valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, mostrando-se adequada para aprofundar a compreensão de fatos e processos particulares e específicos de determinado grupo.

Com relação aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório, pois visou descrever aspectos referentes ao fenômeno a ser pesquisado, como também proporcionou um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, possibilitando formular problemas mais precisos e criar hipóteses que podem ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 2002).

Sendo assim, a pesquisa teve como intuito estabelecer o perfil dos concludentes dos cursos de EMI ao técnico em Administração, Informática e Eletrotécnica, como também proporcionar um maior conhecimento para a pesquisadora acerca da experiência formativa destes e seu processo de inserção no mundo do trabalho, buscando aprofundar a compreensão sobre essa questão.

Desta forma, a fim de traçar o percurso da investigação, este capítulo divide-se em 5 (cinco) seções: na primeira, contextualizamos a cidade de Picos e o Instituto Federal, buscando compreender o espaço de formação dos egressos; na segunda, apresentamos os sujeitos da pesquisa, definindo-os e estabelecendo o seu quantitativo; na terceira, indicamos as etapas da pesquisa contemplando o levantamento bibliográfico, a análise documental e a pesquisa de campo; na quarta, explicitamos a análise dos dados quantitativos e qualitativos; e por fim, na quinta, apontamos o processo de construção e validação do produto educacional.

3.1 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada no IFPI localizado na cidade de Picos-PI, pois se compreende a relevância de voltar o olhar para o que ocorre numa realidade próxima, com o intuito de conhecê-la, ouvindo seus protagonistas, contribuindo, dessa forma, para ampliar os conhecimentos sobre o espaço educacional.

A cidade de Picos situa-se a 311 km da capital Teresina, na região centro-sul do Estado do Piauí, no cruzamento de várias rodovias nordestinas, sendo um dos maiores entroncamentos rodoviários do Nordeste do Brasil, ligando o Piauí ao Ceará, Pernambuco e Bahia, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Mapa do Piauí com indicação da cidade de Picos



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Picos>

Picos é a segunda maior cidade em arrecadação de impostos do Estado. Com uma economia pulsante voltada principalmente para o comércio, tem a terceira maior população do Piauí, estimada em 78.222 mil habitantes para o ano de 2019, e um Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) de 0,698 (IBGE, 2010).

Em função da localização privilegiada, a cidade atende uma média de 48 (quarenta e oito) municípios da macrorregião, representado por 410.053 habitantes, e uma população diária flutuante de 200.000 pessoas (IFPI, 2017).

Além da atividade comercial, destacam-se, também, a atividade apícola e agrícola. O município é reconhecido no cenário nacional pela produção de um dos melhores méis do país

(ficando em 1º lugar no ranking nacional, segundo dados do IBGE), bem como pelo crescimento das cooperativas de beneficiamento de caju e de castanha de caju em sua microrregião (IFPI, 2017).

No campo do trabalho e rendimentos, de acordo com o último censo do IBGE, em 2017, no município, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20,7%. Em comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 92 de 224 e 3 de 224, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3607 de 5570 e 1260 de 5570, respectivamente.

No município, segundo dados do último censo realizado em 2010, existem 21 mil jovens com idade entre 15 e 29 anos (IBGE, 2010), contudo a referida cidade não dispõe de informações sobre a quantidade de jovens inseridos no mundo do trabalho, mas no Piauí, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios Contínua (PNAD) do IBGE, relativa ao primeiro trimestre de 2019, na faixa etária dos 18 e 24 anos, 30% dos jovens estão desempregados (IBGE, 2019).

Em relação à educação, ainda segundo o último censo, Picos possuía uma taxa de escolarização de 98,3% referente à faixa etária de 6 a 14 anos, ocupando a posição 5 de 20 na microrregião, 75 de 224 no estado e 1.603 de 5.570 no país. Em 2018, segundo o mesmo órgão de pesquisa, Picos tinha 14.615 alunos matriculados na Educação Básica (Fundamental e Médio), e um IDEB de 4,4 para os anos iniciais do Ensino Fundamental e 4,1 para os anos finais deste mesmo nível de ensino.

No que se refere à quantidade de estabelecimentos de Ensino Médio nos municípios, de acordo com o IBGE, em 2018 existiam 21 escolas. No âmbito da EPTNM, existem o Instituto Federal de Educação e o Centro Estadual de Educação Profissional Ministro Petrônio Portela.

O referido Centro foi fundado em 10 de maio de 1982 como Unidade Integrada Ministro Petrônio Portela, nomeado, desde 2007, de Centro Estadual de Educação Profissional Ministro Petrônio Portella (CEEP). Oferta atualmente 8 (oito) cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (técnico em recursos humanos, enfermagem, farmácia, informática, serviços jurídicos, análises clínicas, edificações e redes de computadores) e PROEJA nos eixos Ambiente e Saúde, Segurança e Turismo, Hospitalidade e Lazer, além de outros cursos no PRONATEC (SEDUC, 2018).

No que concerne ao IFPI, além do *Campus* localizado na cidade de Picos, a referida instituição dispõe de mais 19 *Campi* e uma reitoria. O *Campus* de Picos foi inaugurado em

2007 como Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), fazendo parte do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET) e ofertando inicialmente cursos de EMI em Administração, Desenvolvimento de Software e Eletrotécnica (IFPI, 2007a, 2007b, 2007c).

No ano de 2008, este se torna um *Campus* do IFPI, com a instituição da Lei 11.892/2008⁴, que cria os Institutos Federais. E assim, diante da nova configuração da EPT, através da implementação dos Institutos Federais, o *Campus* amplia a oferta de ensino, aumentando o número de cursos e de alunos. Atualmente, dispõem de 934⁵ alunos matriculados e oferta os seguintes cursos: técnico nível médio nas modalidades integrado, concomitante e/ou subsequente nas áreas de Administração, Eletrotécnica e Informática; Licenciatura em Física e Química; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) na área de Comércio.

Há também oferta de especialização nas áreas de Ensino de Física, *MBA* em Gestão Estratégica de Mercado e Engenharia de software com ênfase em desenvolvimento web.

A instituição possui um quadro de 73 professores e 51 técnicos-administrativos⁶. Com uma ampla estrutura, dispõem de laboratórios de química, física, matemática, eletrotécnica e informática; biblioteca, salas de aula equipadas com kit multimídia, refeitório, setor de saúde prestando serviços na área médica, psicológica, odontológica e de enfermagem.

A instituição oferece benefícios de assistência estudantil para alunos em situação de vulnerabilidade social, bolsas de pesquisa (PIBIC, PIBIC Jr.) e extensão (PIBEX), monitorias, visitas técnicas, além de atividades de extensão nas áreas de Informática, Administração, Eletrotécnica, e aulas de teatro e música.

3.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa teve como objeto de estudo o egresso, definido como “aquele que efetivamente concluiu seus estudos, estando apto a ingressar no mercado de trabalho ou dar prosseguimento aos estudos” (BRASIL, 2009, p.12).

⁴ Para mais informações, cf. Lei nº 11.892, de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p.1, 30/12/2008.

⁵ As informações referentes ao quantitativo de alunos e cursos ofertados foram obtidas no dia 05 de setembro de 2019 no controle acadêmico do IFPI- *Campus* Picos

⁶ Dados obtidos no setor de recursos humanos do IFPI – *Campus* Picos, em setembro de 2019.

Os egressos estudados cursaram a EPTNM articulada à formação integrada, ou seja, voltada para o estudante que “tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica” (BRASIL, 2012, p. 3).

O recorte temporal investigado corresponde ao período de 2014 a 2018/2019⁷, pois consideramos 5 (cinco) anos um tempo razoável para se produzirem dados sólidos com relação à formação e ao processo de inserção no mundo do trabalho dos egressos do EMI.

Os egressos do EMI ao técnico em Administração, Informática e Eletrotécnica que concluíram o curso entre os anos de 2014 à 2018/2019 totalizam 467 alunos, conforme detalhado na tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de egressos do EMI formados no período de 2014 a 2018/2019, por curso e ano de conclusão

Ano de conclusão do curso	Administração	Informática	Eletrotécnica	Total
2014	29	21	16	66
2015/2016	31	25	14	70
2016/2017	30	33	25	88
2017/2018	61	50	47	158
2018/2019	32	20	33	85
Total	183	149	135	467

Fonte: Elaborado pela autora, com dados do controle acadêmico do IFPI - *Campus Picos* (2019).

Constata-se, com base na tabela 1, que, além do quantitativo maior de egressos formados no período de 2017/2018 (aspecto que detalharemos na análise dos dados), o curso de Administração apresenta um número maior de concludentes, seguido por Informática e Eletrotécnica.

Os critérios para a inclusão dos participantes na pesquisa contemplaram três aspectos: ser aluno egresso do EMI do IFPI- *Campus Picos* dos cursos técnicos de Administração, Informática e Eletrotécnica; ter concluído o curso entre os anos de 2014 a 2018/2019 e ser maior de 18 anos. Nesse perfil foram encontrados 451 egressos, conforme discriminado na tabela 2.

⁷ Em função dos movimentos grevistas ocorridos no *Campus Picos*, o final do período letivo de 2018 foi concluído apenas no início de 2019, o que resultou em duas datas para o término.

Tabela 2 – Quantitativo de egressos que atenderam aos critérios da pesquisa, por curso e ano de conclusão

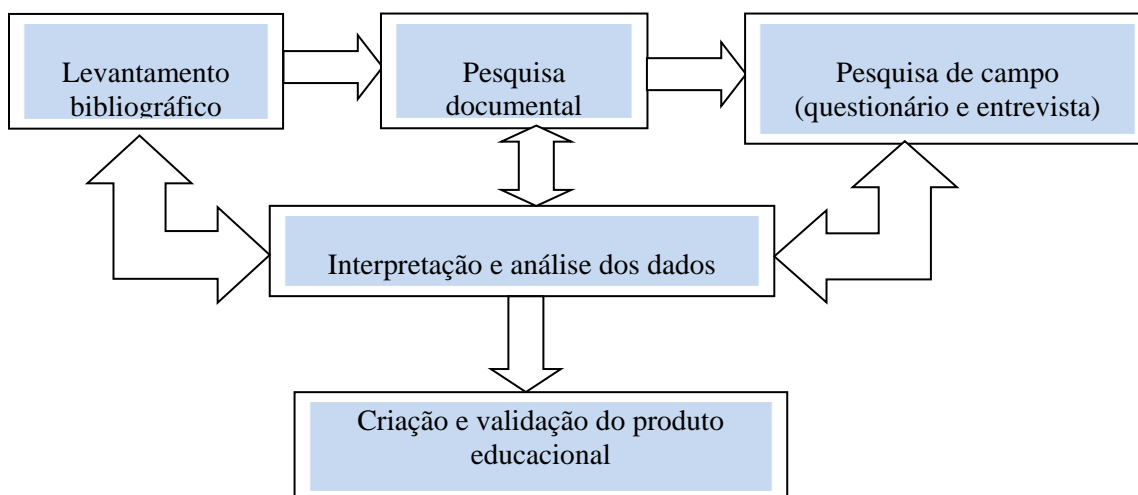
Ano de conclusão do curso	Administração	Informática	Eletrotécnica	Total
2014	29	21	16	66
2015/2016	31	25	14	70
2016/2017	30	33	25	88
2017/2018	61	49	47	157
2018/2019	25	14	31	70
Total	176	142	133	451

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.3 Etapas da pesquisa

Apresenta-se na figura 2, a seguir, o processo de pesquisa que possibilitou alcançar os objetivos propostos:

Figura 2 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.3.1 Levantamento bibliográfico

Inicialmente foram levantadas as pesquisas que constam na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal de periódicos da CAPES, especificamente o *Scielo*, com trabalhos publicados no período de 2014 a 2019 e escritos em língua portuguesa.

Ao utilizar os descritores “Educação Profissional”, “Egressos”, “Ensino Médio Integrado”, “Instituto Federal”, “Mercado de Trabalho”, “Formação”, “Ensino Técnico”, “Juventude (Juventudes)”, “Mundo do Trabalho”, “Formação Integrada”, “Cursos Técnicos”, “Experiência”, “Empregabilidade” e “Trabalho” e mediante a análise dos resumos, foram encontradas 02 (duas) teses e 13 (treze) dissertações que se aproximam do foco desta pesquisa. Não se localizou nenhum artigo científico que tangencie a temática deste estudo.

No quadro 1, a seguir, estão listadas as teses e dissertações encontradas:

Quadro 1 – Relação de pesquisas sobre EPTNM e egressos

Nº	Autor(a)	Ano	Tipo	Palavras-chave
1	Mariluce Barcellos Brum	2019	Dissertação	Políticas educacionais; Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio Integrado; Egressos.
2	Aldo Vieira Ribeiro	2018	Dissertação	Trabalho; Acumulação flexível; Qualificação; Competência.
3	Pierre Pinto Cardoso	2018	Tese	Empregabilidade; Egressos; Educação profissional; Instituto Federal de Roraima.
4	Jose Roberto Abreu de Carvalho Junior	2018	Dissertação	Egressos; Instituto Federal; Inserção no mercado de trabalho local; Gestão pública.
5	Enio Gomes da Silva	2018	Tese	Ensino Técnico; Egressos; Formação.
6	Luiz Carlos Vieira de Sousa Junior	2017	Dissertação	Ensino Médio Integrado; Ensino Técnico; Formação profissional.
7	Helaine Christina Oliveira de Souza	2017	Dissertação	Educação Profissional; Juventudes; Institutos federais.
8	Salvador Rodrigues de Oliveira	2017	Dissertação	Educação Profissional e Tecnológica; Educação e Trabalho; Políticas públicas; Empregabilidade; Juventude.
9	Candida de Fátima S. Lima	2017	Dissertação	Setor de TI; Trabalho informacional. Qualificação; Educação Profissional.
10	Rosania Araújo Silva Cancian	2016	Dissertação	Educação profissional; Ensino agropecuário; Instituto Federal; Empregabilidade.
11	Claiton Haroldo Monte	2016	Dissertação	Educação Profissional de nível médio; Egressos; Inclusão no mundo do trabalho.
12	Paulo Cícero Sousa	2016	Dissertação	Emprego; Juventude; Curso técnico; Políticas de Educação Profissional.
13	Flavio Leite Costa	2015	Dissertação	Educação Profissional; Egressos IFRO; Técnicos Agrícolas; Políticas educacionais.
14	Marcia Helena Milanezi	2015	Dissertação	Formação Integrada; Trabalho; Identidade do Egresso; Sentido.
15	Eladyr Boaventura Raykil	2014	Dissertação	Cursos técnicos; Avaliação; Impacto; Egressos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O quadro 1 evidencia uma diversidade de palavras-chave associadas a pesquisas com egressos da EPTNM, fato que demonstra a dificuldade na realização do levantamento bibliográfico e na obtenção de estudos que se aproximem da temática desta pesquisa. Vale destacar que pesquisas que contemplem essa temática podem não ter sido encontradas devido a seus títulos não estarem relacionados aos nossos descritores, dificultando a identificação.

Posterior a esse levantamento, iniciamos a construção do referencial teórico, apoiando-nos em autores como Thompson (1981), Pais (1993), Dayrell (2007), Branco (2005), Andrade (2008), Maciel (2006), Sousa e Durand (2002), Sampaio e Almeida (2011), Mafra (2017), Marx e Engels (2004), Gramsci (2001), Saviani (2003), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Moura, Lima Filho e Silva (2015) e Schwartzman (2016).

3.3.2 Análise documental

Diferente da pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2014, p. 50), “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, a “pesquisa documental recorre a materiais que ainda não foram tratados analiticamente, e que ainda podem ser reelaborados de acordo com as necessidades da pesquisa” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6), ou seja, enquanto a pesquisa bibliográfica incide sobre fontes secundárias, materiais já discutidos por autores, a pesquisa documental se volta para as fontes primárias.

De acordo com Godoy (1995), na pesquisa documental, três aspectos merecem atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. O autor destaca que “a escolha dos documentos não é um processo aleatório, mas se dá em função de alguns propósitos, ideias ou hipóteses” (GODOY, 1995, p. 23).

Seguindo as etapas propostas, detalhamos, no quadro 2, os documentos escolhidos para esta pesquisa:

Quadro 2 – Relação dos documentos analisados em âmbitos nacional e local

Documentos	Descrição
Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004	Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.	Documento norteador que apresenta os pressupostos para a concretização da oferta de formação integrada, suas concepções e princípios e alguns fundamentos para a construção de um projeto político-pedagógico integrado.
Proposta do projeto de implantação do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração, Desenvolvimento de Software e Eletrotécnica.	Apresenta proposta de implantação dos cursos de Educação profissional técnica de nível médio em Administração, Informática e Eletrotécnica – na forma integrada, discriminando justificativa, objetivo, perfil do egresso, requisitos de acesso e organização curricular.
Projeto do curso de Administração, Desenvolvimento de Software e Eletrotécnica - ano 2010.	Apresenta o projeto do curso de educação profissional técnica de nível médio em Administração, Informática e Eletrotécnica na forma integrada, discriminando justificativa, objetivo, perfil do egresso, requisitos de acesso e organização curricular.
Projeto do curso de Administração, Informática e Eletrotécnica - ano 2015.	Apresenta o projeto do curso de educação profissional técnica de nível médio em Administração – na forma integrada, discriminando justificativa, objetivo, perfil do egresso, requisitos de acesso e organização curricular.
Regulamento de visitas técnicas do IFPI.	Regulamenta a participação dos professores e discentes em visitas técnicas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, desportiva, artística e cultural do IFPI.
Relação de egressos do EMI dos cursos de Administração, Informática e Eletrotécnica formados entre os anos de 2014 a 2018/2019.	Relação de egressos do EMI dos cursos de Administração, Informática e Eletrotécnica formados entre os anos de 2014 a 2018/2019, elaborada pelo controle acadêmico do IFPI <i>Campus</i> - Picos, com informações contendo nome, ano de conclusão, curso, telefone e <i>e-mail</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

Estes documentos foram de fácil acesso, sendo possível obtê-los na internet ou junto à instituição alvo da pesquisa. Apresentaremos, no capítulo concernente aos resultados e discussões da pesquisa, a análise dos referidos documentos.

3.3 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo contemplou a aplicação de questionário e a realização de entrevista, sendo o projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do IF-Sertão Pernambucano.

Realizamos, então, um levantamento de dados dos egressos que se caracterizavam como público-alvo da pesquisa no Controle Acadêmico do IFPI-*Campus* Picos: nome completo, ano de conclusão, curso, telefone e *e-mail*. De posse dessas informações, contactamos os egressos por telefone e/ou *e-mail*, redes sociais (ex.: *whatsapp*), formalizando

o convite para participação na pesquisa. Após a confirmação, encaminhamos por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) e o questionário eletrônico (Apêndice C).

Ressalta-se que o documento fornecido pelo Controle Acadêmico, com dados sobre os egressos, como telefone e *e-mail* encontrava-se desatualizado, o que dificultou o acesso a esse público, sendo os contatos realizados principalmente através do *whatsapp*. Desse modo, os egressos contactados disponibilizavam o contato de outros, e assim sucessivamente.

Enviamos aos egressos um questionário estruturado em três eixos: perfil dos egressos, experiência formativa no IFPI – *Campus Picos* e inserção no mundo do trabalho, com o objetivo de estabelecer o perfil desses participantes e realizar uma sondagem sobre as questões propostas pela pesquisa, bem como identificar o quantitativo de egressos inseridos no mundo do trabalho, para posterior entrevista.

O questionário contemplou perguntas fechadas (de resposta única ou de múltipla escolha, algumas com possibilidade de marcar mais de uma opção) e abertas, as quais foram aplicadas por meio da plataforma *Google forms*. Essa ferramenta apresenta vantagens, como a possibilidade de acesso em qualquer local e horário, agilidade na coleta de dados e na análise dos resultados, além de facilidade de uso.

Esse primeiro instrumento de coleta de dados foi encaminhado para 396 (trezentos e noventa e seis) egressos, sendo que 337 (trezentos e trinta e sete) questionários foram devolvidos, com o descarte de 7 (sete), devido a insuficiência de respostas que atendessem aos objetivos da pesquisa. Assim, foram analisados 330 (trezentos e trinta) questionários, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3 – Quantitativo de questionários enviados, devolvidos e analisados

EGRESSOS/QUESTIONÁRIO	FREQUÊNCIA	
	Absoluta	Relativa ⁸
Questionários enviados	396	87,8%*
Questionários devolvidos (Taxa de retorno)	337	85,1%**
Questionários analisados	330	97,9%***

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Verificamos que o questionário apresentou uma alta taxa de retorno, fato incomum em pesquisas com egressos, o que pode ser atribuído a aspectos como: questionário com poucas

⁸ A frequência relativa foi estabelecida a partir dos seguintes cálculos:

* Número obtido a partir da quantidade de egressos que atenderam aos critérios da pesquisa (451)

** Número obtido a partir da quantidade de egressos para os quais foram enviados os questionários (396)

*** Número obtido a partir da quantidade de egressos que devolveram o questionário (337)

questões, de fácil entendimento e aplicação, bem como estar ligado ao interesse dos egressos em darem um *feedback* à instituição formadora, visto ainda não ter sido realizada pesquisa dessa natureza.

A fim de proporcionar uma melhor visualização dos dados, apresentamos o quantitativo de egressos que responderam ao questionário eletrônico, detalhando curso e ano de formação, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Quantitativo de egressos que responderam ao questionário eletrônico, por curso e ano de conclusão

Ano de conclusão do curso	Administração	Informática	Eletrotécnica	Total
2014	14	13	04	31
2015/2016	23	12	05	40
2016/2017	21	19	21	61
2017/2018	51	45	37	133
2018/2019	22	13	30	65
Total	131	102	97	330

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Dos 330 questionários analisados foram identificados 134 (centro e trinta e quatro) egressos inseridos no mundo do trabalho, no momento da pesquisa (cf. detalhes na tabela 11), tornando-se, assim, público-alvo da entrevista.

A entrevista aplicada foi do tipo semiestruturada (Apêndice D), a qual foi realizada pessoalmente ou por videoconferência quando o egresso não era residente na cidade, sendo os dados gravados. Optou-se pela entrevista, pois, trabalhando com um universo correspondente a processos e fenômenos que não podem ser tratados como variáveis (MINAYO, 2009), esse instrumento se torna uma maneira viável de olhar e pensar a realidade vivida pelos jovens e por essa abordagem ter também a função de os envolver.

A entrevista semiestruturada mostrou-se mais adequada aos propósitos desta investigação, pois, como esclarecem Ludke e André (2013), o entrevistador, a partir de um esquema básico, porém não rígido, discorre sobre o tema proposto a partir das informações que ele detém, levando, assim, à criação de um clima de estímulo e aceitação mútua, o que permite que as informações fluam de maneira natural e autêntica.

Determinado o tipo de instrumento de coleta de dados, partiu-se para o quantitativo de participantes para entrevista, o qual foi estabelecido por meio de amostragem probabilística⁹, obtendo-se o número de 59 egressos. A partir desse quantitativo, buscou-se estabelecer um

⁹ A amostragem probabilística são amostragens em que a seleção é aleatória de tal forma que cada elemento da população tem uma probabilidade conhecida de fazer parte da amostra.

número igual de egressos para serem entrevistados em cada curso e ano de formação, os quais estivessem trabalhando ou não na área técnica na qual se formou no EMI, construindo-se, assim, um segundo critério para a entrevista. Dessa, forma estabeleceu-se um quantitativo de 04 (quatro) egressos de cada curso e ano de formação (02 que estão trabalhando total ou parcialmente na área e 02 que não estão trabalhando na área), o que resultou num total de 72 entrevistados.¹⁰

Tal número, contudo, não foi atingindo, em função de algumas turmas não terem, dentre os egressos que responderam ao questionário, um número mínimo de 04 (quatro) trabalhando, como também da indisponibilidade de alguns deles para responderem à entrevista. Nas turmas em que havia mais de 04 (quatro) egressos inseridos no mundo do trabalho, foi realizado em sorteio. Assim, foi possível entrevistar apenas 53 egressos, conforme tabela 5, a seguir:

Tabela 5- Distribuição dos egressos selecionados para entrevista, por curso e ano de conclusão.

Ano de conclusão do curso	Administração		Informática		Eletrotécnica		Total		
	T ou P*	N**	T ou P	N	T ou P	N	T ou P	N	Geral
2014	02	02	02	00	00	01	04	03	07
2015/2016	02	02	02	01	01	01	05	04	09
2016/2017	02	02	02	02	02	02	06	06	12
2017/2018***	03	02	04	04	03	03	10	09	19
2018/2019	01	01	01	02	00	01	02	04	06
Total	10	09	11	09	06	08	27	26	53

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As entrevistas ocorreram em local, dia e horário marcado de acordo com a disponibilidade do entrevistado, tendo em média 30 (trinta) minutos de duração, ou por videoconferência para aqueles que não se encontravam na cidade no período da pesquisa, realizada entre os meses de agosto à novembro de 2019.

¹⁰ Número obtido através da multiplicação de 04 (quatro) vezes a quantidade de turmas formadas entre os anos de 2014 a 2018/2019 dos 03 (três) cursos de EMI, no caso 18 (dezoito) turmas, totalizando 72 (setenta e dois) egressos a serem entrevistados.

* A letra “T” significa que o egresso atua totalmente na área em que se formou no EMI; “P” significa que ele atua parcialmente na área de formação do curso de EMI.

** A letra “N” significa que o egresso não atua na área de formação do curso de EMI.

*** Esse ano tem o quantitativo de egressos dobrado em função de ser o período de conclusão das turmas de EMI de 03 e 04 anos de duração.

3.4 Análise dos dados quantitativos e qualitativos

Os dados quantitativos, obtidos através do questionário aplicado através do *Google Forms*, foram analisados utilizando os recursos já disponíveis nessa plataforma, sendo as respostas de uma determinada pesquisa armazenadas em planilhas (*Google Sheets*), nas quais é contabilizada sua frequência de emissão. Os dados podem ser visualizados em gráficos ou mesmo de forma bruta na planilha. Esses gráficos gerados pelo *Google Forms* são apresentados no capítulo seguinte.

Posteriormente à aplicação do questionário, realizamos as entrevistas, que foram inicialmente transcritas e submetidas à análise de conteúdo, técnica de análise de dados qualitativos empregada neste estudo, segundo as proposições de Bardin (2011). Essa análise pode ser definida como um “conjunto de técnica de análise das comunicações”, com vistas a alcançar uma maior compreensão dessa comunicação ou discurso. Dentre as técnicas de análises existentes, escolhemos a análise categorial, definida como “operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 2011, p. 201).

Diante das diversas possibilidades de categorização¹¹, optamos pela investigação dos temas, ou análise temática, pois esta é “rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos e simples” (BARDIN, 2011, p. 201). O tema enquanto unidade de registro pode ser definido como “uma asserção sobre determinado assunto, podendo ser uma simples sentença (sujeito e predicado), um conjunto delas, ou um parágrafo. Uma questão temática incorpora “[...], o aspecto pessoal atribuído pelo respondente acerca do significado de uma palavra [...]” (FRANCO, 2012, p. 45).

Nessa perspectiva, o processo de análise seguiu as fases propostas por Bardin (2011): pré-análise (sistematização das ideias iniciais colocadas pelo referencial teórico, correspondendo à leitura flutuante e escolha dos documentos, formulações de hipóteses e elaboração de indicadores); exploração do material (construção das operações de codificação, levando em conta o recorte do texto em unidades de registro, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas); tratamento dos resultados, inferência e interpretação (captar os conteúdos manifestos e latentes contidos no material coletado).

¹¹ A categorização é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos” (BARDIN, 2011, p. 147).

3.5 Construção e validação do produto educacional

Para a construção do produto educacional, foram analisadas as perguntas da entrevista que apresentavam sugestões para a criação do aplicativo. Após essa etapa, buscamos desenvolvê-lo a partir de tais indicações, visando à construção de uma ferramenta que trouxesse benefícios para egressos, empresas, Instituição Formadora e que pudesse ser aplicado em outras Instituições de ensino.

Nesse sentido, foi criado um protótipo, que, em seguida, foi validado através de um questionário fechado aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, contendo 13 (treze) perguntas, elaboradas utilizando a escala *likert* (Apêndice E). A referida escala tem como objetivo indicar o grau de concordância ou discordância dos usuários com as afirmações dadas, avaliando de acordo com as indicações de *concorda totalmente até discorda*.

Para a elaboração desse questionário, tomamos como base o questionário de avaliação de aplicativo construído por Silva (2019) e os conceitos de Sordi e Meireles (2010) sobre usabilidade de sistemas.

Na aplicação, utilizamos uma amostra de 30% do total de egressos entrevistados, o que correspondeu a 16 egressos, sendo estes escolhidos através de sorteio. Os egressos foram contactados por *whatsapp* e *email*, no qual foi informado o objetivo da validação. Após o aceite, foi encaminhado o link do aplicativo por *email* para ser instalado no celular. Finalizado o teste, direcionamos o questionário para os egressos avaliarem o referido aplicativo.

4 EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada junto aos egressos formados entre os anos de 2014 e 2018/2019 dos cursos Técnico em Administração, Informática e Eletrotécnica da Modalidade Integrada do IFPI - *Campus* Picos, respondendo à problemática que norteou a construção deste trabalho.

Os resultados estão organizados em 4 (quatro) seções: Perfil dos egressos, Experiência de formação, Inserção no mundo do trabalho e Aproximando egresso e instituição formadora: indicações para a construção de um aplicativo para dispositivos móveis.

4.1 Perfil dos egressos

Buscando facilitar o entendimento do objeto de estudo investigado, estabelecemos o perfil dos egressos participantes da pesquisa, elaborado a partir dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário eletrônico, contendo informações referentes a curso, ano de formação, sexo, idade, nível de escolaridade, estado civil e renda.

Considerando o total de egressos pesquisados e sua distribuição por curso, 39,7% (131) eram de Administração; 30,9% (102) de Informática, e 29,4% (97) de Eletrotécnica. Destes, 9,3% (31) concluíram o curso no ano de 2014; 12,2% (40), em 2015/2016; 18,5% (61), em 2016/2017; 40,3% (133), em 2017/2018, e 19,7% (65), em 2018/2019.

Conforme a tabela 4, o curso com maior participação dos egressos no processo de aplicação do questionário foi Administração, seguido por Informática e Eletrotécnica; já na entrevista, a participação do curso de Informática foi maior.

Convém ressaltar a baixa participação dos egressos do curso de Eletrotécnica nos anos de 2014 e 2015/2016, tanto no questionário quanto na entrevista, o que pode ser atribuído a um menor número de concludentes em comparação aos outros cursos, como também a uma maior dificuldade de contactá-los.

Aprofundando os dados sobre o perfil dos egressos, 50,6% (167), são do sexo feminino, e 49,4% (163), do sexo masculino. Em termos de faixa etária, 75,2% (248) estão entre 18 e 21 anos, e 24,8% (82), entre 22 e 25 anos. Quanto ao estado civil, 94,8% (313) afirmaram estar solteiros; 3,0% (10), casados, e 2,2% (07), em união estável. Com relação à renda, 60,6% (200) dos egressos informaram não possuir renda; 22,7% (75), ganhar até 1

salário mínimo; 12,1% (40), entre 1 e 2 salários mínimos; 3,0% (10), entre 2 e 3 salários mínimos, e 1,6% (05) acima de 3 salários mínimos.

Quando analisado o nível de escolaridade atual, 24,5% (81) participantes indicaram ter o ensino médio completo; 70,9% (234), o superior incompleto; 3,3% (11), o superior completo, e 1,3% (04), pós-graduação. Constatamos, pois, que a maioria dos egressos estão inseridos em cursos de nível superior.

Além disso, outro dado relevante diz respeito à instituição em que ocorre a formação superior. Segundo informações obtidas no questionário, os egressos apontaram as universidades públicas da região: Universidade Estadual de Piauí (UESPI) e Universidade Federal do Piauí (UFPI) como seus principais locais de ingresso.

Outra informação relevante é que 75,4% (249) dos egressos pesquisados deram prosseguimento aos estudos em nível superior, fato que corrobora com outras pesquisas sobre egressos realizadas em Instituições Federais, como, por exemplo, as desenvolvidas por Milanezi (2015) no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); Souza (2016), no Instituto Federal do Ceará (IFCE); Souza Júnior (2018), no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), e Lima (2017), no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Ao analisarem a inserção no mundo do trabalho dos egressos dos Institutos Federais, esses pesquisadores também identificaram que um número expressivo deles continuaram a formação em nível superior, após o Ensino Médio.

4.2 Experiência formativa

Buscando trilhar seus próprios caminhos, os jovens vão construindo suas experiências ao longo de suas trajetórias. Na perspectiva de Thompson (1981), as experiências são produzidas na vida material, sendo que, por meio delas, os homens se tornam sujeitos, experimentam situações e se relacionam. Importante observar que as pessoas não apenas reproduzem experiências e as introjetam em sua consciência, pois refletem sobre o que acontece a elas e ao seu contexto, influenciando, dessa forma, no seu modo de ser, pensar, agir e de construir a sua consciência social.

Com o propósito de investigar as experiências formativas produzidas no contexto de escolarização no IFPI-Campus Picos, foram utilizados, como já explicitado, 02 (dois) instrumentos de coleta de dados: um questionário e uma entrevista. O primeiro contemplou

questões relacionadas às motivações para a escolha do curso; expectativas, avaliação do aprendizado e do curso de EMI realizado no IFPI- *Campus Picos*, participação em projetos de pesquisa e extensão; atuação em monitoria e atividades de estágio, bem como as contribuições dessas atividades para a formação, e por fim, as dificuldades vivenciadas durante o curso.

Na entrevista, foram abordadas as principais experiências na instituição, as contribuições pessoal e profissional do IFPI e as dificuldades e desafios da formação. Esses dados se encontram dispostos em tabelas que apresentam as categorias estabelecidas, com suas respectivas frequências (absoluta e relativa), ou seja, o número de vezes em que cada unidade de registro (tema) apareceu no discurso dos egressos.

Nesta dissertação, em função do quantitativo de entrevistas realizadas (53) foram geradas 40 categorias, levando a primar, no processo de análise, pela discussão das categorias mais e menos frequentes.

No que tange à citação das falas dos entrevistados, optamos por transcrevê-las em seu modo original, ou seja, tal como foram pronunciadas pelos egressos, sem qualquer tratamento ou correção de escrita, destacando-as em itálico. Na identificação dos entrevistados, usamos códigos (EG1, EG2..., sucessivamente), para garantir o anonimato dos pesquisados.

Ainda é necessário ressaltar que, ao longo desta seção, dialogamos com as questões do questionário e da entrevista, buscando aprofundar a compreensão a partir do entrelaçamento que se realiza entre os dados objetivos e subjetivos, o que nos possibilitou analisar em profundidade o objeto de estudo investigado.

Iniciamos pela análise do questionário, partindo da questão referente às principais motivações para escolher o EMI do IFPI - *Campus Picos*, pois entendemos que a experiência de formação perpassa pelos interesses e pelas motivações atreladas a determinado contexto social, neste caso, o IFPI – *Campus Picos*.

A análise das respostas dos egressos com maior percentual de indicação, “oportunidade de fazer um curso de EMI gratuito e de qualidade”, correspondeu a 46,4% (258), como apresentado na tabela 6.

Tabela 6 – Principais motivações para escolher o EMI do IFPI- *Campus* Picos

Principais motivações para escolher o curso EMI ¹²	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Oportunidade de fazer um curso de EMI gratuito e de qualidade	258	46,4%
Fazer o ensino médio juntamente com a formação técnica	134	24,1%
Identificação com a área técnica escolhida	85	15,3%
Influência de amigos e familiares	65	11,6%
Outros	14	2,6%
Total	556	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

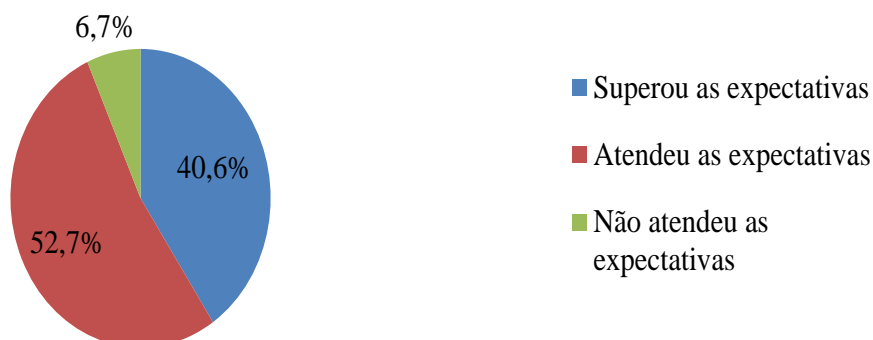
A motivação mais frequente apontada pelos egressos revela a representação social que as Instituições Federais detêm perante a sociedade, coadunando com sua proposta, que, segundo Pacheco (2010), é ser modelo institucional fiador de um ensino público, gratuito, democrático e de excelência. Essa concepção também esteve presente nas entrevistas dos egressos, como é o caso de EG24, ao afirmar o desejo de que

[...] todo aluno tenha a experiência de ter uma educação pública gratuita e de qualidade e o IFPI proporciona exatamente assim, com essas palavras (EG24).

As respostas dos egressos definem as motivações que permeiam a construção das experiências formativas desses jovens no âmbito do IFPI- *Campus* Picos e que coadunam com outras pesquisas recentes, como as realizadas por Brum (2019) e Sousa Junior (2018). Esses estudos demonstram que a decisão dos egressos de curso técnico integrado em escolher respectivamente o Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) teve como um dos fatores principais a qualidade do ensino e a estrutura institucional.

Essas motivações alimentam expectativas com relação à instituição e consequentemente com o curso a ser realizado, revelando que, para 52,7% (174) dos egressos, o curso “atendeu as expectativas”; para 40,6% (134), “superou as expectativas”; e, para apenas 6,7% (22), “não atendeu as expectativas”, conforme indicado no gráfico 1.

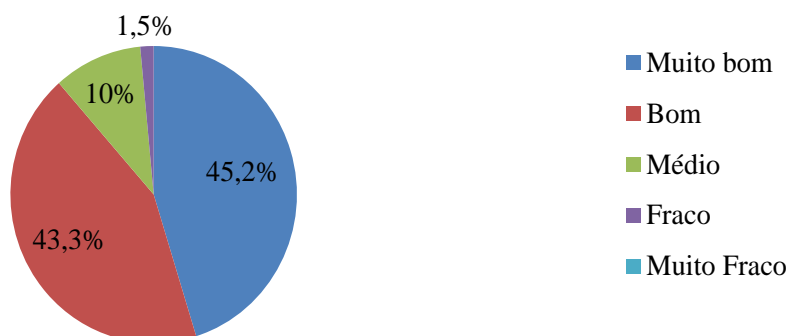
¹² Essa pergunta do questionário era do tipo aberta e fechada (cf. Apêndice C), podendo ser complementada pelo egresso participante na categoria “outros”, ou ainda marcar mais de uma alternativa. Assim, considerando essa possibilidade de marcação múltipla e de complementação, chegou-se a esses percentuais, tendo como referência o número de respostas dadas pelos egressos, ou seja, o número de vezes em que as alternativas foram assinaladas isoladamente ou em conjunto. Desse modo, somando-se o número de vezes que cada categoria foi assinalada isoladamente ou em associação com outra(s), chega-se ao número 556 (quinhentos e cinquenta e seis).

Gráfico 1 - Expectativas com relação ao curso

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

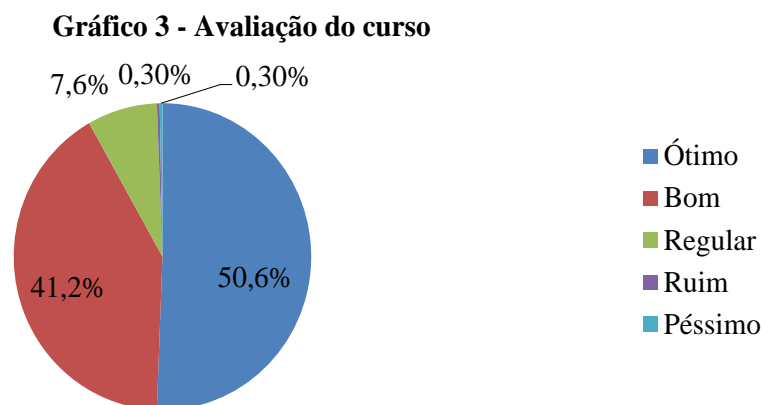
Como se verifica no gráfico 1, as expectativas com relação ao curso, em sua grande maioria, ou foram cumpridas ou superadas. Acreditamos que isso é fruto do respaldo das Instituições Federais e dos investimentos realizados no que concerne principalmente ao aumento no número de instituições, ao incremento da infraestrutura e à qualificação do corpo docente, constituindo, assim, segundo Otranto (2011, p.12), a “expressão maior da atual política pública de Educação Profissional brasileira”.

Confirmando as expectativas apresentadas no gráfico 1, ao avaliarem a aprendizagem durante o curso, 45,2% (149) dos egressos afirmaram que foi “muito bom”; 43,3% (143), “bom”; 10% (33), “médio”; e 1,5% (05), “fraco”. Destaca-se que nenhum egresso assinalou a opção “muito fraco”, conforme pode ser visualizado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Avaliação do aprendizado durante o curso

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nessa direção, ao avaliarem o curso realizado no IFPI - *Campus Picos*, 50,6% (167) dos egressos indicaram que foi “ótimo”; 41,2% (136), “bom”; 7,6% (25), “regular”; 0,3% (01), “ruim”; e 0,3% (01), “péssimo”, como ilustrado no gráfico 3.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Com base nos gráficos 2 e 3, constatamos que grande parte dos egressos pesquisados apresentam uma avaliação do curso e da aprendizagem como “muito bom” e “ótimo”. Tal fato corrobora as ideias de Moura e Lima Filho (2017), ao apontarem que tais instituições têm se destacado positivamente em suas práticas educacionais, conquistando, ao longo dos anos, uma ampla aceitação da população quanto à qualidade do seu ensino, resultado do desempenho de seus egressos na inserção no mundo do trabalho e/ou na continuidade de estudos no ensino superior.

Todavia, é interessante salientar a fala de alguns egressos durante as entrevistas, nas quais foram apontados aspectos concernentes à avaliação do curso, destacando-se problemas enfrentados, principalmente por aqueles que se inseriram no mundo do trabalho na área de formação do curso técnico, como descrito a seguir.

Primeiro que eu fiz eletrotécnica era um curso que eu não conhecia muito bem, mas passei a conhecer e gostar. Com certeza eu aprendi muito na teoria, mas acho que faltou muito a prática, com certeza faltou muito à prática. Com certeza pra formação pessoal contribuiu muito mais, do que pra profissional, mas só que eu queria muito focar na área e eles não focaram muito em “pôr a mão na massa”, mas sim em teoria (EG4).

Esse discurso fez-se mais presente entre os egressos de Eletrotécnica, não correspondendo à realidade apontada pelos alunos de Informática e Administração, o que pode ser verificado nas respectivas falas a seguir:

[...] os conhecimentos que adquiri no IFPI contribuíram bastante porque precisa muito de sistemas, operar no sistema da loja e o curso com certeza me ajuda até porque, computadores que param... eu meio que sou o técnico da loja, porque parou eu vou lá dou um jeito de consertar (EG45).

Eu consegui entrar no mercado de trabalho, assim que consegui sair do IFPI. Consegui desenvolver [no trabalho] bastante coisa relacionada ao que eu consegui aprender no curso aqui do IFPI [...] é o que eu quero continuar fazendo, é as coisas que aprendi no meu curso e eu gosto bastante do que eu faço (EG27).

A partir do depoimento de EG4, verificamos que, especificamente no curso de Eletrotécnica, uma das problemáticas da formação relaciona-se à falta de prática e a conteúdos que não correspondem às necessidades do mundo do trabalho. Pesquisas desenvolvidas por Milanezi (2015) e Brum (2019) com egressos da EPTNM, respectivamente no IFES e no IFFAR, também revelaram que esses sujeitos apontam uma insuficiência das disciplinas para a adequada habilitação profissional.

Nessa direção, buscando aprofundar a compreensão sobre a experiência formativa dos egressos, adentramos nas informações obtidas nas entrevistas referentes às suas principais experiências na Instituição. As categorias estabelecidas a partir do discurso dos egressos e que se revelaram como mais frequentes correspondem a “Atividades relacionadas ao ensino” com 34,2% (38), enquanto a de menor incidência “Oportunidades de trabalho” corresponde a 2,8% (03), conforme discriminado na tabela 7.

Tabela 7 – Experiências de formação dos egressos no IFPI

Categorias	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Atividades relacionadas ao ensino	38	34,2%
Atividades relacionadas à extensão	19	17,1%
Relações interpessoais	17	15,3%
Qualidade do ensino e apoio institucional para o aluno	13	11,7%
Atividades ligadas à pesquisa	11	9,9%
Atividades esportivas	05	4,5%
Ensino de tempo integral	05	4,5%
Oportunidades de trabalho na Instituição	03	2,8%
Total	111	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A tabela 7 aponta a categoria “atividades relacionadas ao ensino”, construída a partir da fala dos egressos, como a mais frequente em seus discursos, sendo expressa em depoimentos como os seguintes:

[...] às visitas técnicas, lembro de todas, a primeira foi em Tauá na usina solar, depois fomos para Parnaíba conhecemos a usina eólica e por último, poucos

meses antes de eu sair foi Paulo Afonso, conhecemos várias usinas hidrelétricas e isso ficou marcado até hoje (EG3).

Teve muito momento que me marcou, uma experiência, que foi o evento feito em sala da consciência negra a gente participou da modalidade, que era a apresentação de uma peça, eu achei, muito legal a gente ir atrás de personagens que não era tão.. tão conhecido levamos, e ganhamos, fomos pra Salvador através da instituição, eu tive professores maravilhosos, que me espelhei para seguir o curso que eu estou hoje (EG21).

As atividades ligadas ao ensino destacadas como experiências marcantes para os egressos apontam para uma proposta metodológica diferenciada, que produz um significado e faz sentido, sendo, por isso, importante para sua formação. Como defende Thompson (1981), são essas experiências construídas na relação do sujeito com o contexto que o estruturam, como observado no trecho do discurso a seguir:

[...] instituto proporcionou principalmente pra minha vida pessoal, [...] foi essencial na minha vida pra construção do meu eu social, e influenciou praticamente totalmente em relação ao trabalho (EG30).

Dentre as experiências apontadas pelos egressos, encontram-se as visitas técnicas, como evidencia o discurso do EG3. O regulamento de visitas técnicas do IFPI, art.1, define-as como atividade de “natureza didático-pedagógica que tem finalidade de complementação, aperfeiçoamento e atualização técnica-científica dos alunos, vinculando teoria e prática sob supervisão docente” (IFPI, 2015d, p.1).

Tais visitas podem ser vistas como atividades integradoras, pois trazem no seu bojo a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, permitindo ao aluno compreender as bases científicas, históricas e tecnológicas que permeiam o mundo do trabalho, podendo auxiliar no desenvolvimento de uma leitura crítica sobre esse mundo e, conseqüentemente, sobre a realidade social.

Segundo Moura (2012, p. 12), as práticas integradoras perpassam a construção de metodologias que “abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real”, o que vai ao encontro da proposta desse tipo de atividade formativa.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao projeto de vida, apontado na fala da EG21, a qual enfatiza que se espelhou nos professores ao escolher sua carreira. Diante disso, podemos afirmar, a partir da tipologia estabelecida no estudo de Alves e Dayrell (2015), que esse discurso aponta para a construção de um projeto de vida elaborado de forma mimética, ou seja, tendente a imitar algo ou alguém que se tem como referência positiva. Contudo os autores destacam que essa imitação não pode ser compreendida como algo mecânico e

repetitivo, mas como uma imitação refletida, “como aquela das experiências sociais que adquirimos imitativamente, como a linguagem” (ALVES; DAYRELL, 2015, p. 382).

As experiências formadas na relação do egresso com a instituição precisam ser compreendidas a partir da própria perspectiva histórica de cada um deles e do contexto em que estão inseridos. Nesse sentido, no discurso dos egressos, aparecem comparações com experiências que tiveram em outros espaços educacionais, como verificada no seguinte depoimento:

Bom, primeiro foi aquele choque inicial, um aluno de ensino fundamental, que saiu do interior da sua cidade que eu sou do Geminiano e dá de cara com uma escola de nível técnico que o padrão é quase comparado ou superior ou igual a uma escola particular aqui de Picos, então cobravam muito da gente... então o primeiro contato que tive foi esse o nível de ensino que é totalmente diferente do que você vê da escola municipal do seu interior (EG16).

Esse discurso aponta para uma das ideias de Dayrell (2007), quando afirma que as experiências sociais vivenciadas pelos jovens nos mais diferentes tempos e espaços influenciam, de sobremaneira, a sua experiência escolar e os sentidos atribuídos a ela.

Ressaltamos que os egressos do IFPI-Campus Picos são, em sua maioria, oriundos de escolas públicas estaduais e municipais¹³, cujo contexto educacional (formação docente, infraestrutura e qualidade do ensino) é diferente de uma Instituição Federal, fazendo com que destaquem também a própria situação de estar nesse espaço como uma experiência diferenciada, o que adquire um sentido de conquista e valorização, apontado em falas como esta:

[...] onde eu chego eu digo, olha eu vim do Instituto Federal, porque é muito orgulho pra mim (EG11).

Mesmo diante de uma realidade na qual o ensino dos Institutos Federais apresenta uma qualidade superior a outras instituições públicas da região, Castaman, Vieira e Pasqualli (2019) ressaltam que aqueles também enfrentam desafios no que concerne principalmente à melhoria das suas práticas educacionais, ao desenvolvimento de aprendizagens inovadoras e a atividades de ensino e pesquisa que estejam em consonância com as novas demandas educacionais de seus estudantes.

Retomando a tabela 7, constatamos que as “oportunidades de trabalho” foram a categoria menos frequente, sendo também expressa em falas como a seguinte:

¹³ Dados do setor de serviço social, obtidos através do questionário socioeconômico de 2019 indicaram que 76,8% dos que ingressam no EMI vêm de escolas públicas.

[...] quando eu estava do meu 2º pro 3º ano, surgiu a oportunidade de estagiar na biblioteca do Campus inicialmente era um estágio de 6 meses, trabalhava lá estudava pela manhã e estagiava a tarde. Depois o contrato foi renovado e acabei ficando por 2 anos [...] (EG26).

Os estágios (tanto dentro quanto fora da instituição) e as monitorias são práticas realizadas por um número bastante reduzido de alunos, aspecto constatado no questionário, o qual revelou que apenas 12,1% (40) afirmaram “sim” para participação em estágios durante a formação; 87% (287) responderam “não”, e 0,9% (03) não responderam. No que concerne à atuação como monitor, apenas 3,9% (13) responderam “sim”; 95,8% (316) “não”; e 0,3% (01) não respondeu.

Ressalta-se que os egressos que vivenciaram as práticas de estágio e de monitoria apontaram a grande contribuição delas para a formação, nos seguintes aspectos: ampliação dos conhecimentos a partir da associação entre teoria e prática; desenvolvimento de habilidades para lidar com ambientes organizacionais; amadurecimento e desenvolvimento da responsabilidade e influência na escolha do curso superior.

Nos projetos dos cursos de EMI pesquisados, não consta a obrigatoriedade de estágio, porém verificamos, através das contribuições apontadas pelos egressos, o papel fundamental dessa atividade para a formação, pois, como descrito na Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008 (capítulo 1, art.1, 2º parágrafo), o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, não paginado), sendo um aspecto importante para o enriquecimento da formação profissional dos alunos.

No que se refere à participação em atividades de pesquisa e extensão, o questionário também apontou que 75,8% (250) dos egressos responderam que “não”, enquanto 24,2% (80) indicaram “sim”, com relação à participação em pesquisa. Já nas atividades de extensão, 61,8% (204) informaram que “não”, e 38,2% (126), que “sim”.

As principais atividades de pesquisa citadas foram as desenvolvidas no âmbito do PIBIC Jr., enquanto as de extensão se relacionam a teatro, capoeira, cursos de idiomas, mostra de linguagem e eventos como Encontro de Administração do IFPI (ENADIFI) e Encontro de Informática do IFPI (EDIFIPI), o que pode ser verificado nos seguintes depoimentos:

[...] Ao longo desse tempo só tive experiências positivas dentre elas, a tentativa..., eu tentei por duas vezes ter um projeto de Pibic. Jr., projeto de pesquisa e na terceira eu consegui e isso pra mim, foi uma experiência boa, porque foram três tentativas e só na terceira eu consegui, mesmo eu não tendo conseguido nas outras duas, a gente tem toda aquela fase de elaboração que a gente faz amizade com os

professores, elabora uma pesquisa, vai pra biblioteca, vai pro campo, utiliza a estrutura do IFPI, pra mim foi onde eu pude começar a amadurecer na vida profissional, acadêmica e também pessoal [...] (EG25).

Posso citar as que eu tive no 1º, 2º e 3º ano. No primeiro ano o que eu gostei bastante do IFPI foi à primeira mostra de linguagem, começou a mostra de linguagem no meu 1º ano, eu gostei bastante e me identifiquei pelo curso mesmo, porque no 1º ano a gente foi fazer jogos, ai como eu gosto bastante de jogar essas coisas, ai eu me interessei mais ainda pela informática (EG43).

Primar pela pesquisa como um princípio educativo deve ser um dos caminhos da EPT, pois, como apontado por Moura (2007), a pesquisa contribui para a construção da autonomia intelectual do educando, devendo ser intrínseca ao ensino, por instigar o aluno a pensar, a buscar soluções, o que torna imprescindível sua presença em todas as ofertas, independentemente do nível educacional e da faixa etária.

Destacamos que muitos egressos compreenderam essa questão da participação em atividades de pesquisa, voltadas principalmente para a pesquisa institucionalizada, como no âmbito do PIBIC, contudo precisamos ressaltar que as atividades de pesquisa, não se limitam apenas a essa prática, podendo estar presente de outras formas durante o processo educativo, em atividades de sala de aula, trabalhos individuais ou em grupo, dentre outros...

A “Mostra de linguagem¹⁴”, uma das atividades de extensão mais apontada pelos egressos, insere-se no âmbito das práticas integradoras, pois visa ao diálogo entre as disciplinas técnicas e propedêuticas no bojo de uma proposta educacional que objetiva romper as barreiras entre educação geral e profissional, desenvolvendo estratégias de articulação dos conhecimentos.

Destaca-se que tal atividade ainda é uma das poucas no IFPI – *Campus Picos* pensada na perspectiva da integração, corroborando a constatação feita por Chisté (2016) de que a formação integrada ainda é uma proposta que poucas instituições têm conseguido efetivamente concretizar, apesar de existir legislação que oriente o EMI e também reflexões teóricas que contribuem com o processo de implementação.

Milanezi (2015), ao discutir a formação integrada no IFES, também identificou situação semelhante. No seu estudo, mesmo os egressos afirmando que o curso foi importante e contribuiu para a sua formação pessoal e profissional, ainda é preciso avançar com relação às práticas integradoras.

¹⁴ Intitulada *Mostra de Linguagem e suas tecnologias*, de periodicidade anual, essa atividade busca integrar todas as disciplinas, sendo que professores e alunos devem desenvolver atividades em torno de uma temática eleita de maneira democrática entre eles. Trabalham-se as várias habilidades do discente: música, dramaturgia, dança etc. Os trabalhos são expostos para toda a comunidade picoense.

No intuito de entender a contribuição pessoal do IFPI para formação dos egressos, foi possível elaborar, a partir das entrevistas, as categorias descritas na tabela 8, a qual demonstra que a de maior incidência refere-se a “socialização e habilidades de comunicação”, com 34,6% (18), enquanto a de menor incidência contemplou “escolha do curso superior”, com 3,9% (02).

Tabela 8 – Contribuição pessoal do IFPI para a formação

Categorias	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Socialização e habilidades de comunicação	18	34,6%
Ampliação dos conhecimentos, visão de mundo e pensamento crítico	14	27,0%
Formação pessoal	11	21,1%
Desenvolvimento de habilidades ligadas ao estudo, à disciplina e à organização.	07	13,4%
Escolha do curso superior	02	3,9%
Total	52	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observamos que a categoria com maior incidência no discurso dos egressos no âmbito das contribuições pessoais é “socialização e habilidades de comunicação”, a qual se expressa em depoimentos como os seguintes:

[...] questão de oratória, você chega no IFPI meio travado de falar em público de vim de escolas que você nunca apresentou um seminário, não tinha esse costume e no IFPI você desenvolve isso muito bem, você tem peças teatrais, diversos seminários onde você aprende a desenvolver isso[...] (EG45)

[...] aqui no IFPI eu aprendi a conviver mais com as pessoas a entender mais, porque até então eu era assim muito presa, eu não entendia muita coisa e o IFPI, ele abriu mais meus olhos com relação a isso, conviver com gente que não era daqui que vinha de fora e eu acho que isso me ajudou bastante desde que eu entrei aqui. Acho que me tornei uma pessoa mais aberta [...] (EG39).

As falas dos egressos sinalizam para um dos importantes papéis que a escola assume: a socialização. A escola é o lugar de encontro do público-jovem, sendo frequentado diariamente por esse grupo social, o que favorece, segundo Pereira (2007), a convivência cotidiana de determinada faixa-etária, permitindo a articulação de relações de sociabilidade com seus pares.

A categoria “escolha do curso superior” mostrou-se incipiente no âmbito das contribuições para formação pessoal, aparecendo apenas na fala de um número reduzido de egressos, exemplificada no depoimento a seguir:

[...] definiu pra mim, o que eu iria escolher no curso superior, qual área eu iria seguir, [...] que era o curso que eu queria e atendeu as minhas expectativas, também me ajudou quando eu entrei no superior, porque meio que facilitou a minha sobrevivência no superior, já que eu continuei seguindo a área que tive no técnico (EG37).

A escola, em especial a de Ensino Médio, é um espaço privilegiado de promoção de suportes para que os jovens possam construir seus projetos pessoais e profissionais para a vida adulta (CARRANO, 2010). A presença incipiente dessa categoria pode denotar que a realização do curso técnico exerce pouca influência, para que o aluno ingresse na mesma área em nível superior, fato que necessita de maiores investigações.

Quanto à contribuição profissional, a categoria “conhecimentos técnicos na área e para o mercado de trabalho” apresentou-se com maior frequência, 75,6% (34), enquanto “oportunidades de trabalho” revelou-se menos incidente, com 8,9% (04), conforme disposto na tabela 9.

Tabela 9 – Contribuição profissional do IFPI para a formação

Categorias	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Conhecimentos técnicos na área e sobre o mercado de trabalho	34	75,6%
Escolha profissional	07	15,5%
Oportunidades de trabalho	04	8,9%
Total	45	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Contribuir com a trajetória profissional dos jovens é um dos papéis da EPT. Nesse sentido, nos depoimentos dos egressos, verificamos que a categoria mais presente refere-se aos “conhecimentos técnicos na área e sobre o mercado do trabalho”, ilustrada pelos discursos a seguir:

O curso que fiz o de administração teve matérias de vendas está me ajudando muito, porque minha função aqui é de vendas, eu tenho comigo muito, o que eu aprendi e muitas dicas de vendas tá me ajudando bastante (EG33).

Ele me ensinou o que era o “mercado de trabalho” de acordo com as disciplinas que iam tendo, como segurança no trabalho, ética também que a gente paga também na área de TI. E profissionalmente mais voltado à minha área do meu curso tivemos várias matérias a respeito do que é o desenvolvimento de software, o que é essa área de TI (EG34).

O discurso de EG34 evidencia, conforme Sampaio e Almeida (2011) e Mafra (2017), que um dos objetivos da EPT é promover a formação profissional, contudo os referidos destacam que esta precisa pautar-se numa formação educacional mais ampla aliada à

educação propedêutica, capaz de promover no discente outras reflexões sobre o mundo do trabalho e de formar um cidadão crítico capaz de decidir quais caminhos quer seguir.

Corroborando com essa perspectiva, verificamos nos projetos de curso de 2010 e 2015 do EMI de Administração, Informática e Eletrotécnica mudança em seus objetivos, pois, os projetos do ano 2010, contemplavam principalmente aspectos técnicos da formação (IFPI, 2010a, 2010b, 2010c). Já os projetos do ano 2015, evidenciam uma preocupação com uma formação não apenas para o exercício do trabalho, mas para a cidadania, para que o educando possa continuar aprendendo e ampliando as suas possibilidades de prosseguir os estudos e/ou se inserir no mundo do trabalho (IFPI, 2015a, 2015b, 2015c).

Outra categoria elaborada a partir do discurso dos sujeitos refere-se às “oportunidades de trabalho”, sobre a qual discutiremos na análise referente à trajetória de inserção dos egressos no mundo do trabalho.

Conforme as tabelas 8 e 9, os egressos apontaram contribuições do IFPI para a formação, mais voltadas para o âmbito pessoal. Tal fato demonstra que a instituição vem buscando nortear-se pela perspectiva de uma formação humana integral, defendida por filósofos como Marx, Engels (2004) e Gramsci (2001) e apoiada por pesquisadores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

As contribuições pessoal e profissional do IFPI apontadas revelaram o papel primordial que a instituição educacional teve na formação dos egressos, efetivado nas experiências proporcionadas durante o processo formativo.

Essas experiências também foram marcadas por dificuldades e desafios. No questionário aplicado, ao serem indagados sobre esses aspectos, 24,9% (136) dos egressos indicaram “distância da cidade em que reside” e 24,9% (136) apontaram “carga horária excessiva” como categorias de maior percentual. Esses dados corroboram as informações obtidas na entrevista, cuja categoria de maior frequência foi “relacionadas ao curso”, com 50,6% (48), e a de menor “relacionadas à instituição”, com 11,5% (11), como demonstrado na tabela 10.

Tabela 10 – Dificuldades e desafios enfrentados na formação

QUESTIONÁRIO	Frequência		Categorias/ Entrevista	Frequência	
	Absoluta	Relativa		Absoluta	Relativa
Distância da cidade em que reside	136	24,9%	Relacionadas ao curso	48	50,6%
Carga horária excessiva	136	24,9%	Ordem pessoal	36	37,9%
Falta de recursos financeiros	115	21,1%	Relacionadas à instituição	11	11,5%
Não houve dificuldades	51	9,4%			
Não identificação com o curso	42	7,7%			
Dificuldade na relação com colegas e/ou professores	23	4,3%			
Baixo desempenho escolar	16	3,0%			
Problemas institucionais ¹⁵	08	1,5%			
Outros	17	3,1%			
Total	546	100%	Total	95	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As informações obtidas na entrevista e no questionário que fundamentaram a elaboração da categoria “carga horária excessiva” podem ser observadas no discurso a seguir:

[...] Principalmente a carga horária que era muito pesada, no 3º ano tinha 23 matérias dividido pra 5 dias na semana, ainda tinha o sábado, essas matérias a maioria era de cálculo. Além disso, reduziram os anos era de 4 e passou pra 3, ficou muito pesado, eu acho que não foi uma coisa muito boa que foi feita [...] (EG14).

O depoimento desse egresso revela a sua dificuldade com a carga horária e o número de disciplinas, constando também nos dados levantados no questionário. Observamos que tal dificuldade se encontra mais presente no discurso dos egressos do curso de Eletrotécnica, principalmente os que ingressaram em 2015 e seguiram um projeto de curso de 03 (três) anos.

Na análise dos projetos de curso observamos que apesar da redução na carga horária, no curso de eletrotécnica ampliou-se o número de componentes curriculares. Sendo ainda possível verificar, que o referido curso apresenta carga horária maior quando comparado aos outros cursos de EMI.

Além da carga horária, outra indicação de grande incidência no discurso dos egressos refere-se à “distância da cidade que reside”, contemplada na entrevista pela categoria “ordem pessoal”, como se constata nos seguintes depoimentos:

[...] eu sempre fui muito apegada aos meus pais, então sair de casa com 14 anos como sai [para estudar] foi muito complicado (EG40).

¹⁵ Esta opção de resposta não foi estabelecida no questionário, contudo em função da frequência com que apareceu no item “outros”, acrescentamos na análise da referida questão, pois corrobora com os dados obtidos na entrevista.

As principais dificuldades foram financeiras e também a distância do Instituto Federal pra minha casa, a gente sai de casa às 5 horas da manhã, muitas vezes até sem café e voltava duas horas, duas e meia da tarde, uma distância muito grande do Ipiranga pro instituto federal (EG20).

A expansão dos Institutos Federais, que teve como intuito interiorizar a oferta de EPT, principalmente a partir do segundo mandato de Luís Inácio Lula da Silva (2007-2010)¹⁶, buscando ampliar as oportunidades e acesso da população que reside longe dos grandes centros urbanos (BRASIL, 2016), ainda encontra barreiras na referida cidade, pois a maioria dos alunos que estudam em Picos (PI) são oriundos de municípios circunvizinhos, cuja estrutura de transporte ainda se mostra precária, o que dificulta os deslocamentos diários até a instituição.

As dificuldades e desafios que mostraram menor incidência, tanto nas entrevistas quanto nos questionários, corresponderam à categoria “relacionadas à instituição”, expressas nas seguintes falas:

[...] Outra dificuldade foi que no IFPI teve muitas greves, a falta de alguns professores dificultava também [...] (EG9).

[...] eu peguei duas fases do IFPI, eu peguei, assim que eu entrei em 2013 eu peguei a fase da bonança, depois foi ficando mais complicado, por questão dos cortes que estavam tendo, e aí eu senti muito a diferença nesse sentido por que, por exemplo, o incentivo as pesquisa no começo quando eu entrei, eram bem maiores, no sentido de incentivo pros alunos, os professores eles tinham maior liberdade de realizar, na época tinha até olimpíadas de filosofia se eu não me engano, as viagens também eram mais frequentes e depois foi ficando cada vez mais difícil (EG41).

A referida categoria agrupou, sobretudo, temas ligados ao corte de verbas e à falta de recursos, caracterizando-se como uma realidade dos Institutos Federais, que vêm enfrentando problemas para cumprir seus compromissos e principalmente garantir a qualidade do ensino. Dados do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP) revelam que os investimentos nessas instituições aumentaram em 2008, mas vêm diminuindo desde 2015¹⁷.

Desta forma, os estudos sobre egressos podem ser um dos caminhos para se compreender os efeitos dos Institutos Federais na formação dos cidadãos, produzindo elementos mais concretos para se pensar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a gestão e as práticas institucionais e educacionais.

¹⁶ Para mais informações sobre a expansão da rede federal de educação, cf. SOUSA, Francisco das Chagas Silva; SILVA, Silvia Helena dos Santos Costa. Institutos Federais: expansão, desafios e perspectivas. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 2 n. 3 p. 17-26. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/viewFile/1949/1048>. Acesso em: 20 nov. 2019.

¹⁷ Cf. o site: <http://www1.siop.planejamento.gov.br/acessopublico/?pp=acessopublico&rvn=1>

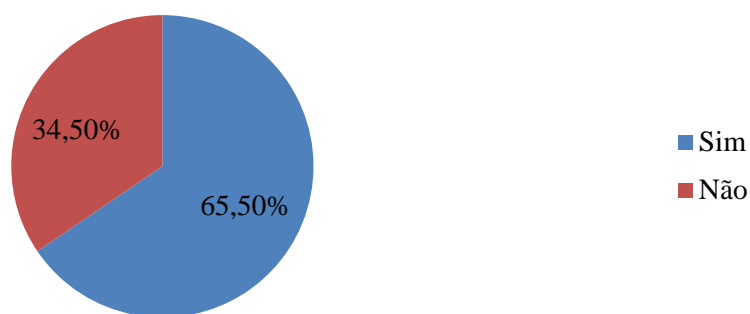
4.3 Inserção no mundo do trabalho

A inserção no mundo do trabalho vem assumindo diferentes contornos para os jovens em função do atual contexto econômico de flexibilidade, precarização do trabalho, redução considerável dos empregos e a dificuldade de se ter um trabalho decente (RIBEIRO, 2011), condições que acabam por influenciar as próprias representações sobre o trabalho, afetando as trajetórias juvenis.

No âmbito da inserção no mundo do trabalho, no questionário, os egressos foram indagados sobre as primeiras experiências de trabalho, com período de ocorrência, a área em que tiveram experiência, situação atual, atividade realizada no momento, forma de obtenção do trabalho atual, tipo de vínculo empregatício, a área em que trabalha e as dificuldades para se inserir no mundo do trabalho. Essas questões foram aprofundadas e complementadas pela entrevista, que abordou a trajetória de inserção dos egressos no mundo do trabalho e a compreensão deles sobre a atual ocupação.

Iniciando pelas indagações feitas no questionário quanto às experiências de trabalho durante ou após o curso, 65,5% (216) responderam “sim”; e 34,5% (114), “não”, conforme se expressa no gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4 - Experiência de trabalho durante e após o ensino médio



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Dos egressos que afirmaram terem tido sua primeira experiência de trabalho, somente 30,5% (66) as tiveram após o EMI, revelando que para 45,4% (150) egressos as primeiras experiências de trabalho ocorreram, na maioria dos casos, durante o EMI.

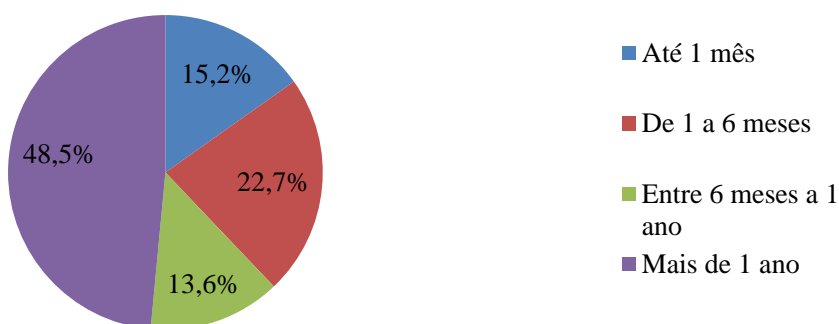
Esse dado corrobora com o que defende Frigotto, Ciavatta e Ramos (2015), ao afirmarem que a estruturação de uma sociedade no modo de produção capitalista, não permite

a construção imediata de um Ensino Médio Unitário e Politécnico, pois muitos de nossos jovens não podem esperar a finalização ou do Ensino Médio ou de um curso superior para, a partir daí, se inserir no mundo do trabalho, visto que, em função da situação socioeconômica que muitos vivem, ajudar na renda familiar é uma obrigação.

Muitos deles, durante o próprio Ensino Médio, já se inserem em trabalhos com baixa remuneração e situações precárias, sem todos os direitos garantidos por lei, como destacado por Retiz (2017) e Branco (2005) e apontado pela pesquisa nacional sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros, realizada em 2013.

Com relação aos egressos que se inseriram no mundo do trabalho, 30,5% (66) representa aqueles em que essa inserção aconteceu apenas após o EMI, da seguinte forma: 48,5% (32) com mais de um ano de conclusão do curso; 22,7% (15), de 1 a 6 meses; 13,6% (09), entre 6 meses e 1 ano; e 15,2% (10), até 1 mês, como demonstrado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Tempo para se inserir no mundo do trabalho após o EMI



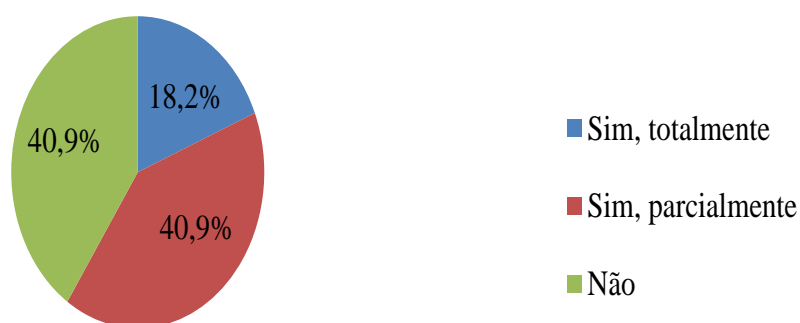
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 5 demonstra que, entre egressos que se inseriram no mundo do trabalho após o EMI, 48,5% (32), conseguiram com mais de um ano de conclusão de curso, o que sinaliza as dificuldades advindas do contexto socioeconômico, que influencia a trajetória juvenil, como apontado por Pais (2001), e a necessidade de ingresso em um curso superior para depois iniciar a busca de um trabalho, com vista a ampliar suas chances de inserção.

Em sintonia com o que se apresenta e aprofundando a análise sobre essa primeira experiência de trabalho ser ou não na área de formação do EMI, 40,9% (27) indicaram que “não”; 40,9% (27), “sim, parcialmente”; e 18,2% (12), “sim, totalmente”. Somando os egressos que se inseriram total ou parcialmente na área de formação do EMI, temos 59,1%

(39), o que revela o baixo índice de egressos atuando total ou parcialmente na sua área de formação no EMI, como detalhado no gráfico 6.

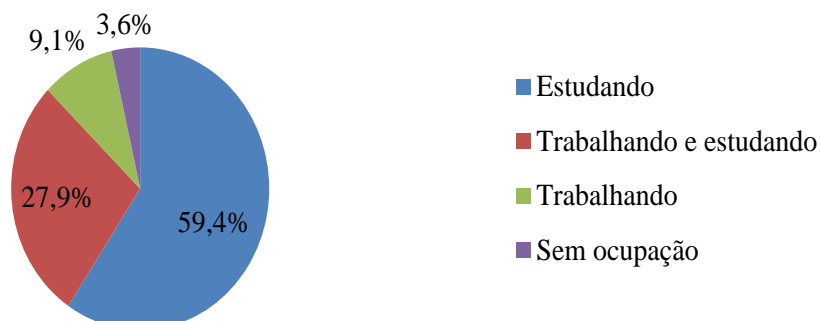
Gráfico 6- Inserção no mundo do trabalho na área que se formou no EMI



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

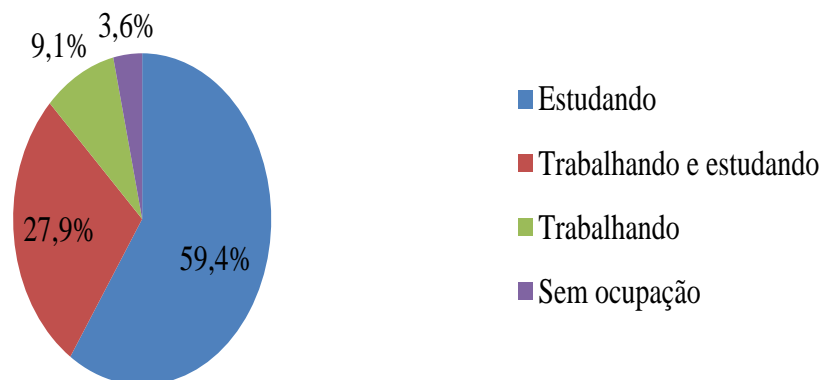
Os dados do gráfico 6 permitem inferir que a formação profissional pode ampliar as possibilidades de inserção dos jovens no mundo do trabalho, pois, mesmo sendo baixo o percentual dos que conseguiram, trata-se de um número ainda maior que o daqueles que se inseriram fora da área de formação. Segundo Mafra (2017), uma educação que alia a formação geral e a técnico-profissional eleva as possibilidades de os jovens se inserirem de maneira mais qualificada no mundo do trabalho, tornando-se um “forte aliado à promoção do trabalho decente¹⁸” (MAFRA, 2017, p. 113).

Gráfico 7- Situação ocupacional



¹⁸ De acordo com a Organização Internacional do trabalho (OIT), trabalho decente pode ser definido como “um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna.” (OIT, 2016, p. 6).

Gráfico 7- Situação ocupacional



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao serem indagados nas questões subsequentes sobre o trabalho atual, identificamos um número superior de egressos inseridos no mundo do trabalho, além dos 37% (122) que assinalaram as opções trabalhando ou trabalhando e estudando, revelando um número de 134 egressos trabalhando atualmente.

Ao verificarmos os questionários individualmente, confirmamos esse número e em função disto, trabalhamos com o percentil de 40,6% (134) egressos que estão trabalhando, levando em consideração o total de egressos pesquisados (330), conforme discriminado na tabela 11.

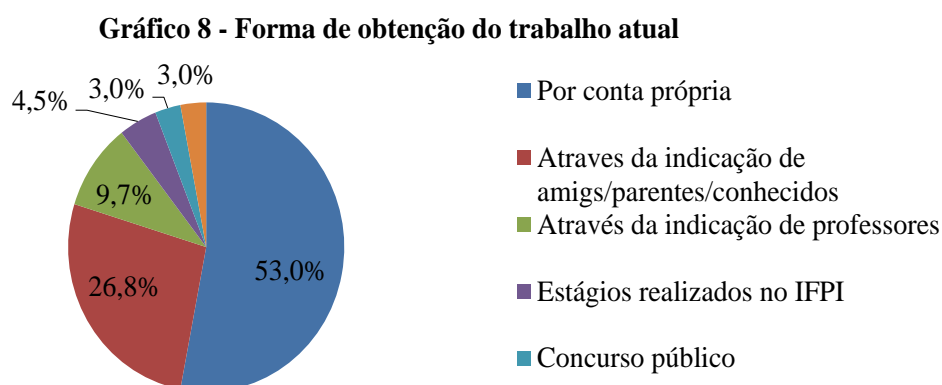
Tabela 11- Distribuição dos egressos que estão trabalhando, por curso e ano de conclusão

Ano de conclusão do curso	Administração	Informática	Eletrotécnica	Total
2014	08	06	01	15
2015/2016	14	06	03	23
2016/2017	12	08	13	33
2017/2018	21	15	14	50
2018/2019	02	05	06	13
Total	57	40	37	134

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observando os dados da tabela 11, constata-se que, no curso de Administração, o número de egressos que trabalham na área é maior, em comparação com os outros cursos, fato que pode estar associado ao maior número de egressos concludentes, conforme demonstrado na tabela 1, como também à possibilidade de maiores oportunidades no mundo do trabalho para essa área, contudo são inferências que demanda maiores investigações.

Nessa direção, buscando compreender os aspectos concernentes ao trabalho atual, identificamos que, quanto à forma de obtenção, mais da metade dos egressos que trabalham, 53% (71), apontaram a categoria “por conta própria” como caminho para conquista do seu trabalho; 26,8% (36) responderam “através da indicação de parentes/amigos/conhecidos”; 9,7% (13), “indicação de professores”; 4,5% (06), “estágios realizados no IFPI”; 3,0% (04), “por concurso público”, e 3,0% (04) não indicaram (gráfico 8).

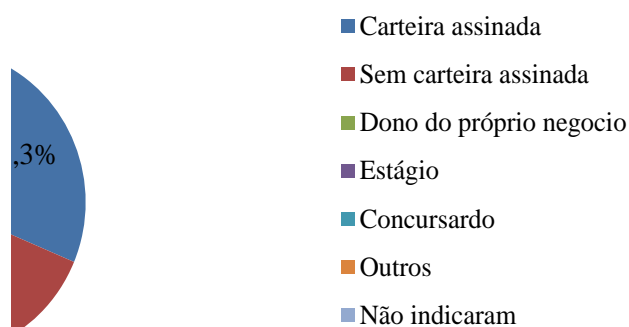


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observamos que a conquista do trabalho exercido atualmente pela maioria dos egressos se deu a partir de sua busca pessoal e da rede de relações interpessoais, o que corrobora dados da pesquisa nacional sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros realizada em 2013 pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), segundo a qual a obtenção, principalmente, do primeiro emprego por parte dos jovens necessitou do auxílio de sua rede de relações interpessoais (familiares e amigos), mas também o esforço pessoal de buscar individualmente essa oportunidade (cf. seção 2.2 “Juventude e mundo do trabalho”).

Quando questionados sobre o tipo de vínculo empregatício, 31,3% (42), “trabalham com carteira assinada”; 27,6% (37) dos egressos afirmam que “trabalham sem carteira assinada”; 14,1% (19), “é dono do próprio negócio”; 12% (16), “é estagiário”; 2,3% (03), “concursado do serviço público”; 11,2% (15), “outros”; e 1,5% (02) não indicaram, como apontado no gráfico 9.

o de vínculo no trabalho atual

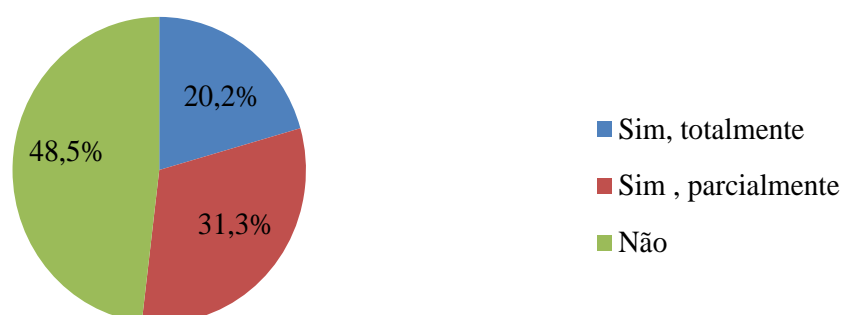


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Por meio desses dados, verificamos que o quantitativo de egressos que trabalham com carteira assinada é próximo daqueles que trabalham sem esse tipo de vínculo, revelando que ainda existem dificuldades de o jovem se inserir no mundo do trabalho com todos os direitos garantidos por lei ao trabalhador. De fato, quando trabalham, os jovens tendem a estar em ocupações com baixa remuneração e mais desprotegidas, aspectos também apontados por Mafra (2017), que defende a luta pela promoção de um trabalho decente para a juventude, com seus direitos garantidos, trabalhando com liberdade, segurança e equidade.

Investigando se o trabalho atual é desenvolvido na área de formação, 48,5% (65) dos egressos responderam que “não”; 31,3% (42), “sim, parcialmente”; e 20,2% (27), “sim, totalmente”. Esses dados demonstram que 51,5% (69) trabalham na área (total ou parcialmente) em que se formaram no curso técnico, aproximando-se do quantitativo dos que não trabalham na área, conforme detalhado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Trabalho atual na área em que se formou no curso técnico



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Analisando apenas o percentual de egressos que trabalham (total ou parcialmente) na área de formação, constatamos que esse número é baixo, 20,9% (69), quando comparado ao total de egressos pesquisados. Esse dado, avaliado isoladamente, poderia indicar que o IFPI – *Campus* Picos não estaria cumprindo uma de suas finalidades educacionais, que é proporcionar aos egressos o acesso ao mundo do trabalho, contudo essa informação deve ser interpretada juntamente com outras obtidas na pesquisa, especialmente a que se refere à verticalização do ensino, pois, como já destacado, a maioria dos egressos que não trabalham estão dando continuidade aos estudos em nível superior.

Uma reflexão importante trazida por Oliveira (2017), ao pesquisar sobre o ensino técnico integrado ao ensino médio e a relação deste com a empregabilidade, inserção social e cidadania dos egressos do IFSP, é que muitos jovens, ao procurarem a referida instituição, têm como objetivo aumentar suas chances de inserção no mundo do trabalho, como uma oportunidade a mais, porém não como um destino, pois muitos deles percebem nos cursos técnicos ofertados um ensino de qualidade capaz de contribuir para o ingresso no ensino superior, o que corrobora também os achados da nossa pesquisa.

Outra questão a ser destacada, ao se associar os dados relativos ao tipo de vínculo empregatício e trabalho atual, observamos que dos egressos que trabalham com carteira assinada, 66,6% (28) estão desenvolvendo atividades, total ou parcialmente, na área de formação do curso técnico. Essa situação foi problematizada por Mafra (2017), segundo o qual, no atual cenário, a Educação Profissional no Brasil pode trazer contribuições importantes para que os jovens possam ter uma formação completa que alie formação geral e técnica, um diferencial que lhes ampliaria as oportunidades, levando-os a se inserir de maneira mais qualificada no mundo do trabalho e a conquistar um trabalho decente.

Todavia é necessário atentar, tal como afirma Ribeiro (2018), que a inserção qualificada dos jovens no mundo do trabalho, sobretudo no que concerne à garantia de direitos, não pode ser vista apenas como mérito da educação e formação profissional, pois essa inserção é algo que demanda mudanças em âmbito social, político, econômico, não podendo, portanto, ser atribuída apenas à Educação Profissional.

Buscando aprofundar a compreensão sobre a trajetória de inserção no mundo do trabalho, ao serem indagados na entrevista, os egressos apontaram diferentes percursos, o que permitiu o estabelecimento das categorias, sendo a de maior incidência a “Inserção **não proporcionada pelo IFPI com atuação inicial e trabalho atual fora da área** de formação do egresso”, com 41,5% (22), e a menos frequente “Inserção **proporcionada pelo IFPI com**

atuação inicial e trabalho atual fora da área de formação do egresso”, com 1,9% (01), cujo detalhamento encontra-se descrito na tabela 12, a seguir.

Tabela 12 - Trajetória de inserção no mundo do trabalho

Categorias	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Inserção não proporcionada pelo IFPI, com atuação inicial e trabalho atual fora da área de formação do egresso.	22	41,5%
Inserção não proporcionada pelo IFPI, com atuação inicial e trabalho atual na área de formação do egresso.	10	18,8%
Inserção proporcionada pelo IFPI, com atuação inicial e trabalho atual na área de formação do egresso.	8	15,5%
Inserção não proporcionada pelo IFPI com atuação inicial fora da área de formação do egresso e trabalho atual na área de formação do egresso	7	13,2%
Inserção não proporcionada pelo IFPI com atuação inicial fora da área de formação do egresso e trabalho atual na área de formação do egresso	3	5,6%
Inserção proporcionada pelo IFPI, com atuação inicial fora da área de formação e trabalho atual na área de formação do egresso	2	3,8%
Inserção proporcionada pelo IFPI, com atuação inicial e trabalho atual fora da área de formação do egresso	1	1,9%
Total	53	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

É possível observar que várias categorias foram estabelecidas em função das diferentes trajetórias percorridas pelos egressos, do seu ingresso no mundo do trabalho e do trabalho atual. Percebe-se que a maioria insere-se no mundo do trabalho sem o intermédio da instituição formadora e em áreas fora do seu campo de formação no EMI, entretanto, quando se analisa isoladamente o trabalho atual, total ou parcialmente na área de formação, verifica-se que ele aparece com mais frequência.

O discurso a seguir, exemplifica a categoria anteriormente descrita:

Quando eu sai do IFPI em 2016, eu já entrei na universidade, ai 1 ano depois, eu já passei no teste seletivo do IBGE, trabalhei 6 meses no censo agro e foi saindo do IBGE, me chamaram pra uma entrevista de estágio numa escola particular que tem convênio aqui com a universidade, porque eu curso pedagogia e tem convênio com o curso. Um ano depois eu fui chamada pra assumir uma turma e tô trabalhando até hoje como professora efetiva (EG3).

Enquanto eu ainda estudava, quando eu voltava pra casa meio-dia, eu sempre fui autônoma, eu fazia unha, fazia sobancelhas e também de vez em quando, eu dava aula particular pra crianças. Comecei a trabalhar com 16 anos em 2016. Quando terminou o curso eu continuei como autônoma, em 2018 eu fui voluntária de um programa, o “mais educação” na minha cidade, eu dava aula de teatro pra duas turmas e isso acabou agora em julho, terminou em julho, porque não tinha mais recursos para continuar o programa. Aí eu fiquei desempregada uns 2 meses, a coordenadora da minha faculdade arrumou um emprego pra mim [...] (EG9).

Esse tipo de trajetória corrobora os dados da pesquisa realizada por Carvalho Júnior (2018) com egressos do EMI do IFES. Esse autor destaca que a referida instituição não oferece um suporte consolidado a fim de ajudar os egressos no seu processo de inserção no mundo do trabalho, fato também verificado no nosso campo de pesquisa.

As trajetórias menos frequentes são aquelas proporcionadas pelo IFPI com atuação inicial e trabalho atual fora da área de formação do egresso, como visualizado no discurso que segue

Eu considero a minha primeira inserção no mundo do trabalho foi a monitoria que eu tive no IFPI, que contribuiu bastante pra mim questão de aprendizagem, questão de valorização financeira, porque você tem uma contraprestação pra receber, que você tem ônus e bônus, aí também depois do IFPI eu fui passear um tempo tinha ido a São Paulo trabalhei numa loja uns dois meses, nada assim formal só pra ajudar minha irmã e hoje eu estou aqui trabalhando num cargo de confiança que é Secretário Municipal que é muito importante, e que pra mim é cargo de gestão, a gente aprende a gerir pessoas a interagir, cuidar de recursos públicos (EG1).

O relato de EG1, egresso do curso de Eletrotécnica, revela que ainda são poucas as mediações proporcionadas pela Instituição no que se refere à inserção no mundo do trabalho, mas, quando ocorrem, as contribuições mostram-se fundamentais para o desenvolvimento e a formação do aluno.

Podemos observar que, tanto na entrevista quanto no questionário, as experiências voltadas para oportunidades de trabalho proporcionadas pelo IFPI, tanto dentro quanto fora da instituição, apareceram com menor frequência. Em seu estudo sobre a inserção no mundo do trabalho de egressos da EPTNM do IFPI – *Campus* Piripiri, Ribeiro (2018) verificou a necessidade de a instituição implementar estratégias que possam ampliar as possibilidades de inserção no mundo do trabalho, como, por exemplo, a aproximação entre o empresariado local e a instituição, estabelecendo parcerias, inclusive quanto à realização dos estágios supervisionados, medida apontada pelos egressos como uma das possibilidades de apresentar o perfil profissional que está sendo formado no IFPI.

Além de buscar compreender essas trajetórias de inserção no mundo do trabalho, esta pesquisa ainda aprofundou questões referentes à compreensão dos jovens quanto a sua ocupação no mundo do trabalho. Ressalta-se que, ao serem questionados sobre isso, inicialmente, eles manifestaram uma grande dificuldade em entender a pergunta, sendo que, na tentativa de responder algo, muitos acabaram referindo-se à satisfação ou não em estar realizando determinada ocupação, o que levou ao estabelecimento da categoria “satisfação ou insatisfação com o trabalho” como a mais frequente, com 43,1% (25), e a “visão crítica-

reflexiva sobre o trabalho”, com menor incidência, com 6,9% (04), o que pode ser verificado na tabela 13 a seguir, cujas categorias foram construídas a partir da fala dos egressos.

Tabela 13 – Compreensão da ocupação com relação ao mundo do trabalho

Categorias	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Satisfação ou insatisfação com o trabalho	25	43,1%
Contribuições da formação educacional	09	15,5%
Trabalho enquanto fonte de subsistência	08	13,8%
Valor pessoal e social do trabalho	07	12,1%
Desenvolvimento pessoal	05	8,6%
Visão crítica-reflexiva sobre o trabalho	04	6,9%
TOTAL	58	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A categoria “satisfação ou insatisfação com o trabalho” verifica-se nas seguintes falas:

Esse trabalho é um trabalho que quero continuar fazendo, porque é uma área que tá se expandindo muito no mercado de energia solar e que me satisfaz, trabalhar com isso, como projetista (EG2).

Com relação ao meu trabalho, bom... essa é uma pergunta muito difícil...eu não gosto muito desse trabalho, porque eu tenho uma dificuldade muito grande de me comunicar com as pessoas e o meu trabalho exige isso, e eu particularmente odeio levantar todo dia e peço a Deus forças pra continuar indo, porque eu preciso[...] (EG31)

O sentimento de satisfação com o trabalho observado no discurso do EG2 oscila com outros discursos nos quais a satisfação está ligada ao fato de simplesmente ter um trabalho, como exemplificado no depoimento a seguir:

O trabalho [...] não tenho uma carga horária tão excessiva como outros trabalhos que eu já trabalhei antes, e tenho uma remuneração satisfatória, assim... então eu tenho um emprego [...] não tenho do que reclamar (EG7).

Esse depoimento coaduna com a atual conjuntura do mundo do trabalho para os jovens, discutida por Antunes e Alves (2004), a qual aprofundamos no item referente às dificuldades de inserção no mundo do trabalho.

Já a categoria menos frequente, “visão crítica-reflexiva sobre o trabalho”, pode ser observada no trecho deste discurso:

Eu vejo como um trabalho que enquanto profissional a gente tem poder de tá mediando conhecimento, facilitando até os alunos, estimulando a participação ativa deles, para que eles possam como são alunos da rede básica estarem motivando e incentivando eles a entrarem na universidade e buscarem novas conquistas,

estimular o pensamento crítico deles. Então eu vejo da forma seguinte, como um mediador e uma pessoa que transforma que tem o poder de transformar a mentalidade deles, pra que eles possam futuramente entrar na universidade e consegui crescer profissionalmente (EG18).

O discurso do EG18, que atualmente está trabalhando como professor, traz no seu bojo a ideia do poder transformador associado à atividade docente. O egresso compreende que a função do seu trabalho é transformar a mentalidade dos alunos e ajudá-los a construir um projeto de vida. Saviani (2007) destaca essa questão, ao discutir o conceito de trabalho entendido como o ato de agir sobre o meio buscando transformá-lo, o que demonstra a compreensão crítico-reflexiva do egresso sobre o papel da sua ocupação no mundo do trabalho.

A análise dessa categoria nos faz entender que a instituição ainda não despertou para a necessidade de uma formação que leve os alunos a questionar a sua função no mundo do trabalho. Essa questão também está presente na pesquisa realizada por Costa (2017) com egressos do EMI do Instituto Federal de Rondônia, corroborando os dados obtidos em nosso estudo.

Ao analisar essa questão juntamente com os projetos dos cursos, já descritos, podemos constatar que o IFPI – *Campus* Picos não contempla em seus objetivos aspectos referentes a uma visão crítico-reflexiva sobre o mundo do trabalho, o que pode justificar a ausência dessa perspectiva no discurso dos egressos, indicando que essa dimensão precisa ser repensada e incluída nos projetos dos cursos.

Acerca das dificuldades de ingresso do mundo do trabalho, os egressos indicaram as “poucas oportunidades de trabalho”, como categoria que apareceu com mais frequência, 32% (151), como detalhado na tabela 14, a seguir.

Tabela 14 – Dificuldades para inserção no mundo do trabalho

Dificuldades para inserção no mundo do trabalho ¹⁹	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Poucas oportunidades de trabalho	151	32,0%
Dificuldade em conciliar trabalho e estudo	120	25,4%
Necessidade de formação de nível superior	73	15,5%
Não identificação com a área em que se formou no EMI	49	10,4%
Não desenvolveu as habilidades necessárias no EMI para se inserir	39	8,3%
Não houve dificuldades	24	5,1%
Outros	16	3,3%
Total	472	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As dificuldades mais frequentes para inserção no mundo do trabalho indicadas pelos egressos correspondem às poucas oportunidades de trabalho, especialmente para esse grupo social, como já evidenciado em dados recentes do IBGE e destacado por autores como Antunes e Alves (2004), ao abordarem a situação da juventude nas atuais configurações do mundo do trabalho.

É importante ressaltar que o atual contexto do trabalho afeta principalmente um dos principais públicos-alvo dos Institutos Federais, os jovens de baixa renda, que muitas vezes são obrigados a inserir-se mais cedo no mundo do trabalho, visando auxiliar na renda familiar ou adquirir recursos financeiros para arcar com as despesas de um curso superior (MACIEL, 2006).

4.4 Aproximando egresso e instituição formadora: indicações para a construção de um aplicativo para dispositivos móveis

Contemplada apenas nas entrevistas, a questão referente às sugestões para melhorar a relação entre o egresso e o IFPI - *Campus Picos*, na fala dos egressos, revelaram-se com maior incidência as categorias “ampliação da comunicação e acompanhamento de egressos, com 34,9% (22), e “divulgação das atividades do IFPI e oportunidades de trabalho”, com

¹⁹ Essa pergunta do questionário era do tipo aberta e fechada (cf. Apêndice C), podendo ser complementada pelo egresso(a) participante na categoria “outros”. O egresso poderia ainda marcar mais de uma alternativa compreendendo as principais motivações que aparecem nas quatro primeiras linhas da tabela inseridas na primeira coluna. Considerando essa possibilidade de marcação múltipla e de complementação, chega-se a esses percentuais, tendo como referência o número de respostas dadas pelos egressos, ou seja, o número de vezes em que as alternativas foram assinaladas isoladamente ou em conjunto. Desse modo, somando-se o número de vezes em que cada categoria foi assinalada isoladamente ou em associação com outra(s), chega-se ao número 472 (quatrocentos e setenta e dois). Destaca-se que 02 (dois) egressos não responderam a essa questão.

34,9% (22). A de menor frequência foi à categoria “promover atividades de socialização e formação”, com 30,2% (19), conforme detalhado na tabela 15, a seguir:

Tabela 15 – Melhoria da relação entre egresso e IFPI

Categorias ²⁰	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Ampliar a comunicação e realizar o acompanhamento	22	34,9%
Divulgar atividades do IFPI e oportunidades de trabalho	22	34,9%
Promover atividades de socialização e formação	19	30,2%
Total	63	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As categorias “ampliar a comunicação e realizar acompanhamento de egressos” e “divulgar atividades do IFPI e oportunidades de trabalho” apareceram com igual frequência nos depoimentos dos egressos. O trecho a seguir ilustra as respostas referentes à primeira categoria:

[...] pudesse interagir para informar tanto da parte do IFPI, para informar coisas para gente como quanto dos egressos pro IFPI pra beneficiar as duas partes acho que seria bem interessante. Eu acho que seria uma forma muito boa de melhorar essa comunicação (EG5).

Ao analisar esse depoimento, percebemos que o egresso deixa clara a necessidade de criar um canal de comunicação eficiente, como forma de ampliar a sua interação com a instituição formadora. Segundo Espartel (2009), tal questão ainda é um desafio para as instituições de ensino, pois a maioria delas não desenvolve ações de relacionamento com esse público, o que acaba resultando em um distanciamento, com um consequente desinteresse de atualizar seus dados perante a instituição formadora, reforçando as dificuldades de acesso a eles.

Compreende-se que os egressos são a ponte entre a instituição formadora e a sociedade, assim, ações de acompanhamento são necessárias para se obter *feedback* sobre a formação recebida, sobre a continuidade ou não dos estudos e sobre os processos de inserção no mundo do trabalho. Como pontuam Lordelo e Dazzani (2012), estabelecer uma relação entre instituição formadora e egresso permite que se tenha acesso a uma perspectiva única e singular, visto que são peças-chave para compreendermos os alcances, os efeitos e as consequências de uma ação educativa.

²⁰ Quatro respostas emitidas pelos egressos não se enquadraram em nenhuma categoria. “Não soube informar” (02); “Não quer ter relação com o IFPI (01)” e “Não respondeu a pergunta adequadamente” (01).

“Divulgar atividades do IFPI e oportunidades de trabalho”, categoria construída a partir de depoimentos dos egressos, se fez presente em falas como as seguintes:

Tivesse um aplicativo que informasse esses eventos, com data, horário e tudo mais e aberto pro público externo. (EG52)

Que o IFPI de alguma forma conseguisse manter contato com o aluno, relação com o aluno, conseguir ainda ter de forma acessível ter acesso ao aluno, que depois que o aluno termina lá no IFPI, é esquecido, depois que fecha o registro pronto, o aluno se separa totalmente da instituição e de certa forma o técnico fica parado, a cidade se precisa de técnicos, os técnicos não sabem e os técnicos precisam de emprego e num vê como, porque aqui os meios de comunicação, de informação é muito escasso e quando o IFPI sabe de alguma oportunidade geralmente ele pega o pessoal que ainda está lá dentro, ainda cursando o curso e não um bocado de gente que já saiu [...] (EG37).

Como essa categoria também aparece nas indicações mais citadas para um aplicativo para dispositivos móveis, optamos por discuti-la posteriormente, minimizando a repetição de informações.

A categoria “promoção de atividades de socialização e formação” surgiu de maneira menos frequente na fala dos egressos, porém próximo do quantitativo das demais categorias sendo elaborada a partir de discursos como este:

Eu acho que poderia ter alguns programas que eles chamassem os alunos de volta pra fazer alguns cursos ou contarem pros outros alunos que estão participando do curso de informática, eletrotécnica e administração como foi à vida deles aqui e como eles podiam superar esses anos que a gente passou também (EG48).

Proporcionar uma oportunidade de o egresso retornar à instituição ou para formação e/ou para socialização de experiências é de suma importância, pois, segundo Neres (2015), ao se inserir no mundo do trabalho, o egresso pode fornecer importantes informações, apontando de que modo à formação contribuiu, positiva ou negativamente, para sua vida e carreira profissional. Ademais, criar condições para que o egresso participe de cursos e dê continuidade à sua formação é um dos objetivos da EPT, pois, como afirma Schwartzman (2016), esta é buscada por muitos, visando ampliar as possibilidades de se inserir no mundo do trabalho e de continuar estudando, desenvolvendo-se ao longo da vida.

No que concerne às indicações para um aplicativo para dispositivos móveis, os discursos dos egressos levaram à construção das categorias expostas na tabela 15, sendo as solicitações de maior incidência “informar sobre cursos e atividades do IFPI”, com 27,3% (21) e “divulgar oportunidades de trabalho”, 22,1% (17). A menos frequente correspondeu à categoria “dicas e orientação”, com 3,9% (03).

Para fins de elaboração do produto educacional, optamos por discutir as duas categorias mais frequentes, que forneceram subsídios para esse produto. Todas as categorias encontram-se detalhadas na tabela 16.

Tabela 16 – Indicações para a construção do aplicativo para dispositivos móveis

Categorias ²¹	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Informar sobre cursos e atividades do IFPI	21	27,3%
Divulgar oportunidades de trabalho	17	22,1%
Realizar acompanhamento de egressos	10	13,0%
Socialização de experiências	09	11,7%
Avaliação institucional e do egresso	07	9,0%
Troca de mensagens	06	7,8%
Cadastrar currículo	04	5,2%
Dicas e orientações	03	3,9%
Total	77	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A categoria “informar sobre cursos e atividades do IFPI” foi elaborada a partir de depoimentos como o explicitado a seguir:

Eu acredito que se tivesse [...] uma ferramenta pra que a gente pudesse sei lá ter contato com outras pessoas, ou que a gente pudesse acompanhar as informações. Por que assim o site do IFPI ele é bom, ele tem muitas informações, só que é uma coisa que é mais difícil de você ir lá e procurar por ele, então se tivesse mais informações do campus que chegassem até você sem que você tivesse procurando, então seria uma boa (EG7).

O egresso entende que uma das funções desse aplicativo deve ser otimizar o modo como as informações chegam até os alunos, isto é, de forma atualizada e sem que precisem buscá-las em sites ou portais institucionais.

Corroborando o depoimento do entrevistado, Simon e Pacheco (2017, p. 1) observam que a maioria dos portais de egressos das instituições de ensino apresenta limitações, tais como “conteúdos desatualizados, pouca interatividade e uma carência de informações que indiquem vantagens e benefícios que os egressos podem obter ao se cadastrar e permanecerem ativos no portal”.

²¹ Uma resposta emitida pelo egresso não se enquadrou em nenhuma subcategoria: “divulgar esse potencial do Instituto pra os alunos do Ensino Fundamental e servir de incentivo para eles”, pois não contemplou a proposta da pergunta.

Tais limitações acabam gerando distanciamento entre egressos e instituição formadora, pois eles não se sentem motivados a interagir, visto que não existe uma contrapartida para que busquem aproximar-se da instituição. Esse aspecto também foi apontado por Queiroz (2014), ao afirmar que a maioria dos portais de egressos das IES apresentam limitações que dificultam ou não instigam a participação dos usuários.

Estudos desenvolvidos por Lima e Andriola (2018) também apontam para a necessidade de desenvolver mecanismo para obter dos egressos propostas construtivas para a instituição, assim como, divulgar para estes cursos e projetos de extensão e pesquisa.

Nessa direção, com o intuito de se aproximar dos egressos, o IFPI aprovou, em agosto de 2018, um regulamento do programa de acompanhamento ao egresso (PAE), que dispõe sobre a estrutura e o modo de funcionamento desse programa nos cursos regulares presenciais e a distância. No art. 2º, propõe-se que o PAE esteja articulado com

[...] a política institucional de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, que rege a necessidade de a instituição promover um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão (IFPI, 2018, p.1).

Observa-se que essa instituição vem buscando regulamentar um programa de acompanhamento de egressos, considerando ser este um importante caminho para compreender como os egressos avaliam a formação recebida e a inserção no mundo do trabalho, o que contribui para a oferta de uma formação mais eficiente.

Esse programa resultou, em agosto de 2019, na construção de um portal de egressos²². Segundo as informações presentes no site, tem-se como objetivo “[...] continuar esta relação que começou na sala de aula, estimulando o convívio acadêmico e a troca permanente de informações entre egressos, alunos e a nossa instituição. Este ambiente é uma ferramenta para ajudá-lo em sua caminhada” (IFPI, 2019).

No portal, constam informações sobre a política de acompanhamento de egressos e um link²³ para preencher um formulário do *Google Forms* que solicita informações pessoais e ainda sobre trabalho, cursos realizados, infraestrutura de apoio acadêmico, currículo do curso, atendimento ao aluno, autoavaliação, bem como sugestões para melhoria da qualidade dos cursos ofertados.

²² Cf. o portal de egressos do IFPI: <http://www.ifpi.edu.br/egressos>.

²³ Cf. <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSflyzusa-KmFTSjrNz0hKEOzP9gTBKybOJnhzbuVFSjWvgQug/viewform>

A iniciativa da instituição vai ao encontro da necessidade de se obter um *feedback* sobre o caminho percorrido pelo aluno após a formação, todavia, como destacado anteriormente por Simon e Pacheco (2007), o portal de egressos do IFPI, semelhante ao de muitas instituições de ensino, visa apenas obter informações dos egressos, não lhes proporcionando nenhum outro benefício para se cadastrar, avaliar a instituição e manter seus dados atualizados. Isso dificulta a construção de uma relação entre egressos e instituição formadora, fundamental para compreender a Política de Educação Profissional e seus efeitos na formação dos jovens.

A categoria “divulgação de oportunidades de trabalho” está expressa em depoimentos como o de EG30:

[...] caso tivesse uma oportunidade de trabalho ou algo relacionado, eles poderiam colocar o contato e as empresas entrariam em contato, seria um bom aplicativo que ajudaria os egressos a encontrar alguma forma de emprego, aqueles que não conseguiram e as empresas não precisariam ficar a procura de pessoas capacitadas para entrarem em suas empresas (EG30).

Verificamos, através dessas falas, que um dos papéis requeridos para as instituições de ensino refere-se à sua articulação com as empresas, constituindo-se como instâncias fundamentais para estabelecer o elo entre aluno/egresso e o mundo do trabalho, ampliando, assim, suas possibilidades de inserção.

Em países como a Itália utiliza-se um sistema denominado de *Alma Laurea*, que é considerado um dos mais eficazes do mundo para realizar o acompanhamento de egressos. Criado em 1994, segundo Paul (2015), caracteriza-se como um sistema que traz benefícios tanto para os egressos quanto para as instituições formadoras e empresas, pois estabelece uma ponte entre os ex-alunos e o mundo do trabalho através do cadastro de seus currículos.

O autor supracitado ainda destaca que, no modelo italiano, a taxa de respostas dos questionários de avaliação da instituição, preenchidos pelos egressos, chega a 90%. Esse fato é alvo de elogios por parte de estudiosos e pesquisadores da área, demonstrando, assim, a importância de disponibilizar ferramentas que possam trazer vantagens tanto para instituição formadora como para os egressos.

Desta forma, compreende-se que a construção de mecanismos para ampliar a relação entre egresso e instituição formadora são imprescindíveis, pois podem fornecer importantes elementos para auxiliar a gestão, as práticas institucionais e os processos de ensino e aprendizagem, com vistas à melhoria da qualidade do ensino.

5 EGIF: APLICATIVO PARA EGRESSOS DO INSTITUTO FEDERAL

O aplicativo EGIF é um produto educacional desenvolvido no decorrer do trabalho de pesquisa sobre a experiência formativa e inserção no mundo do trabalho de egressos do Ensino Médio Integrado, tendo como base para sua elaboração as próprias indicações dadas pelos egressos durante as entrevistas, discutidas anteriormente na análise dos dados.

Essas indicações subsidiaram a construção do aplicativo cujo objetivo é aproximar egresso e instituição formadora, proporcionando um *feedback* sobre a formação recebida, disponibilizando informações sobre curso e atividades da instituição e criando um canal de comunicação com empresas interessadas em profissionais qualificados.

Buscando apresentar o referido aplicativo, este capítulo encontra-se dividido em cinco partes, percorrendo desde a ideia para sua construção até seu processo de validação pelos usuários. Desta forma, iniciamos descrevendo o processo de elaboração do EGIF, seus objetivos e a justificativa para implantação. Em seguida, discutimos em que o aplicativo se fundamenta, explicitando o logotipo e os motivos para sua escolha. Posteriormente, apresentamos as informações técnicas sobre o produto e a linguagem de programação utilizada, além de descrever todas as telas e funcionalidades do aplicativo e, por fim, indicamos o resultado do seu processo de validação pelos usuários.

5.1 Construção do aplicativo EGIF

O produto educacional foi definido no transcorrer da pesquisa, mas especificamente a partir de sugestões dadas pela banca de qualificação. Estes indicaram a possibilidade de tal produto ser um aplicativo para dispositivos móveis.

Escolhido o tipo de produto, partimos para quais seriam suas funcionalidades. Nesse processo, decidimos que o melhor caminho para definir o que seria pertinente, viável e útil ter neste aplicativo seriam os próprios egressos. Por isso, optamos por incluir essa questão na entrevista.

O objetivo desse aplicativo é ser uma ferramenta para aproximar egresso e instituição formadora, com vistas a melhorar a qualidade do ensino e ampliar as oportunidades de inserção no mundo do trabalho. A partir deste norte foram estabelecidas categorias temáticas que emergiram do discurso dos egressos no decorrer das entrevistas. Estas indicavam como poderia melhorar a relação entre egresso e IFPI, assim como as indicações para a construção do aplicativo.

Após a análise de dados foram identificados os elementos que deveriam estar presentes no aplicativo: divulgação de oportunidades de trabalho, informativo sobre cursos e atividades do IFPI, troca de mensagens e socialização de experiências, acompanhamento de egressos, avaliação institucional e pessoal e, por fim, dicas e orientações (referentes à forma como se comportar numa entrevista de emprego, informações sobre concursos, já apresentadas anteriormente na análise de dados).

Posteriormente, em reunião entre a pesquisadora, os orientadores e a equipe da área de tecnologia da informação, responsável pelo desenvolvimento do recurso aqui proposto, definimos a construção de um aplicativo para dispositivos móveis, pois cada vez mais, a juventude vem se apropriando das tecnologias, principalmente através dos aparelhos celulares que passaram a ser usados como elemento estruturante da comunicação, veículo para expressão das ideias e meio para relacionar-se com os outros e com o mundo (PRETTO, 2010).

Definidos isto, partimos para o que seria possível ser implantando no aplicativo, a partir das sugestões dos egressos, e estabelecemos as seguintes funcionalidades:

- a) Cadastrar egresso;
- b) Efetuar avaliação da instituição;
- c) Realizar críticas e sugestões à instituição formadora;
- d) Registrar as experiências (Depoimentos sobre experiência formativa no IFPI);
- e) Realizar acompanhamento de egressos;
- f) Cadastrar a instituição formadora;
- g) Disponibilizar informações sobre cursos, eventos, atividades de pesquisa e extensão, dentre outros, da instituição formadora;
- h) Cadastrar empresas;
- i) Divulgar oportunidades de trabalho.

O produto desenvolvido a partir desta pesquisa tem como objetivo trazer benefícios para os egressos, Instituição formadora e empresas, pois permite àqueles expressarem suas opiniões sobre a formação na instituição, proporcionando um *feedback* importante para melhorar a qualidade do ensino; cria condições para que os egressos disponham de informações sobre oportunidade de inserção no mundo do trabalho, como também cursos, eventos e atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo *Campus*, enfocando a importância da continuidade dos estudos, e ainda facilita o contato das empresas com os profissionais formados na instituição.

Ter um produto educacional que possa trazer todos os benefícios acima descritos é uma das necessidades da EPT, pois estas instituições vêm demonstrando falhas em suas ações de relacionamento com os egressos e conseqüentemente em seu acompanhamento, o que foi verificado no relatório de auditoria das ações da RFEPCT produzido em 2012 pelo Tribunal de Contas da União (TCU)²⁴. Este revelou a falta de iniciativas estruturadas no que se refere às ações de acompanhamento de egressos dentro dos Institutos Federais.

Corroborando essa informação, citamos a pesquisa sobre o EMI realizada por Cardoso (2018) no Instituto Federal de Roraima (IFRR), que também apontou a falta de acompanhamento desse público e a ausência de instrumentos qualitativos e quantitativos normatizados institucionalmente e voltados para o EMI.

O IFPI, buscando melhorar suas ações de acompanhamento de egressos, conta desde agosto de 2019, com o portal do egresso. Contudo, ao analisá-lo verificamos que este tem o intuito apenas de obter informações do egresso sobre a formação recebida, inserção no mundo do trabalho, qualidade dos cursos ofertados e da estrutura da instituição, não oferecendo a estes, nenhum benefício para manter seus dados atualizados no portal, como já verificado em estudos de Simon e Pacheco (2017) e apresentado na análise de dados desta dissertação.

Queiroz (2014), em suas pesquisas, reforça também essa questão, ao afirmar que a maioria dos portais de egressos das Instituições de Ensino apresentam limitações que dificultam ou não instigam a participação dos usuários, o que se soma à falta de cultura brasileira em manter o vínculo com os egressos após a conclusão do curso, refletindo, assim, em baixos índices de cadastramento e tornando escassa a participação deles nos processos de avaliação.

Esses dados nortearam a construção do referido aplicativo, visto que o egresso teria interesse em se cadastrar e avaliar a instituição, por ter como benefício a divulgação de informações de seu interesse, relacionadas à instituição e às oportunidades de trabalho, o que auxiliaria na melhoria da sua aproximação com a Instituição formadora.

Nesse sentido, as pesquisas de Lima e Andriola (2018) também foram fundamentais para a elaboração do produto educacional, pois discutem as possibilidades desse acompanhamento, como a necessidade de desenvolver mecanismo para obter dos egressos

²⁴ TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU. Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo. Relatório de Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: TCU, 2012. Disponível em: http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/areas_atuacao/educacao/Relatorio%20de%20Auditoria%20%20Educacao%20Profissional.pdf. Acesso em: 22 set. 2019.

propostas construtivas para a instituição, assim como, divulgar para estes cursos e projetos de extensão e pesquisa.

Definido os elementos para a sua criação, partiu-se para a elaboração e posteriormente validação junto aos egressos. Após a construção, o aplicativo foi encaminhado para estes, via *whatsaap e email*, explicando seus objetivos, seguido de um link a ser baixado pelo celular.

A versão final do aplicativo, juntamente com seu manual encontra-se neste link na plataforma educapes: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564998>.

5.2 Conhecendo o aplicativo

O aplicativo foi criado dentro de uma concepção que fundamenta a EPT, de inserção no mundo do trabalho e/ou continuidade dos estudos indicada por Sampaio e Almeida (2011) e Schwartzman (2016). Além disto, buscamos construir uma ferramenta que aproximasse egresso e instituição formadora para fins de acompanhamento, cuja importância foi apontada em estudos como o de Cardoso (2018), Lima e Andriola (2018) e Simon e Pacheco (2017).

Na tentativa de expressar essa concepção, criamos um logotipo que foi desenvolvido por uma egressa, ilustrado na figura 3.

Figura 3 - Logotipo do aplicativo



Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

Nesta proposta, os dois meios círculos significam os caminhos do egresso, ou inserção no mundo do trabalho e/ou continuidade nos estudos, caminhos estes no qual o Instituto Federal faz parte, por isso se encontra no centro do caminho. As cores utilizadas foram as que representam os Institutos, o vermelho e o verde. Pensamos nessas cores padrão, pois o aplicativo foi elaborado para ser utilizado por todos os Institutos do país.

5.3 Informações técnicas

Durante o desenvolvimento do aplicativo, optou-se pela plataforma *Android*, pois se trata da plataforma com maior fatia de mercado, sendo detentora de 87% do segmento de sistemas operacionais para *smartphones* em 2019, conforme pesquisa²⁵ da *International Data Corporation* (IDC), publicada em 20 de janeiro de 2020.

Como diferencial da plataforma supracitada, pode-se destacar o código totalmente aberto do Sistema Operacional (SO) *Android*, ou seja, qualquer pessoa ou instituição ao redor do mundo pode fazer uso do mesmo para o desenvolvimento de aplicativo, segundo o *site*²⁶ do SO. A presente proposição foi implementada em *Java*²⁷, linguagem de programação orientada a objetos da *Oracle*, utilizada para o desenvolvimento de aplicações para plataforma *Android*, dentre outras.

O servidor *web* utilizado no aplicativo também foi implementado em *Java*, por meio do *VRaptor*²⁸, o qual viabiliza a construção de aplicações *web*. Por fim, a tecnologia de banco de dados usada pelo EGIF é o *PostgreSQL*, a qual armazena dados do aplicativo em sua base de dados, conforme descrito na figura 4 abaixo.

Figura 4 – Arquitetura do *web service* utilizado pelo aplicativo proposto.



Fonte: Elaborado pelo desenvolvedor, 2019.

A arquitetura de funcionamento do EGIF é uma estrutura de aplicação *web* distribuída, na qual o cliente realiza uma requisição de serviço ao servidor, esse processa a mesma

²⁵ SMARTPHONE Market Share. IDC, 2020. Disponível em: <https://www.idc.com/promo/smartphone-market-share/os>. Acesso em: 01 de fev. de 2020.

²⁶ O ANDROID é para todos. Android, 2020. Disponível em: https://www.android.com/intl/pt-BR_br/everyone/. Acesso em: 01 de fev. de 2020.

²⁷ JAVA e Você, Faça Download Hoje. Oracle, 2020. Disponível em: https://www.java.com/pt_BR/. Acesso em: 01 de fev. de 2020.

²⁸ VRAPTOR. Caleum, 2020. Disponível em: <http://www.vraptor.org/pt/>. Acesso em: 01 de fev. de 2020.

definindo a consulta a ser realizada, junto à base de dados. Em seguida, a consulta devolve um retorno, o qual será processado pelo servidor e encaminhado uma resposta ao cliente.

Os serviços de cadastro de egressos, empresas e instituições são exemplos de uso da arquitetura de funcionamento do EGIF na prática, pois os clientes do aplicativo em questão enviam seus dados (*e-mail* e senha, por exemplo) ao servidor, esse processa os dados supracitados e os envia à base de dados.

5.4 Entendendo as funcionalidades

a) Cadastro do perfil de usuário: Por meio dessa ferramenta o usuário iniciará o uso do aplicativo. Após fazer o download no aparelho smartphone celular, no momento em que abrir o programa, o usuário irá clicar em “novo cadastro” e essa opção permite abrir uma mensagem na qual o usuário vai escolher com qual perfil pretende entrar, a partir das seguintes opções: Egresso, Empresa e Instituição. As informações preenchidas ficarão disponíveis apenas para a pesquisadora, para fins de estudo. Esse cadastro é importante para identificar o perfil de usuário. Abaixo, disponibilizamos as figuras 5 e 6 que apresentam a tela inicial e outra com a mensagem que surge para a escolha do perfil.

Figura 5– Tela inicial do aplicativo



Figura 6 – Tela com mensagem para perfil



Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

b) Instituição: Ao clicar em Instituição aparecerá uma tela para cadastro a ser preenchida com as seguintes informações: *email*, senha, confirmação de senha, nome, telefone, nome do representante, opção para selecionar a instituição e receber *e-mails*, CEP (que realizará automaticamente o preenchimento do endereço) e Endereço, conforme figura 7.

Figura 7 – Tela para cadastro Instituição

Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

Após o cadastro, a instituição poderá inserir seus cursos de EMI que estarão disponíveis no questionário de avaliação com opção de marcação por parte dos egressos, além de inserir e listar novidades, o que permitirá aos egressos já cadastrados receberem notificações acerca das novidades incluídas no aplicativo. Ressaltamos que o egresso somente conseguirá finalizar o seu cadastro quando a instituição na qual se formou e os cursos de EMI desta estiverem cadastrados, como apresentado nas figuras 8 e 9.

Figura 8 – Tela para cadastro dos cursos

Figura 9 - Tela para cadastro de novidades

Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.


c) **Empresa:** Ao clicar em Empresa, surgirá uma tela para cadastro a ser preenchida com as seguintes informações: *email*, senha, confirmação de senha, CNPJ, nome do representante, Nome da empresa, nome fantasia, telefone e endereço. Após o cadastro, a empresa poderá inserir e listar suas oportunidades de trabalho. Veja figura 10 e 11.

Figura 10- Tela para cadastro da empresa



The screenshot shows a mobile application interface for company registration. The title bar is green and reads "EGIF: Cadastro > Empresa". Below the title bar, there are several input fields: "Email" (with a red underline), "Senha", "Confirma senha", "CNPJ", "Nome da empresa", "Nome Fantasia", and "Telefone". At the bottom of the screen, there is a red button labeled "CADASTRAR NOVA OPORTUNIDADE".

Figura 11- Tela para cadastro de oportunidades

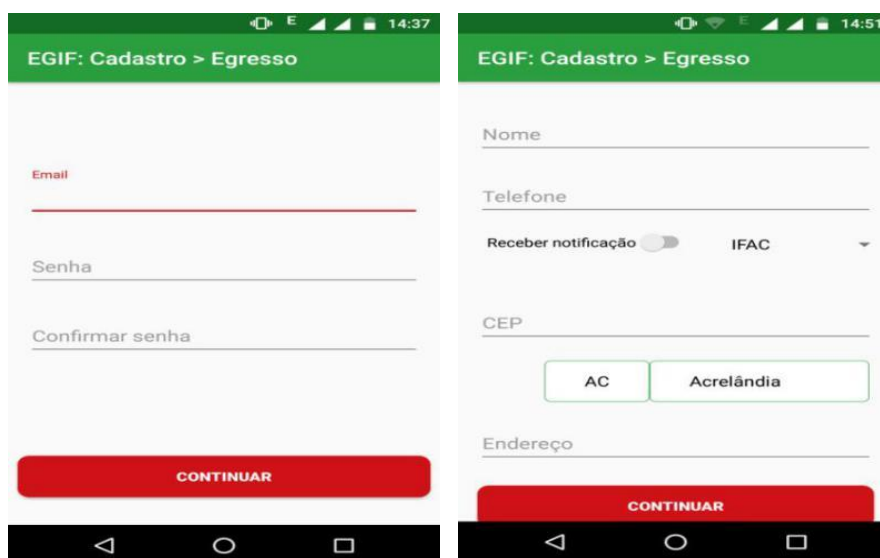


The screenshot shows a mobile application interface for company registration. The title bar is green and reads "Empresa". Below the title bar, there is a section titled "Suas oportunidades" with a large empty white box. At the bottom of the screen, there is a red button labeled "CADASTRAR NOVA OPORTUNIDADE".

Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

d) **Egresso:** Ao clicar em egresso, o usuário irá preencher um cadastro para login com *email*, senha e confirmação de senha, seguindo por informações pessoais, como: nome completo, telefone, CEP e endereço, como demonstrado nas figuras 12.

Figura 12 - Tela para cadastro do egresso



The figure shows two screenshots of the egresso registration screen in the EGIF app. The left screenshot shows the initial registration form with fields for "Email", "Senha", and "Confirmar senha", and a red "CONTINUAR" button at the bottom. The right screenshot shows the personal information form with fields for "Nome", "Telefone", "Receber notificação" (with a toggle switch), "IFAC" (with a dropdown menu), "CEP", "Endereço", and a red "CONTINUAR" button at the bottom.

Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

Finalizado o cadastro, será disponibilizado para o egresso um questionário de avaliação da instituição e colhidas informações sobre a sua situação no mundo do trabalho. Ao final desta, haverá um espaço para este registrar sua experiência com a Instituição Formadora, conforme ilustrado nas figuras 13.

Figura 13 - Tela do questionário de avaliação

The figure consists of two side-by-side screenshots of a mobile application interface. Both screenshots have a green header with the text 'EGIF'.
 The left screenshot (timestamp 20:54) displays the title 'QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO' and a paragraph of text: 'Este questionário tem como objetivo auxiliar no aprimoramento da nossa Instituição. Por isso fique à vontade para respondê-lo e ao final deixar suas críticas, sugestões e compartilhar suas experiências'. Below this is a section titled '1) Dados do egresso' containing several form fields: 'Nome completo:' (filled with 'egresso teste novo'), 'Celular/WhatsApp:' (filled with '(89)99563-5806'), 'Endereço:' (filled with 'Rua João Claro, Ipueiras, , 2555, CEP: 64604610'), 'E-mail:' (filled with 'egressoteste5@gmail.com'), and '1.1 Curso de Ensino Médio Integrado concluído no IF' with a radio button selected for 'Alimentos'.
 The right screenshot (timestamp 20:55) shows a continuation of the form with two checkboxes: 'Não houve dificuldades' and 'Outros. Qual(is)?'. Below the second checkbox is a text input field. At the bottom of this section are two buttons: 'Salvar' (green) and 'Cancelar' (red).

Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

Somente após preencher o questionário de avaliação é que o egresso terá acesso a informações referentes à oportunidade de trabalho, a Instituição Formadora e poderá realizar críticas e sugestões, como demonstrado na figura 14.

Figura 14 – Tela de *menu* para o egresso



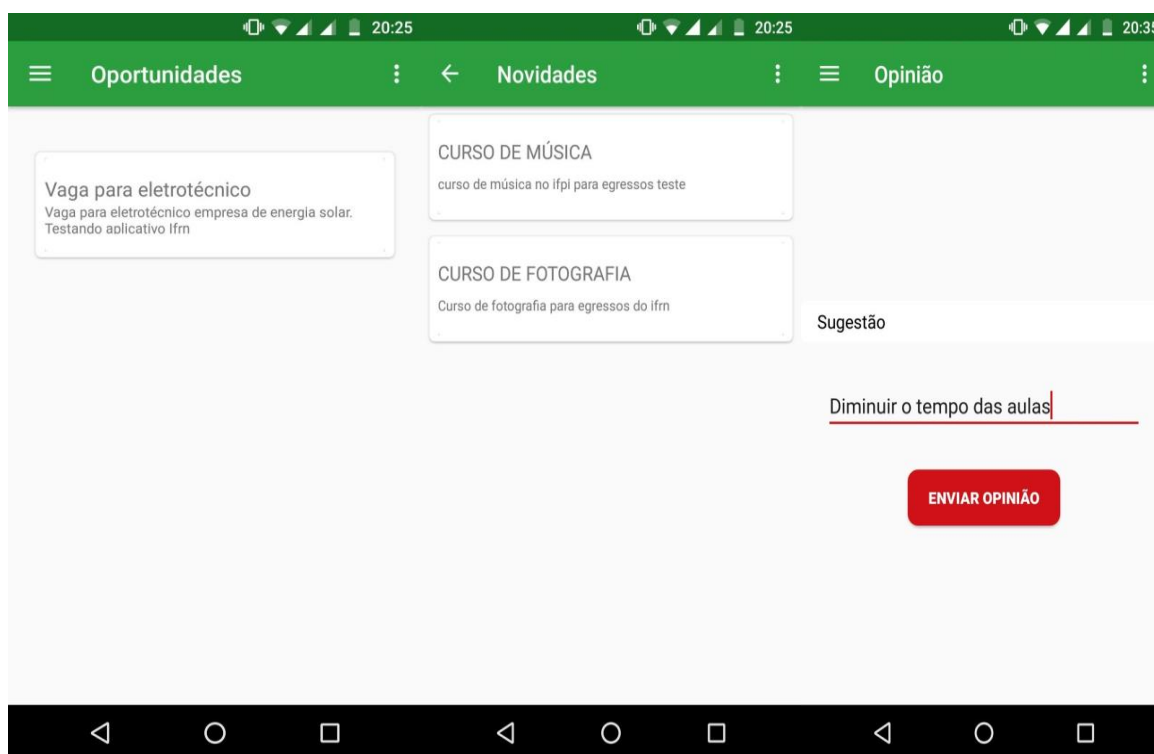
Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

O egresso, após a avaliação, será direcionado para a tela descrita na figura 14. Esta dispõe de um *menu* lateral com as seguintes funcionalidades:

- Oportunidades: aparecerá a listagem das oportunidades de trabalho já inseridas pelas empresas;
- Críticas e sugestões: espaço onde o egresso deixará registrado suas críticas e sugestões sobre a Instituição Formadora;
- Novidades: disponibilizará informações que foram inseridas pela instituição formadora;
- Alterar a senha: onde poderá realizar o procedimento para modificar sua senha;
- Compartilhar: geração do link para obtenção do aplicativo no *Play Store*;
- Sobre: espaço contendo informações sobre o produto educacional, seus objetivos e responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Tais funcionalidades podem ser visualizadas nas figuras 15, 16 e 17 a seguir.

Figura 15 – Telas de opinião, oportunidades e novidades.



Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

Figura 16 – Tela para alterar senha



Figura 17 - Tela sobre o aplicativo EGIF



Fonte: Aplicativo EGIF, 2019.

5.5) Validação do produto

O link do aplicativo foi enviado para 16 egressos que participaram da entrevista, escolhidos através de sorteio. Ao baixar o aplicativo, os egressos iriam se cadastrar, responder ao questionário de avaliação, deixar seus depoimentos, fazer críticas e sugestões a Instituição Formadora e visualizar oportunidades de trabalho e novidades institucionais.

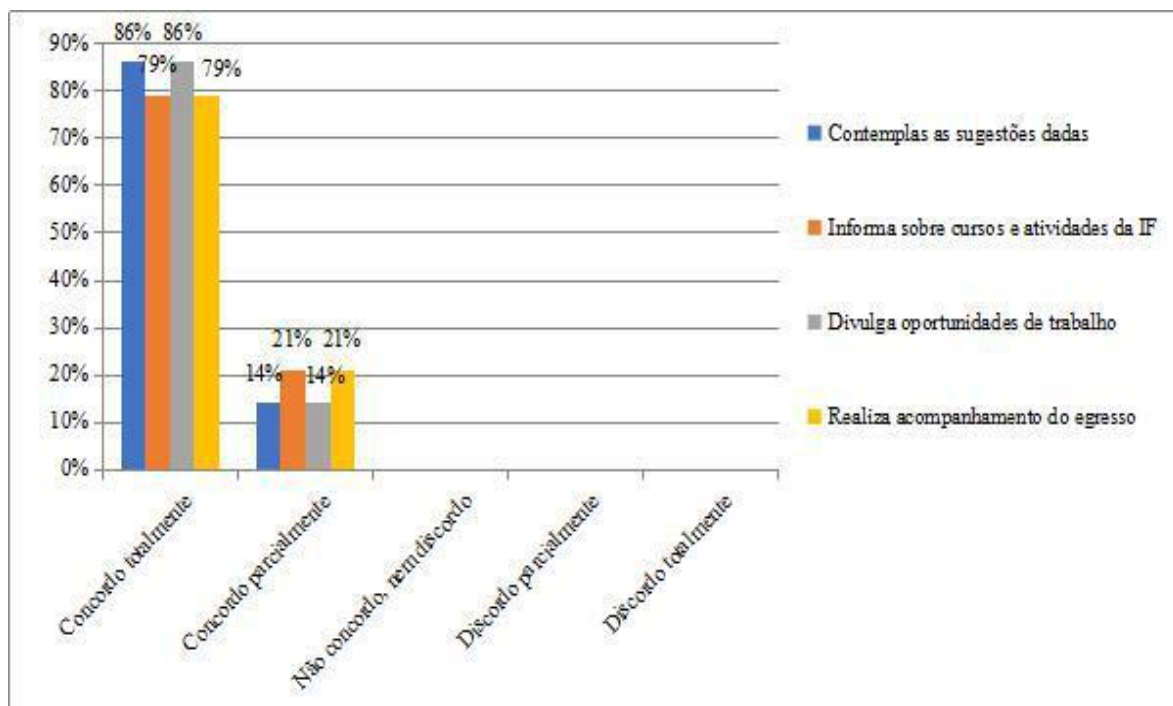
Após a utilização do aplicativo, foi disponibilizado um questionário, a fim de verificar a funcionalidade e usabilidade do sistema e possíveis inadequações a serem corrigidas.

O questionário fechado com 13 questões foi aplicado através da plataforma *Google Forms*, utilizando a escala likert, com os seguintes valores para as respostas: 1 (Concordo totalmente), 2 (Concordo parcialmente), 3 (Não concordo, nem discordo), 4 (Discordo parcialmente) e 5 (Discordo totalmente), sendo estruturado em dois eixos temáticos: funcionalidades e usabilidade (Apêndice E).

As informações obtidas no questionário foram organizadas em gráficos que são gerados automaticamente pela plataforma *Google Forms*, sendo estruturados de acordo com os dois eixos temáticos propostos, cujos resultados apresentamos a seguir, objetivando validar o aplicativo EGIF.

O Gráfico 11 e 12 mostram os dados concernentes ao eixo temático funcionalidades, que teve como objetivo avaliar aspectos referentes às funções do aplicativo e se estas estão de acordo com as sugestões dadas pelos egressos.

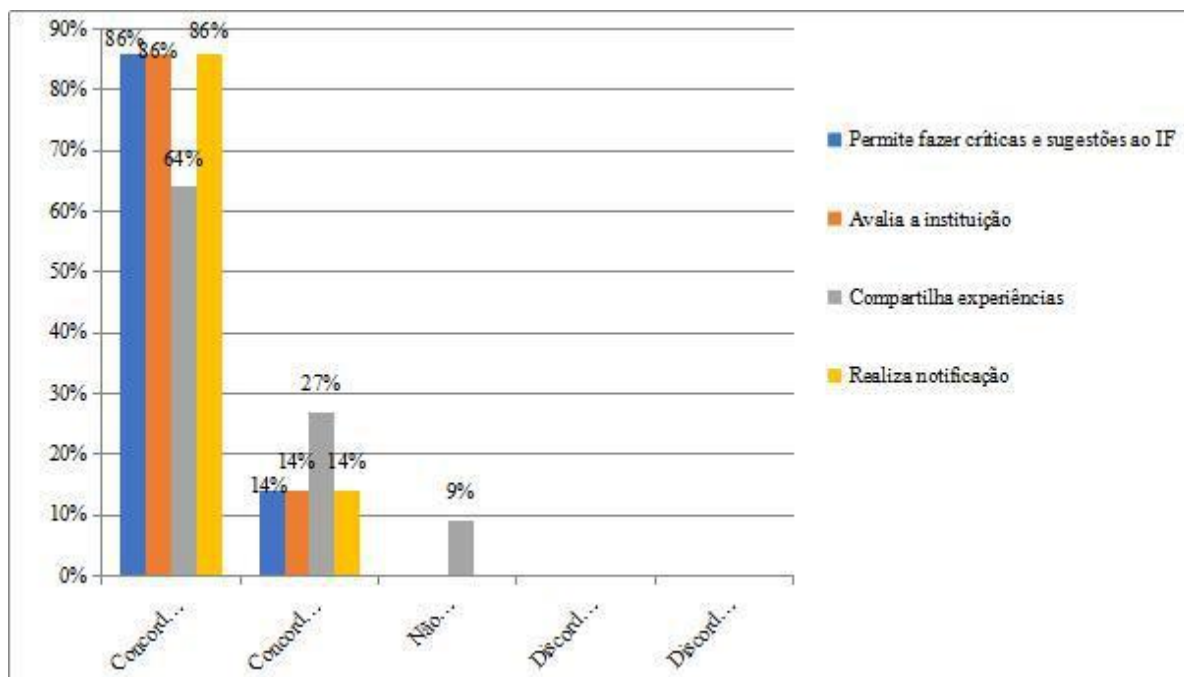
Gráfico 11 – Eixo: Funcionalidades I



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Verificamos que, no aspecto concernente ao aplicativo, contemplar as sugestões dadas pelos egressos, 86% dos pesquisados afirmaram “concordar totalmente” e 14% “concordar parcialmente”. No que se refere ao aplicativo informar sobre cursos, eventos e atividades do Instituto Federal, 79% responderam “concordar totalmente” e 21% “concordar parcialmente”. No diz respeito à divulgação de oportunidades de trabalho, 86% apontaram “concordar totalmente” e 14% “concordar parcialmente”. Outro aspecto avaliado refere-se ao aplicativo realizar acompanhamento dos egressos, 79% indicaram “concordar totalmente” e 21% concordar parcialmente”.

Gráfico 12 - Eixo: Funcionalidades II



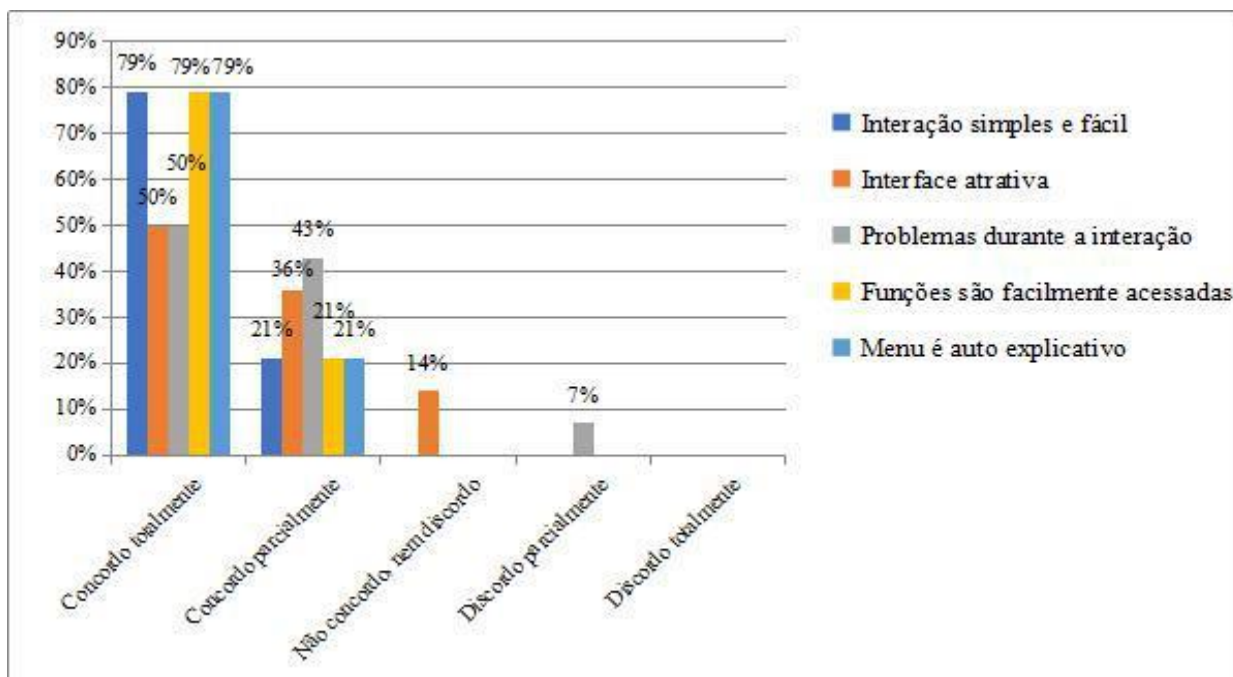
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ainda na análise do eixo funcionalidades, no aspecto referente ao aplicativo ter espaço para críticas e sugestões ao Instituto Federal, os dados revelaram que 86% dos egressos afirmaram “concordar totalmente” e 14% “concordar parcialmente”. No que tange a efetuar avaliação da instituição, 86% responderam “concordar totalmente” e 14% “concordar parcialmente”. Referente ao aplicativo permitir o compartilhamento de experiências, 64% indicaram “concordar totalmente”; 27% “concordar parcialmente”; e 9,0% “não concorda, nem discorda”. No que diz respeito a realizar serviço de notificações de novas informações, 86% afirmaram “concordar totalmente” e 14% “concordar parcialmente”.

Nesse sentido, podemos afirmar que, de acordo com os gráficos 1 e 2, o aplicativo contempla, em sua maioria, as funcionalidades sugeridas pelos egressos durante a entrevista. Contudo, destacamos que a função ligada ao compartilhamento de experiência precisa ser revista, pois ainda não está totalmente condizente com os interesses desse público, visto permitir o compartilhamento de experiências apenas com a Instituição Formadora e não entre os egressos, aspecto que pode ser melhorado.

O Gráfico 13 apresenta as questões referentes ao eixo usabilidade, com objetivo de avaliar a aparência e a experiência de interação com o aplicativo, conforme gráfico 3 a seguir

Gráfico 13 – Eixo: Usabilidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No que concerne à interação ser fácil e simples, 79% apontaram “concordar totalmente” e 21% “concordar parcialmente”. Referente à atratividade da interface, 50% afirmaram “concordar totalmente”, 36% “concordar parcialmente” e 14% “não concordam, nem discordam”. Sobre o aplicativo funcionar corretamente, 50% apontaram “concordar totalmente”; 43% “concordar parcialmente” e 7,0% “discordar parcialmente”. No que diz respeito à facilidade no acesso às funções mais utilizadas, 79% responderam “concordar totalmente” e 21% “concordar parcialmente”. E por fim, no aspecto referente ao menu ser autoexplicativo, 79% indicaram “concordar totalmente” e 21% “concordar parcialmente”.

Observamos, a partir dos dados levantados, que o aplicativo apresenta uma experiência de usabilidade satisfatória, porém ainda precisa melhorar em aspectos referentes ao funcionamento (erros e travamentos) e na atratividade de sua interface que ainda não está convidativa para o egresso.

Diante dos dados apresentados na avaliação do produto educacional, podemos afirmar que o aplicativo atingiu o objetivo a que se propôs, todavia é necessário destacar que, enquanto um protótipo, o referido produto educacional ainda precisa ser aperfeiçoado, buscando melhor atender as demandas e necessidades de empresas, egressos e instituição formadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre Juventude, Educação e Trabalho é um grande desafio, principalmente quando almejamos discuti-la a partir da EPT, o que requer uma compreensão sobre as experiências dos jovens frente a instituições educacionais e ao mundo do trabalho.

A intenção de nos aproximarmos dessas experiências despertou-nos o interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa. Dessa forma, nosso estudo voltou-se para a investigação da experiência formativa e do processo de inserção no mundo do trabalho na perspectiva dos egressos do EMI do IFPI – *Campus* Picos, com vistas à produção de um instrumento que facilite a aproximação entre egresso e instituição formadora e amplie as possibilidades de inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho.

O processo investigativo identificou que as experiências dos egressos contemplaram principalmente atividades diferenciadas ligadas ao ensino, nas quais foi possível constatar que tais práticas têm como características a articulação entre as disciplinas técnicas e propedêuticas, como também os eixos trabalho, ciência, cultura e tecnologia, podendo, assim, ser definidas como práticas integradoras.

Verificamos também na pesquisa um elevado ingresso em curso de nível superior, fato também constatado em outros estudos realizados com egressos da EPTNM de Instituições Federais (BRUM, 2019; CARDOSO, 2018; SOUSA JÚNIOR, 2018; RIBEIRO, 2018; CARVALHO JÚNIOR, 2018; SILVA, 2018; LIMA, 2017; COSTA, 2017; OLIVEIRA, 2017; MILANEZI, 2015).

Outro aspecto a ser destacado é o baixo (20,9%) número de egressos trabalhando atualmente (total ou parcialmente) na área de formação do curso de EMI, o que poderia indicar que o IFPI não vem cumprindo o seu papel, porém é necessário considerar que esse é apenas um dos caminhos que a EPT proporciona, pois seus objetivos também estão ligados à continuidade dos estudos, caminho seguido por 75,4% dos egressos pesquisados.

A pesquisa também evidenciou a necessidade de melhoria da relação entre egresso e instituição formadora, cujas principais indicações para isso, contemplaram a ampliação da comunicação, com a divulgação de atividades e cursos do IFPI e oportunidades de trabalho, sendo o aplicativo para dispositivos móveis, uma ferramenta viável para facilitar essa aproximação.

Com base nos resultados obtidos, consideramos a necessidade de fazer algumas reflexões críticas sobre os dados coletados:

- a) Apesar de os egressos destacarem em suas experiências formativas principalmente atividades integradoras, elas ainda precisam ser mais desenvolvidas na instituição, visto serem tímidas as iniciativas dessa natureza.
- b) A instituição precisa proporcionar espaços para debater os cursos e encontrar estratégias que possam otimizar suas cargas horárias, que constituem um dos maiores dificultadores para a formação discente, principalmente entre as do curso de Eletrotécnica. Além disto, é necessário estabelecer uma maior articulação entre teoria e prática, atrelando-as também às demandas do mundo do trabalho.
- c) O *Campus Picos* ainda se mostra limitado no desenvolvimento de ações que o aproximem de seus egressos, não oferecendo a eles, de maneira estruturada, nenhum suporte para auxiliá-los no processo de inserção no mundo do trabalho. Isso revela uma ausência de cultura para acompanhar suas trajetórias, não se desenvolvendo no *Campus* atividades que os envolvam.
- d) O produto educacional construído consiste num protótipo e por isso precisa ser aperfeiçoado para atender cada vez mais às necessidades das empresas, egressos e Instituição Formadora.

Diante dos resultados alcançados, podemos afirmar que o presente trabalho atingiu seus objetivos, conseguindo responder de maneira adequada à problemática que norteou a pesquisa, visto que os objetivos específicos trouxeram à tona aspectos ainda não investigados sobre a experiência formativa e o processo de inserção dos egressos no mundo do trabalho no *Campus Picos*. Já o produto educacional tem possibilidade de facilitar a relação entre egresso e instituição formadora e ampliar as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Ademais, destacam-se algumas limitações e dificuldades da pesquisa, como a falta de dados atualizados sobre os egressos na instituição, o que dificultou o acesso, principalmente, aos formados nos anos de 2014 e 2015/2016 e impossibilitou obter o quantitativo necessário de egressos para a entrevista.

Sabendo que todo estudo deixa lacunas, para pesquisas futuras, sugerimos alguns encaminhamentos, como investigar se os cursos ofertados estão atendendo aos arranjos produtivos locais; analisar os projetos de curso, estabelecendo um paralelo entre a formação recebida e o perfil requerido dos egressos presentes nesses projetos, e desenvolver estudos sobre acompanhamento de egressos.

Apesar de todos os desafios enfrentados pela educação brasileira, sobretudo pela EPT, podemos concluir que as experiências, o curso e a formação recebida no *Campus Picos* desempenha(ra)m um papel transformador na vida desses jovens, por proporcionar-lhes

condições para o ingresso em cursos de nível superior e/ou no mundo do trabalho, colaborando para mudar a vida da juventude local.

Por fim, ressaltamos que esta pesquisa visou trazer reflexões sobre as juventudes do Piauí e suas experiências com a EPT e o trabalho, abrindo possibilidades para a elaboração de algumas respostas e para o surgimento de novas indagações, consoante o movimento cíclico de construção do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. *In*: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005. p. 37-72.

ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educ. Pesqui.**, v. 41, n. 02, p. 375-90, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n2/1517-9702-ep-41-2-0375.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

ANDRADE, Carla Coelho. **Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo**. 2008. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4077/1/bmt37_09_juventude_e_trabalho.pdf. Acesso em: 1 ago. 2019.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-51, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 13 jul. 2019.

ARTIAGA, Débora Martins; ALVES, Daniela Alves de. Perspectivas dos alunos sobre o ensino médio integrado. *In*: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Claudio Nei Nascimento. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: IFB, 2017. p. 257-279.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia básico para a iniciação científica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2007.

BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Juventude e Trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas. *In*: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (org.).

Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005. p. 129-148.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de dezembro de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 15 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pesquisa Nacional de Egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal (2003-2007)**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192. Acesso em: 2 fev. 2019.

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. **Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros**. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/estatisticas/agenda_juventude_brasil_vs_jan2014.pdf. Acesso em: 1 set. 2019.

BRASIL. **Parecer nº 11 de maio de 2012**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BIBLIOTECA DE TESES E DISSERTAÇÕES DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (BDTD). Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRUM, Mariluce Barcelos. **Políticas Públicas no âmbito do IFFAR: o ensino técnico integrado ao ensino médio a partir do discurso dos egressos**. 2019. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Farroupilha, Jaguarí, Rio Grande do Sul, 2019.

CANCIAN, Rosângela Araújo Silva. **Perfil e empregabilidade dos egressos dos campi agropecuários de Colorado do Oeste e Ariquemes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**. 2016. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Faculdade UNB de Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CARDOSO, Pierre Pinto. **Empregabilidade dos egressos: A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no extremo norte da Amazônia**. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura da Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In: FERREIRA, Cristina Araripe; PERES, Simone Ouvinha; BRAGA, Cristiane Nogueira; CARDOSO, Maria Lucia de Macedo (org.). **Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010. p. 143-167.

CARVALHO JÚNIOR, José Roberto Abreu. **Uma proposta de intervenção gerencial para a inserção dos egressos de cursos técnicos do IFES Campus Guarapari no mercado de trabalho local**. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, 2018.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido; Pasqualli, Roberta. Inovações na sala de aula em Educação Profissional. In: SOUZA, Francisco das Chagas; NUNES, Albino Oliveira. **Temas em Educação Profissional**. Campos dos Goytacazes: Essentia Editora, 2019. p. 99-114.

CHISTÉ, Priscila de Sousa. Formação do adolescente no ensino médio integrado:

contribuições da psicologia histórico-cultural. **Educação, Arte e Inclusão**, v. 12, n. 1, p. 58-78, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/7633/pdf>. Acesso em: 6 abr. 2019.

COSTA, Flávio Leite. **Formação integrada no Instituto Federal de Ariquemes: egressos, inserção no mercado de trabalho ou opção pelo ensino superior**. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.

DAYRELL, Juarez. A escola faz juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p.1105-28, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta avaliação de cursos: o caso de uma instituição ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102-14, 2009. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050>. Acesso em: 5 fev. 2019.

FIGARO, Roseli. **O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados**. 2008. Disponível em: http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista9/90.pdf. Acesso em: 24 jul. 2019.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-9, jun. 1995. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 jun. 2019

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2 (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos>. Acesso em: 20 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População jovem no Brasil**. Disponível em:

https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/default.shtm. Acesso em: 25 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Resultados 2019. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8ff41004968ad36306430c82eece3173.pdf. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/default.shtm. Acesso em: 25 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Boletim de Serviço Edição Extra nº 54, de 20 de setembro de 2018**. Regulamento do programa de acompanhamento ao egresso dos cursos regulares do IFPI. Teresina: IFPI, 2018. Disponível em: http://libra.ifpi.edu.br/a-instituicao/diretorias-sistemicas/gestao-de-pessoas/boletim-de-servico/2018/reit_digep_2018_bes_edextra054.pdf. Acesso em: 25 nov. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Proposta do projeto de implantação do curso de educação profissional técnica de nível médio em informática** – na forma integrada. Picos: IFPI, 2007a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Proposta do projeto de implantação do curso de educação profissional técnica de nível médio em administração** – na forma integrada. Picos: IFPI, 2007b.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Proposta do projeto de implantação do curso de educação profissional técnica de nível médio em administração** – eletrotécnica. Picos: IFPI, 2007c.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Proposta do projeto do curso de educação profissional técnica de nível médio em informática** – na forma integrada. Picos: IFPI, 2010a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto do curso de educação profissional técnica de nível médio em eletrotécnica** – na forma integrada. Picos: IFPI, 2010b.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto do curso de educação profissional técnica de nível médio em eletrotécnica** – na forma integrada. Picos: IFPI, 2010c.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em eletrotécnica na forma integrada**. Picos: IFPI, 2015a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em informática na forma integrada**. Picos: IFPI, 2015b.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em administração na forma integrada**. Picos: IFPI, 2015c.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Regulamento de visitas técnicas do Instituto Federal do Piauí**, 2015. Disponível em: www.ifpi.edu.br. Acesso em: 20 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Portal do egresso**. Disponível em: <http://www.ifpi.edu.br/egressos>. Acesso em: 6 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Relatório de auto avaliação institucional – Campus Picos**, 2017. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/avaliacao-institucional/cpa-arquivo/relatorio-cpa-locais-2017/relatorio_local_cpa_campus_picos_final.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

LIMA, Candida de Fátima Deichmann. **Qualificação e formação profissional no setor de TI no Paraná**: um estudo a partir dos egressos de cursos técnicos do IFPR. 2017. 344 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00104.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.

LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado (org.). **Estudos com estudantes egressos**: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: EDUFBA, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Aprendizagem e formação**: aprofundamentos e conexões contemporâneas, 2014. Disponível em: <https://www.faculdadeages.com.br/saberes/wp/wp-content/uploads/2014/07/1.-Macedo-APRENDIZAGEM-E-FORMACA1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MACHADO, Lucília Regina de Sousa. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

MACIEL, Claudia Monteiro. O ensino técnico e a empregabilidade do jovem no Brasil. **Educação profissional**: ciência e tecnologia. Brasília, DF, v.1, n.1, p.99-106, jul./dez. 2006.

MAFRA, Suzérica Helena de. A Educação profissional no Brasil uma contribuição na efetivação do trabalho decente para a juventude? **Revista Direitos, trabalho e política social**, Cuiabá, v. 3, n. 4, p. 111-31, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://revista91.hospedagemdesites.ws/index.php/rdtps/article/view/81>. Acesso em: 27 jul. 2019.

MARTINS, Suely Aparecida. As contribuições teórico-metodológicas de E. P. Thompson:

experiência e cultura. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 2(4), p. 113-26, ago./dez. 2006, Disponível em: www.emtese.ufsc.br. Acesso em: 21 ago. 2019.

MARX, Karl; ENGLER, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MILANEZI, Márcia Helena. **Os sentidos da “formação integrada” pela óptica de egressos de um curso técnico em agropecuária capixaba**. 2015. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-62, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTE, Claiton Haroldo. **Educação profissional e inclusão no mundo do trabalho: os egressos do ensino profissionalizante em duas escolas públicas de Linhares-Espírito Santo**. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2016.

MONTEIRO, Rodrigo Padrini; VALE, Zoé Margarida Chaves. O jovem e a primeira experiência de trabalho. **Revista Brasileira de psicodrama**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 113-24, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v19n2/a10.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

MORAIS, Joao Kaio Cavalcante; HENRIQUE, Ana Lucia Sarmento. Ensino Médio Integrado: fundamentos e intencionalidade formativa. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Claudio Nei Nascimento. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: IFB, 2017. p. 419-433.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 63, p. 1057-80, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2018.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite. A reforma do ensino médio: Regressão de direitos sociais. **Retratos da escola**, n.20, v.11, p.109-129, jan./jul. 2017. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/760>. Acesso em: 3 out. 2019.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, cultura e tecnologia. **Revista Labor**, v. 1, n. 7, p. 1-19, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702>. Acesso em: 1 out. 2019.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 16 abr. 2019.

MOURA, Leila Silva de. Juventude e trabalho: o sentido do trabalho para o jovem aprendiz. **Revista Científica da FASETE**, p. 216-27, 2017. Disponível em: https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/14/juventude_e_trabalho.pdf. Acesso em: 26 jul. 2019.

NERES, Ivonaldo Vieira. **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade UnB de Planaltina – FUP**. 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues de; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Empregabilidade e inserção social dos jovens como desafios para a educação profissional e tecnológica. **Impulso**, Piracicaba, v. 27, n. 70, p. 55-67, dez. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/3538/2098>. Acesso em: 27 ago. 2018.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues. **Empregabilidade, cidadania e juventude**: um estudo sobre os egressos do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo (IFSP – *Campus* SP) entre os anos de 2011 e 2015. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Educacional de Educação Tecnológica Paulo Souza, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Silvia Andreia Zanelato de Pieri; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. Educação para o mercado x Educação para o mundo do trabalho. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 155-67, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2222>. Acesso em: 30 jul. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Trabalho Decente nas Américas**: uma agenda hemisférica, 2006-2015. Brasília: OIT, 2006. Disponível em: http://www.oit.org.br/sites/default/files/topic/decent_work/pub/agenda_hemisferica_303.pdf. Acesso em: 17 nov. 2019.

OTRANTO, Célia Regina. **A política de Educação Profissional do governo Lula**, 2011. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/GT11-315%20int.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais**: uma revolução na educação tecnológica. São Paulo: Moderna, 2010.

PACHECO, Eliezer. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Porto: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates**: jovens, trabalho e futuro. Porto: Âmbra, 2001.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Cad. CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-26, ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Aprendendo a ser jovem: a escola como espaço de sociabilidade juvenil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife, 2007. p. 1-15.

PRETTO, Nelson. Redes colaborativas, ética hacker e educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 305-316, 2010. Disponível em: [scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a15.pdf). Acesso em: 29 jan. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. 2007. Disponível em: http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 6 out. 2018.

RAYKIL, Eladyr Boaventura, **Impacto dos cursos técnicos integrados e subsequentes na vida profissional dos egressos**: reflexos do primeiro quinquênio do IFBA – *Campus* Porto Seguro. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RETIZ, Márcia Helena Milesi. Juventude, Educação e Trabalho: novos desafios, velhos princípios. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 8., 2017, São Luiz. **Anais [...]**, 2017. p 1-11. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo2/juventudeeducacaoetrabalhonovosdesafiosvelhosprincipios.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2019.

RIBEIRO, Aldo Vieira. **Egressos da Educação Profissional Técnica de nível médio do IFPI/Campus Piripiri: identidade profissional e a falta de reconhecimento no mercado de trabalho local**. 2018. 285 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Juventude e trabalho: construindo a carreira em situação de vulnerabilidade. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 63, n. spe., p. 58-70, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 nov. 2019.

QUEIROZ, Tatiane Pereira. **O bom filho a casa sempre torna**: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da Informação. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/viewFile/6/pdf>. Acesso em: 2 jun. 2019.

SAMPAIO, Romilson Lopes; ALMEIDA, Ana Rita Silva. Educação Profissional e o Mundo do Trabalho: uma experiência no Instituto Federal da Bahia. 2011. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO, 25., 2011; CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2., 2011. **Anais [...]**, São Paulo, 2011. Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0463.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 131-52, mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-80, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SCHWARTZMAN, Simon. **A educação média e profissional no Brasil: situação e caminhos**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ (SEDUC). Centro Estadual de Educação Profissional Petrônio Portela. Disponível em <https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/1/petr%C3%B4nio%20portela>. Acesso em: 22 abr. 2019.

SILVA, Rilda Simone Maia da. **Estágio Curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) – Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil, **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, abr./jun. 2017.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Experiência e discurso como lugares de memória: a escola e produção de lugares comuns. **Pro-Posições**, v. 17, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2368/50_dossie_smolka_alb.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

SORDI, José Osvaldo, MEIRELES, Manuel. **Administração de sistemas de informação: uma abordagem interativa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOUSA, Janice Tirelli Ponte de; DURAND, Olga Celestina. Experiências educativas da juventude: entre a escola e os grupos culturais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. especial, p. 163-81, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10283/9554>. Acesso em: 3 out. 2019.

SOUSA JÚNIOR, Luiz Carlos Vieira de. **Ensino médio integrado: a trajetória profissional e acadêmica de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro- IFTM- Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico**. 2017. 135 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

SOUSA, Paulo Cícero. **O ensino técnico e emprego:** uma análise dos egressos do curso Técnico em Petroquímica do Instituto Federal do Ceará - *Campus Caucaia*. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOUZA, Helaine Christina Oliveira de. **Percursos da educação profissional técnica de nível médio integrado no IFPR de Telêmaco Borba/PR:** uma análise sociológica. 2017. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

TEIXEIRA, Elisângela Tosetto; SILVA, Adnilson José da. **Ensino médio integrado:** possibilidades e desafios para sua efetiva implementação. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_013_unicentro_dtec_artigo_elisangela_tosetto.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou um planetário de erros:** uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Juventudes: desafios contemporâneos conceituais. **Ecos - estudos contemporâneos da subjetividade**, v. 2, n. 4, p. 262-73, 2014. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/nexin/artigos/download/juventude-desafios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

VENDRAMINI, Célia Regina; TIRIBA, Lia. Classe, cultura e experiência na obra de E. P. Thompson: contribuições para a pesquisa em educação. **Revista HISTEDBR On-Line**. Campinas, v. 14, n. 55, p. 54-72, mar. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640461/8020>. Acesso em: 21 set. 2019.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: por que insistir nessa forma de ensino? **Revista Cocar**, v. 13, n. 26, p. 478-96, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/2522/1198>. Acesso em: 19 set. 2019.

APÊNDICE B – QUADRO COMPARATIVO DOS PROJETOS DE CURSO DO EMI ANOS, 2010 E 2015.

Quadro I – Projetos de curso do EMI ao técnico em Eletrotécnica, Informática e Administração.

ANO	Curso/ Eixo Tecnológico	Carga Horária	Componentes curriculares	Objetivo do curso
2010	Eletrotécnica/ Controle e Processos Industriais	3.750	30	Formar técnicos de nível médio em Eletrotécnica com competências e habilidades para elaborar e desenvolver projetos, execução e manutenção de instalações prediais, industriais e de sistemas de potência; Habilitar os técnicos a trabalharem na concepção de projetos, execução de projetos, planejamento e execução de manutenção para atender à crescente demanda de serviços do mercado local e regional; Promover a articulação do conhecimento científico visto sob a ótica interdisciplinar, objetivando o desenvolvimento das habilidades técnicas; Interagir com o setor empresarial através de processos de capacitação dos egressos do Curso de Eletrotécnica.
2015	Eletrotécnica/ Controle e Processos Industriais	3.660	36	Oferecer a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores possibilitando o prosseguimento de estudos, bem como, formar profissionais cidadãos empreendedores, competentes, com conhecimentos técnicos, eticamente responsáveis e comprometidos com o bem estar da coletividade e que saibam associar a teoria à prática, fazendo uso das habilidades e atitudes compatíveis com a área de Eletrotécnica.
2010	Desenvolvimento de software/ Informação e Comunicação	3.510	29	Formar profissionais técnicos de nível médio em Informática com competência ética, política e técnica, capazes de atuar com responsabilidade na vida social, cultural, política e econômica do estado, região e país, aptos a: Adquirir conhecimentos sólidos e abrangentes que os tornem capazes de adaptarem-se à mobilidade do mercado de trabalho e a exercer atividades da área de informática. · Adquirir conhecimentos básicos, conhecimento de mais de uma língua, visão global da sociedade, cultura geral, domínio do computador, espírito de liderança e facilidade de trabalhar em equipe. · Planejar, desenvolver e manter programas/software de gerenciamento da informação. · Treinar e orientar o usuário sobre o uso dos equipamentos e softwares
2015	Informática/ Informação e Comunicação	3.450	23	Oferecer a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores possibilitando o prosseguimento de estudos, bem como, formar profissionais cidadãos empreendedores, competentes, com conhecimentos técnicos, eticamente responsáveis e comprometidos com o bem estar da coletividade e que saibam associar a teoria à prática, fazendo uso das habilidades e atitudes compatíveis com a área de Informática.
2010	Administração/ Gestão e Negócios	3.660	33	Preparar profissionais Técnicos de Nível Médio em Administração, com conhecimento técnico-científico inerente às exigibilidades de um mercado globalizado e em permanente estado de transformação, capazes de contribuírem para o desenvolvimento da sociedade, através de uma contribuição efetiva ao crescimento dos negócios e do fortalecimento das organizações; Criar condições objetivas para o reconhecimento da importância do empreendedorismo pelos profissionais formados no Curso Técnico de Nível Médio em Administração – na forma integrada do IFPI - Campus Picos, como mecanismo de alavancar o desenvolvimento sócioeconômico, em especial, na geração de emprego e renda; Conhecer e dominar as técnicas e processos de gestão mais modernos, aplicando-os, de forma mais adequada, às exigências do mercado; Desenvolver os conhecimentos e habilidades necessárias ao fortalecimento das organizações seja no aspecto técnico, comportamental e de comunicação, facilitando a fluência das relações empresariais; Possibilitar a formação de um profissional eclético, capaz de atuar nas diversas áreas de uma organização; Mostrar a importância atual da Administração como uma atividade imprescindível na melhoria das organizações e na melhoria de vida na sociedade moderna; Explicitar o conteúdo e o objeto de estudo da Administração; Projetar as perspectivas da Administração e a gradativa complexidade de seu papel na sociedade moderna.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano
Campus Salgueiro

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa ²⁹“**Experiência formativa e inserção no mundo do trabalho por egressos do Ensino Médio Integrado do IFPI – *campus* Picos**” que está sob a responsabilidade da pesquisadora **Caroline da Silva Torres**, IF Sertão –PE *Campus* Salgueiro, BR 232 Km 504, sentido Recife Zona Rural CEP 56000-000, (87) 3421-0050, cs.comunicacao@ifsertao-pe.edu.br, <https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/salgueiro> **orientada pelo Dr. Vitor Prates Lorenzo.**

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, fique à vontade para perguntar a pesquisadora, para que o (a) senhor (a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também, garantimos que o (a) senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa “**Experiência formativa e inserção no mundo do trabalho por egressos do Ensino Médio Integrado do IFPI – *Campus* Picos**” objetiva investigar a experiência formativa e o processo de inserção no mundo do trabalho na perspectiva dos egressos do EMI do IFPI – *Campus* Picos, com vistas à produção de um instrumento que facilite a aproximação entre egresso e instituição formadora e divulgue oportunidades de inserção do egresso no mundo do trabalho. Os objetivos específicos são: traçar o perfil dos egressos formados no

²⁹ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 3.482.278) com o título “O Ensino Médio Integrado no IFPI- *campus* Picos: uma análise a partir da ótica dos egressos”

período de 2014 a 2018/2019 nos cursos de EMI ao técnico em Administração, Informática e Eletrotécnica do IFPI- *Campus* Picos; analisar a experiência formativa dos egressos na Instituição e seu processo de inserção no mundo do trabalho e por fim, produzir um instrumento que possa ampliar a relação entre egresso e instituição formadora e divulgar oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

A pesquisa ocorrerá de julho a dezembro/2019 consistindo em duas etapas: a primeira efetuada através da aplicação de um questionário e a segunda por meio da realização de uma entrevista semiestruturada. Para participação na entrevista, os critérios utilizados foram: ser egresso do EMI ao curso técnico em Administração, Informática e Eletrotécnica do IFPI- *campus* Picos formado no período de 2014 a 2018/2019, ser maior de idade, estar trabalhando e ter respondido ao questionário anteriormente aplicado.

As entrevistas serão gravadas e realizadas em dia, horário e local conveniente para o egresso e de acordo com a disponibilidade da pesquisadora, ocorrendo após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo sujeito da pesquisa.

Caso deseje contribuir com a etapa concernente à entrevista, esta seguirá um roteiro que versará sobre: a) as experiências formativas no IFPI – *Campus* Picos b) processo de inserção no mundo do trabalho c) sugestões acerca da produção de aplicativo digital para melhorar a relação entre egresso e instituição formadora e que contribua para divulgar oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Durante o procedimento de coleta de dados, é possível acontecer com os participantes os seguintes desconfortos ou riscos, tais como: lembrar experiências desagradáveis e dificuldades vivenciadas no decorrer do curso, constrangimento em relação à situação de trabalho, experimentando assim, sentimentos indesejados. Para a redução de tais riscos, a pesquisadora responsável compromete-se em não insistir na coleta das informações que provoquem os riscos indicados, deixando-o à vontade para prosseguir ou não com a obtenção das informações.

Como benefícios decorrentes da participação na pesquisa, os sujeitos podem experimentar a sensação de satisfação em poder colaborar com a pesquisa no âmbito da instituição em que realizou a formação, oportunidade de externar a outrem sucesso pessoal e profissional alcançados, além de contribuir para o aprimoramento da instituição formadora.

Os dados coletados nesta pesquisa na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade de Caroline da Silva Torres, no endereço Rua João Claro nº 72, Ipueiras. Picos-Pi, CEP 64604-610, pelo período de no mínimo 5 (cinco) anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pela pesquisadora.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, Petrolina-PE, CEP 56302-100, Telefone: (87) 2101-2359 / Ramal 103, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5877, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura da pesquisadora

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____ CPF _____
 __, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e esclarecer as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo “**Experiência formativa e inserção no mundo do trabalho por egressos do Ensino Médio Integrado do IFPI – Campus Picos**”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

_____, ____/____/____

Assinatura do participante: _____

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO

1) Identificação

Nome completo:

Telefone:

Endereço:

Email:

2) Caracterização dos egressos

2.1 Curso de Ensino Médio Integrado concluído no IFPI – *Campus Picos*

Administração Informática Eletrotécnica

2.2 Ano de conclusão do curso

2014 2015/2016 2016/2017 2017/2018 2018/2019

2.3 Sexo:

Masculino Feminino

2.4 Idade:

18 a 21 anos 22 a 25 anos 26 a 29 anos Mais de 29 anos

2.5 Estado Civil:

Solteiro (a) Casado (a) Viúvo (a) Divorciado (a) União Estável
 Separado não judicialmente

2.6 Qual sua renda bruta mensal?

Sem renda Até 1 salário mínimo Entre 1 a 2 salários mínimos
 De 2 e 3 salários mínimos Acima de 3 salários mínimos

2.7 Qual seu nível de escolaridade atual?

Médio Completo Superior Incompleto Superior Completo Pós-graduação

2.8 Se está fazendo ou já concluiu um curso superior, qual foi (é) o curso e em que Instituição?

3. Experiência formativa no IFPI – *Campus Picos*

3.1 Qual o principal motivo para escolher o curso no IFPI?

Obs: Pode marcar mais de uma alternativa

- Identificação com a área técnica escolhida
 Fazer o ensino médio juntamente com uma formação técnica
 Oportunidade de fazer um curso de ensino médio integrado gratuito e de qualidade
 Influência de amigos e familiares
 Outros. Qual? _____

3.2 Com relação às suas expectativas o como você avalia o curso?

Superou suas expectativas Atendeu as suas expectativas Não atendeu as expectativas

3.3 Como você avalia seu aprendizado durante o curso?

Muito bom Bom Médio Fraco Muito Fraco

3.4 Como você avalia o curso que fez no IFPI?

Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo

3.5 Você participou de projetos de pesquisa durante o curso?

Sim Não

3.6 Você participou de atividades de extensão durante o curso?

Sim Não

3.8 Você foi monitor (a)?

Sim Não

3.9 Você realizou estágios (remunerado ou não) durante o curso?

Sim Não

3.10 Como a experiência de monitor(a) e/ou estagiário(a) contribuiu para a sua formação?

3.11 Quais foram as dificuldades que você enfrentou durante o curso?

Obs: Pode marcar mais de uma alternativa

Distância da cidade em que reside

Falta de recursos financeiros

Não identificação com o curso

Baixo desempenho escolar

Carga horária excessiva

Dificuldade na relação com colegas e/ou professores

Não houve dificuldades

Outros. Qual? _____

4. Inserção no mundo do trabalho

4.1 Você já teve alguma experiência de trabalho formal ou informal durante o seu ensino médio ou após este?

Sim Não

4.2 Se sua primeira experiência de trabalho foi apenas após a conclusão do curso técnico integrado, quanto tempo decorreu até você conseguir se inserir no mundo do trabalho?

Em até 1 meses De 1 à 6 meses

Entre 6 meses a 1 ano Mais de 1 ano

4.3 Essa primeira experiência de trabalho que ocorreu após a conclusão do ensino médio integrado foi na área em que você se formou?

Sim, totalmente Sim, parcialmente Não

4.4 Qual a sua situação atual?

Trabalhando Estudando Trabalhando e estudando Sem ocupação

Se você está trabalhando responda os itens 4.2, 4.3, 4.4

4.2 Como você conseguiu o seu trabalho?

- Através da indicação de professores
- Através da indicação de um amigo/parente/conhecido
- Por concurso público
- Por conta própria
- Por meio de estágio através do IFPI
- Outros

4.3 Qual seu tipo de vínculo?

- Trabalha com carteira assinada
- Trabalha sem carteira assinada
- É concursado no serviço público
- É dono do próprio negócio
- É estagiário
- Outros. Qual? _____

4.4 Seu trabalho é na área em que se formou no seu curso técnico?

Sim, totalmente Sim, parcialmente Não

4.6 Quais às dificuldades para ingressar no mundo do trabalho?

Obs: Pode marcar mais de uma alternativa

- Não se identificou com a área
- Não desenvolveu as habilidades profissionais necessárias para se inserir nessa área
- Poucas oportunidades de trabalho
- Dificuldade de conciliar trabalho e estudo
- Necessidade de formação de nível superior (graduação)
- Não houve dificuldades
- Outros. Qual? _____

APÊNDICE E – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- 1) Relate as principais experiências no IFPI enquanto discente.
- 2) Quais as contribuições do IFPI para sua formação pessoal e profissional?
- 3) Que dificuldades e desafios ocorreram durante sua formação?
- 4) Relate a sua trajetória de inserção no mundo do trabalho durante e após conclusão do curso técnico.
- 5) Como você compreende a sua atual ocupação no mundo do trabalho.
- 6) Que sugestões você daria para a melhoria da relação entre egresso e IFPI?
- 7) Que indicações você faria para a elaboração de um aplicativo para egressos de cursos técnicos de nível médio?

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO APLICATIVO

Eixo: Funcionalidades

1) O aplicativo contempla as sugestões dadas por você?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

2) O aplicativo informa sobre cursos e atividades do Instituto Federal?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

3) O aplicativo divulga oportunidades de trabalho?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
Discordo parcialmente Discordo totalmente

4) O aplicativo realiza o acompanhamento do egresso?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

5) O aplicativo permite que você faça críticas e sugestões ao Instituto Federal?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

6) O aplicativo realiza avaliação da instituição?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

7) O aplicativo permite que você compartilhe sua experiência com a instituição?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

8) O aplicativo realiza notificação quando há novas informações da instituição formadora e oportunidades de trabalho?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

Eixo: Usabilidade

9) O aplicativo apresenta uma interação simples e fácil?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

10) O aplicativo apresenta uma interface atrativa?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

11) O aplicativo funciona corretamente sem apresentar problemas durante a interação?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

12) As funções mais utilizadas são facilmente acessadas?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente

13) O menu é autoexplicativo?

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente